SET

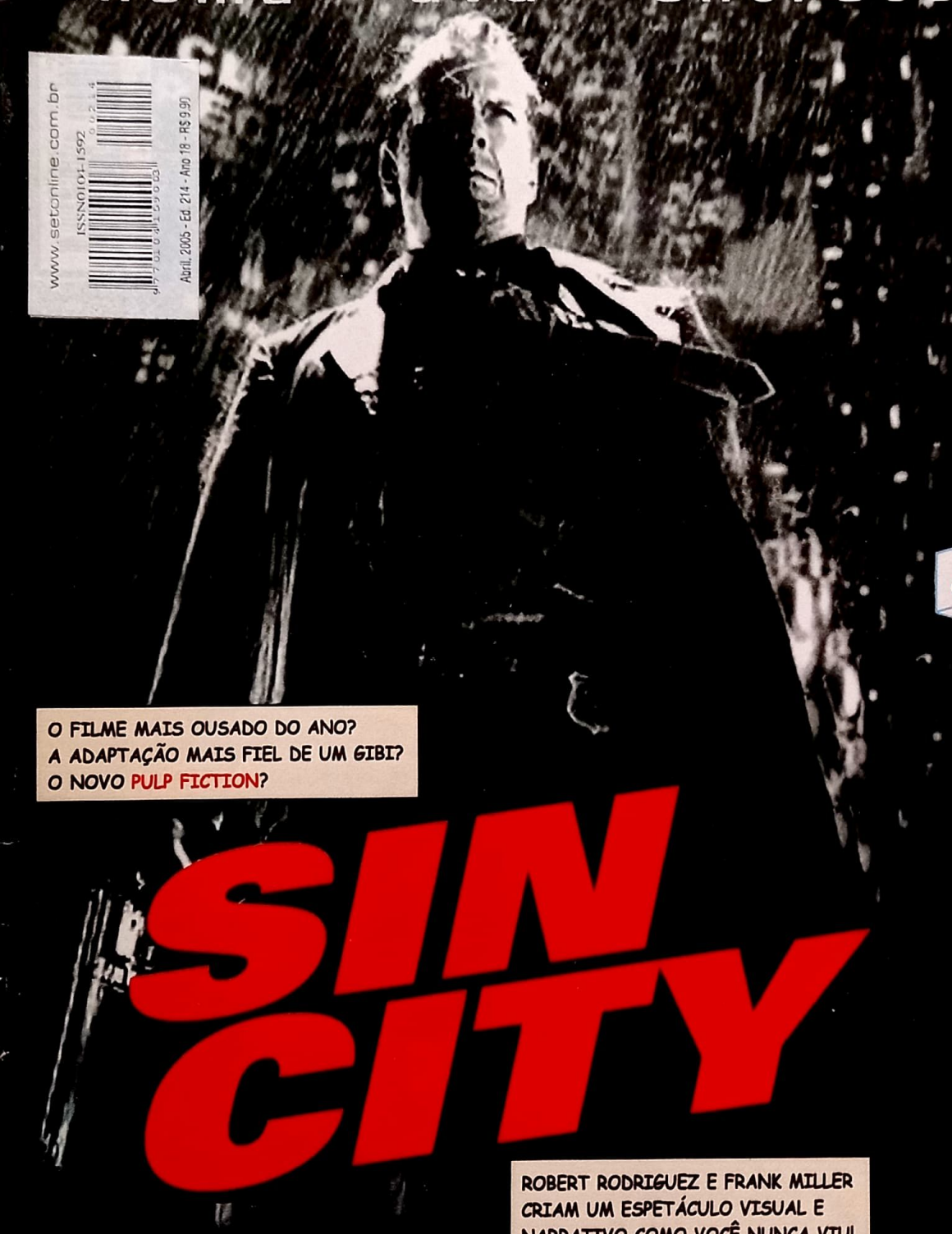
cinema • dvd • entretenimento

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

ISSN 0101-1592

Abril 2005 - Ed. 214 - Ano 18 - R$ 9,90



CRUZADA

Orlando Bloom volta à guerra

JOGO SUBTERRÂNEO

Romance e suspense no metrô de São Paulo

JOHN TRAVOLTA

Uma carreira de altos e baixos

O FILME MAIS OUSADO DO ANO?
A ADAPTAÇÃO MAIS FIEL DE UM GIBI?
O NOVO PULP FICTION?

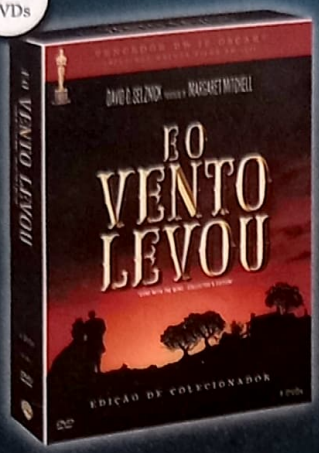
SIN CITY

ROBERT RODRIGUEZ E FRANK MILLER CRIAM UM ESPETÁCULO VISUAL E NARRATIVO COMO VOCÊ NUNCA VIU!

Selecionamos os 25 MELHORES DVDs lançados no Brasil

Eles conseguiram um lugar entre os melhores filmes já lançados no Brasil. Pode arrumar espaço na sua coleção.

4 DVDs



E o Vento Levou

- Imagens restauradas (processo exclusivo Warner)
- Mais de 5 horas de extras
- Booklet exclusivo
- Embalagem de Colecionador

6 DVDs

Coleção O Senhor dos Anéis

- A Sociedade do Anel (duplo)
- As Duas Torres (duplo)
- O Retorno do Rei (duplo)

2 DVDs

Os Eleitos

- Filme
- Extras

10 DVDs

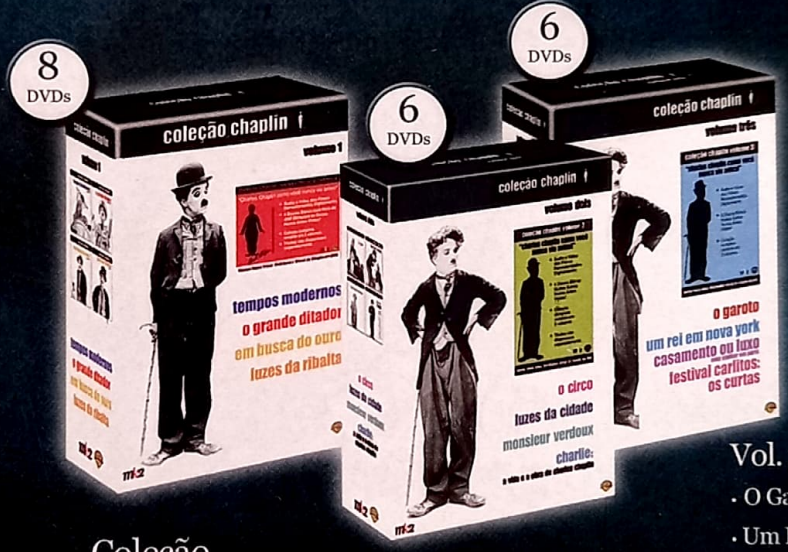
Coleção Definitiva Matrix

- Matrix (duplo)
- Matrix Reloaded (duplo)
- Matrix Revolutions (duplo)
- Matrix Revisited
- Matrix Reloaded Revisited
- Matrix Revolutions Revisited
- Animatrix
- Raízes de Matrix
- Crônicas do Homem Forte
- Arquivos de Zion

8 DVDs

6 DVDs

6 DVDs



Coleção Charles Chaplin

Vol. 1

- Tempos Modernos (duplo)
- O Grande Ditador (duplo)
- Em Busca do Ouro (duplo)
- Luzes da Ribalta (duplo)

Vol. 2

- O Circo (duplo)
- Luzes da Cidade (duplo)
- Monsieur Verdoux
- Charlie: A Vida e a Obra de Charles Chaplin

Vol. 3

- O Garoto (duplo)
- Um Rei em Nova York
- Casamento ou Luxo: Uma Mulher em Paris
- Festival Carlitos: Os Curtas (duplo)

Compre agora em DVD VIDEO.

Informações sujeitas a alterações. Verifique a classificação indicativa do filme / série. Imagens meramente ilustrativas.

Lider em DVD

Leo Burnett

NESTA EDIÇÃO

6 CARTAS

11 TAKES

18 O PECADO MORA AO LADO
Robert Rodriguez e Frank Miller traduzem em celulóide a série de HQs *Sin City* e recuperam o filme noir para uma nova geração

30 A HORA DA VERDADE
Orlando Bloom deixa a sombra de *O Senhor dos Anéis* e encabeça o elenco de *Cruzada*, épico realista e violento de Ridley Scott

34 OS 25+
SET mergulha mais uma vez no universo digital e seleciona os melhores DVDs disponíveis no mercado brasileiro

44 O JOGO DO TRAVOLTA
De *Os Embalos de Sábado à Noite* ao novo *Be Cool* – passando por *Pulp Fiction* e *A Reconquista* –, revisitamos a carreira nervosa de John Travolta

48 LABIRINTO URBANO
Jogo Subterrâneo mostra romance, suspense e um longa brasileiro bem diferente no coração de São Paulo

53 FILTRO

54 CINEMA

60 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

18

Oxigênio, por favor! Jessica Alba faz seu número como a stripper Nancy na *ultracool* adaptação da série de quadrinhos *Sin City*

NA CAPA: Bruce Willys em *Sin City* (Buena Vista)

A princípio nossa idéia era colocar John Travolta ao lado de Uma Thurman na capa desta edição: o casal de *Pulp Fiction* reunido em *Be Cool*. E por que não Orlando Bloom, comandando o épico *Cruzada*? Ou ainda estampar de saída nossa seleção dos 25 melhores DVDs lançados no Brasil, revisão que estávamos loucos para fazer desde que lançamos a *SET Especial DVD*, lá em março de 2001?

Foi quando o distribuidor de *Sin City* no Brasil confirmou a estréia da adaptação da série de HQs para 27 de maio – logo depois adiando para julho. Mas consideramos o longa de Robert Rodriguez e Frank Miller tão importante, inovador e curioso que resolvemos passar por cima de datas para entregar com antecedência inédita nosso (sempre) farto material. Em dois minutos estava decidido: *Sin City* ganharia a capa de SET já em abril. Faltava ver o filme – e a exibição para a imprensa em Los Angeles colidia com o nosso fechamento. Em uma investigação digna de Marv, conseguimos encaixar o editor especial Rodrigo Salem em uma sessão dias antes da imprensa internacional, em Los Angeles. Ainda subornamos o jornalista Chris Hewitt, da inglesa *Empire*, para entrevistar a lenda dos quadrinhos, Frank Miller. E descolamos um preview exclusivo de *Sin City* em quadrinhos para os não-iniciados. Isso em abril, três meses antes de o filme estrear. A gente só gosta assim! No mês que vem, em mais uma operação de guerra de SET, o fim da saga. Você sabe qual.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

FOTO: UIP, MONTAGEM: LÉO PROA

O cancelamento de *Team America* pelos gênios da UIP não foi sentida com pesar apenas por ser uma das grandes comédias dos últimos anos. Na verdade, estamos tristes porque os brasileiros não terão a oportunidade de conferir a estréia de nosso diretor de redação, Roberto Sadovski, em seu grande papel hollywoodiano. Droga.

1 leitor (?) escreveu pedindo informações sobre o trânsito

125 DVDs foram revistos (fora os mais recentes) para a seleção dos melhores

3 dias em L.A. bastaram para Rodrigo Salem entrevistar o "Batman" Christian Bale e assistir a *Sin City*

100 leitores em média escreveram para saber mais sobre *Sin City*

100 será a mesma média de leitores satisfeitos com a capa desta edição

0 alienígena é mostrado no terceiro *teaser* do filme *Guerra dos Mundos*... Cadê?

EDITORA PEIXES

SET
SINEMA · VÍDEO · ENTRETENIMENTO

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *André Gordirro, Chris Hewitt, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Maria Fernanda Menezes, Pablo Miyazawa, Roberto Pujol, Rogério Motoda* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales, Junião* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Dora Scaiansky* (dora@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia, Marco Maffei, Alex F. Cannos e Sérgio Garcia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisoras de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio e Vera Regina Tobaldini*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 222-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Roney Costa* – Tel. (11) 4524-0988 e (11) 7171-4529
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Gifft Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 214, abril de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinapeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

A SUA SÉRIE DE TV PREFERIDA AGORA EM DVD.

Na luta contra o mal não basta apenas força, é preciso ter charme.

Tenha em casa a Primeira Temporada Completa de Charmed, a série que enfeitiçou o Brasil e o mundo. É pura magia.

Já à venda em DVD.

NAS LOCADORAS, LIVRARIAS, PRINCIPAIS MAGAZINES, HIPERMERCADOS E LOJAS VIRTUAIS.

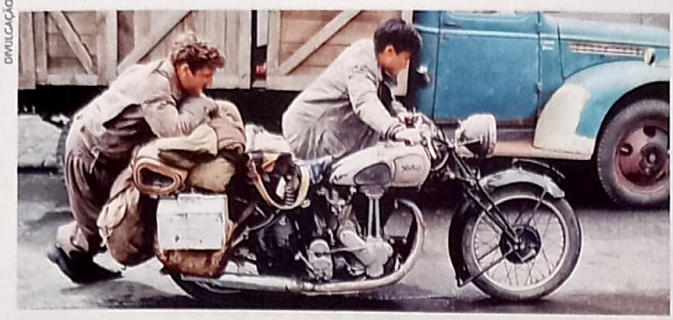
www.paramountbrasil.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.
TM & Copyright © 2006 by Paramount Pictures. Todos os direitos reservados.

DÚVIDAS CRUÉIS

Oscar, flagras, *Sin City* e um desabafo honesto

DIVULGAÇÃO



Enquanto boa parte dos leitores de SET ainda curte a ressaca do Oscar, outros aproveitam a entressafra para tirar dúvidas preciosas – e é justamente isso que a gente faz nas páginas a seguir. Curiosa foi a quantidade de cartas pedindo mais informações sobre *Sin City*, a adaptação das HQs de Frank Miller. Mas antes, você fica com o desabafo honesto do leitor Eduardo Silva, de Florianópolis, sobre o "efeito Banderas" na canção vencedora do prêmio da Academia que ilustra o filme *Diários de Motocicleta*.

IDENTIDADE EQUIVOCADA

Walter Salles é muito incoerente ao observar que a produção do Oscar não respeita a diversidade cultural da América do Sul, ao colocar o espanhol Antonio Banderas para cantar a música do filme. Ele defende uma diversidade cultural e no entanto faz um reducionismo medonho ao pôr o Brasil dentro dessa mesma "identidade cultural" que reivindica. Justamente um país no qual não se fala espanhol e é culturalmente muito diverso e distinguível dos países da América de língua espanhola. Ele faz questão de rejeitar a participação do Banderas, que fala espanhol (assim como de seu filme e da América hispânica) e no entanto ignora que o Brasil está ainda mais distante de *Diários de Motocicleta*, querendo dizer que o longa é brasileiro apenas porque ele, um brasileiro, o dirige. Como pode um filme ser "brasileiro", se sem legendas ele se torna incompreensível à enorme maioria dos próprios brasileiros? Um filme cuja história, personagens, atores e língua nada têm a ver com o Brasil? Realmente seria tremendamente mais justo que o próprio autor da canção cantasse sua obra. Mas na impossibilidade de isso acontecer, faz muito mais sentido colocar Banderas para cantá-la do que convidar, por exemplo, como foi sugerido, Caetano Veloso, que vem de um país que não é hispânico. A maior ironia é que ao mesmo tempo em que bradam contra a hegemonia da cultura americana no mundo essas pessoas tentam homogeneizar as culturas do continente sul-americano. "América Latina" é apenas uma localização geográfica, não uma única identidade cultural.

Eduardo Silva
Florianópolis-SC

Bela colocação, Eduardo. Alguém teria algo a acrescentar?

MOMENTO CULTURAL

Qual a diferença das indicações nas categorias som e edição de som existentes no Oscar?

Rinaldo Pereira de Carvalho Silva
Gama-DF

Vamos lá. Som (ou "mixagem de som", como passou a ser este ano) avalia a qualidade sonora do filme como um todo, a forma como cada elemento sonoro é destacado para compor uma cena. É quase sempre a última engrenagem a ser ajustada em um filme. Já edição de som (que um dia foi "efeitos sonoros") enfoca a criação e a montagem de sons específicos.

... PARTE 2

Além da imagem em si, a fotografia de um filme também se refere à escolha dos cenários?

Júlio César Duarte da Costa
Rio de Janeiro-RJ

Não. A fotografia de um filme é o modo como a imagem será captada – qual a lente ideal, qual a melhor iluminação, a câmera mais adequada. De que forma, enfim, a visão do diretor pode ser realizada.

PIMBA NA GORDUCHINHA

Será que nosso amigo Gerard Butler entende algo de futebol? O "*campeonato muito importante*" em que os Estados Unidos ganharam da Inglaterra foi "apenas" a Copa do Mundo de 1950 (EUA 1 X 0 Inglaterra, gol de Gaetjens).

Alex Igor da S. Murta
asilvamurta@yahoo.com.br

Ué, e a Copa do Mundo não é um campeonato muito importante? Então o Gerard acertou.

FONTE LITERÁRIA

Tenho observado um fenômeno curioso em jornais, revistas, Internet, etc. em que se comenta a série *Lost*. Nunca é feita menção ao livro que, a meu ver, a inspirou: *A Ilha Misteriosa*, de Júlio Verne. Inclusive os "ruídos" misteriosos e animais estranhos são semelhantes. Será que é para manter o suspense?

Morena Barros
mclbarros@uol.com.br

Vai que o motivo é A Ilha Misteriosa *nunca ter sido citado pelos criadores de* Lost *como fonte de inspiração. E vai que não foi mesmo: coincidências acontecem. Mais mistério...*

REBOBINANDO...

Vou direto ao assunto: por que uma revista especializada e do gabarito de SET insiste em chamar VHS somente por "vídeo"? DVD também é vídeo, ora bolas. Vocês deveriam ser fonte de informação inquestionável sobre todos os aspectos que envolvem o assunto. Fica aqui meu protesto, na esperança de uma correção do nome de sua seção *DVD & Vídeo*.

Daniel Moreira
Pelotas-RS

Daniel, os filmes em VHS foram popularizados no Brasil como "filmes em vídeo". Decidimos manter a denominação para não confundir o leitor. Mas fica anotada a sugestão.

NOVO TITÃ

Olá, meu nome é Daniel Braga Vellutini, tenho 11 anos e gostaria de saber se existem possibilidades de fazerem um filme dos Novos Titãs, porque as novas aventuras dos heróis adolescentes estão arrebentando nos gibis.

Daniel Braga Vellutini
tiotaiodo@hotmail.com

Torça para Batman Begins *fazer muito dinheiro, Daniel. Quem sabe assim o pessoal da Warner/DC não se anima com os Titãs?*

ATRASADINHO

Os teasers de *Sin City* já estavam maravilhosos, mas não tenho palavras para descrever o trailer e agora o pôster oficial que vocês têm a obrigação de mostrar em grande destaque em *Takes*. Eu não conhecia *Sin City*, e só saber da história e ver os teasers já quero estar na primeira fila do cinema!

Bruno Augusto da Costa Barbosa
Belém-PA

Takes*? Não é muito melhor você ler a matéria sobre o filme a partir da página 18? De nada.*

A MESMA MOEDA...

Gostaria de enviar uma sugestão a vocês: quando estrearem os longas *Sin City* e *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, vocês poderiam publicar duas críticas para os filmes, uma de um crítico que tenha lido os livros e outra de um que não tenha.

Jonatan Salomon
Porto Alegre-RS

A idéia é bacana, mas não é sempre que duas pessoas da redação assistiram a um mesmo filme a tempo de publicar uma crítica. Como Sin City, *resenhado nesta edição, que Rodrigo Salem viu antes mesmo da sessão para a imprensa internacional em Los Angeles. Sempre que possível, publicaremos as duas visões.*

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

AGORA NÃO DÁ MAIS BRIGA.

ALIEN VS. PREDADOR EM DVD SIMPLES E DUPLO.

GARANTA JÁ O SEU

UM NOVO COMEÇO!

NUNCA VISTO ANTES NOS CINEMAS.

extra HIPERMERCADOS | LOJAS AMERICANAS | AMERICANAS.COM | www.submarino.com.br Experimente

©2004 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. 2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados Twentieth Century Fox, Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.
Classificação Indicativa: 14 Anos. Justificativa Violência (agressão física e assassinato).

www.foxvideobrasil.com.br

CARTAS

NO FLAGRA!

Estava na Livraria Cultura em Sampa, quando a mocinha do caixa anunciou no alto-falante: "Sr. Roberto Sadovski, por favor compareça ao caixa tal...". Eu, como assinante de SET há muitos e muitos anos, quase dei uma de tiete e paguei o mico de abordá-lo. Para a alegria do Roberto, eu me contentei apenas em olhar para ele no caixa. Ah, para saciar um pouquinho a curiosidade dos leitores, sou a única assinante viva da revista que identificou o malhumorado e misterioso rapaz que responde aos nossos e-mails (na mesma livraria). Às minas, ele é mais bonito do que vocês imaginam. Aos manos, ele não mostra o rosto porque deixaria vocês com inveja!!!

Danielle Senatore Costa
Campinas-SP

Poxa, e nem me convidou para tomar um café...

SUPERAUSENTE

Vocês publicaram na SET de fevereiro fotos de parte do elenco do novo *Superman*, mas cadê o Clark? Quem é Brandon Routh?

Paulo Félix Filho
Recife-PE

Um ilustre desconhecido que será mais ilustre, mas infinitamente menos desconhecido no ano que vem...

BOM FILME RUIM — *STREET FIGHTER* (1994)

Um bom motivo para curtir este filme é o saudoso Raul Julia no papel mais canastra de sua vida. Sua performance está de acordo com tudo nesta produção: roteiro chinfrim, atuações profundas como um pires e, claro, Van Damme, tão caricato que está quase um comediante. Aliás, tudo aqui leva ao riso, do discurso-que-inflama-multidões fajuto do mocinho ao bando de brutamontes bombados. E alguém consegue levar a sério mocinhas que voam com golpes de kung fu, usando salto alto? Cena inesquecível: qualquer uma com Raul Julia. Sem levar o trabalho a sério, ele esbanja carisma como vilão, o que já garante para esse filme um cantinho no coração de seus fãs.

DIVULGAÇÃO

Tânia Carla de Mendonça
Jundiaí-SP

CADÊ O CARA?

Em janeiro li o *Preview 2005* e não vi o nome de M. Night Shyamalan. Será que nós não vamos ver o melhor diretor e roteirista de sua geração em ação este ano?

Antônio R. Júnior
Belém-PA

Ah, ele deve ter tirado o ano de férias. Cansou de ver gente morta. Ou dos executivos de Hollywood. O que dá no mesmo.

TRÂNSITO PERIGOSO

Solicito a atenção da SET para o trecho do Itaigara da av. ACM. Não se justifica a velocidade nesse trecho ser de 80 km/h, pois tornou-se um trecho muito movimentado, sobretudo depois que os carros passaram a usar as vagas dos passeios das clínicas e centros comerciais, tornando perigoso dirigir com elevada velocidade no local. Por outro lado, inexiste passarela, o que torna a passagem de pedestres de um lado para o outro verdadeira roleta-russa. Já era tempo de a SET tomar providências reduzindo para 70 km/h a velocidade e colocando uma faixa para pedestre na altura da Clínica Santa Clara.

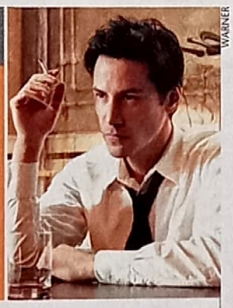
Reinaldo Mauro de Oliveira
reinaldomauro@yahoo.com.br

Bom, Reinaldo... Eu realmente acho que você mandou o e-mail para a "SET" errada. Mas prometo ver o que posso fazer. E depois dessa, nada mais me resta a não ser encerrar os trabalhos. No mês que vem, a saga termina! Vejo você na fila.

OPS...

- O primeiro trabalho de John C. Reilly com Paul Thomas Anderson não foi *Boogie Nights*, mas *Jogada de Risco* (*Ponto Final*, edição 212).
- As notas dos filmes *O Amigo Oculto* e *Sideways* saíram trocadas (*Ponto Crítico*, edição 212).
- O nome da protagonista de *O Fantasma da Ópera* é Emmy Rossum, e não Emma, e ela trabalhou em *Sobre Meninos e Lobos*, e não em *Entre Meninos e Lobos* (*Cultura por Atacado*, edição 213).

RAPIDINHAS


WARNER

Sou leitora assídua de SET e fiquei superfeliz ao ver na capa da edição de março o Keanu Reeves. Ao contrário do que alguns críticos dizem sobre sua performance, Keanu tem talento suficiente para encarar qualquer papel.

Cristiane Rose Matayoshi
Curitiba-PR

Nunca gostei de Leonardo DiCaprio. Mas depois de ler o editorial do Sadovski, resolvi dar uma chance ao Leo, pois como ele mesmo disse, eu só conhecia o "astro milhonário" e não o "ator promissor". Valeu a pena: a atuação do Leo é excelente e ele realmente merece o Oscar (não tanto quanto o Jamie Foxx, mas...).

Bruno Gomes Santos
Brasília-DF

Gostaria de parabenizar todos de SET pelas generosas páginas dedicadas ao lindíssimo Johnny Depp. Ele é sem dúvida o que há de melhor em Hollywood, a união do talento e da beleza nessas proporções é mesmo muito difícil!

Bárbara Luna
Recife-PE

CARTAS: 120 • E-MAIL: 799 • FAX: 0 • TELEFONEMAS: 207 — TOTAL 1126
Correspondência recebida entre 19/02 e 21/03

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

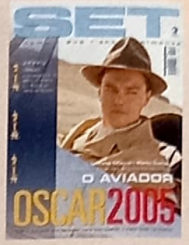
POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 213 – Março 2004

Keanu Reeves desafia Céu e Inferno em *Constantine*; a polêmica cercando a biografia do cientista do sexo *Kinsey*; tudo deu errado em *O Fantasma da Ópera*; Luana Piovani e Marco Ricca se amam e se odeiam em *O Casamento de Romeu & Julieta*; em DVD, *Super Size Me*

Nº 212 – Fevereiro 2005



Tudo sobre o Oscar 2005; Leonardo DiCaprio e Martin Scorsese revelam Howard Hughes em *O Aviador*; Johnny Depp emociona em *Em Busca da Terra do Nunca*; *Menina de Ouro* traz Clint Eastwood em grande forma; a estréia de *Jogos Mortais*; em DVD, *A Supremacia Bourne*

Nº 211 – Janeiro 2005

De *Batman Begins* e *Star Wars: Episódio 3*, os filmes que vão dominar os cinemas em 2005; a batalha de Oliver Stone para criar *Alexandre*; o lado negro de Jim Carrey em *Desventuras em Série*; entrevistas exclusivas com Mike Nichols e Jamie Foxx; em DVD, *Mar Aberto*

Nº 210 – Dezembro 2004

A Pixar acerta no alvo de novo com a aventura *Os Incríveis*; Renée Zellweger fala sobre a segunda aventura de *Bridget Jones*; um papo com o elenco de *Doze Homens e Outro Segredo*; o cinema feito no Rio Grande do Sul; em DVD, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*

Nº 209 – Novembro 2004

Gisele Bündchen estréia no cinema em *Táxi*; o impressionante *O Expresso Polar* faz de Tom Hanks uma animação digital; a beleza das imagens de *Herói*; os novos rumos do cinema nacional; *Team America* não deixa nada inteiro; em DVD, *Todo Mundo Quase Morto*

Nº 208 – Outubro 2004

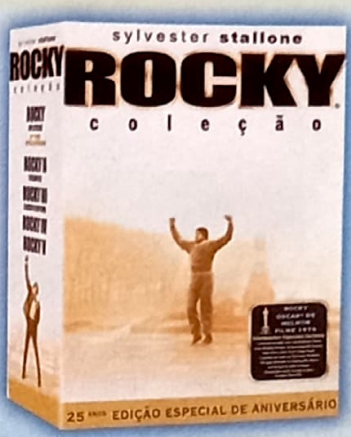
Capitão Sky e o Mundo do Amanhã mostra mais um avanço dos efeitos especiais no cinema; Uma Thurman finalmente se vinga em *Kill Bill-Vol. 2*; a redação revela seus filmes ruins preferidos por causa de *Resident Evil 2: Apocalypse*; *Cazuza* canta agora em DVD

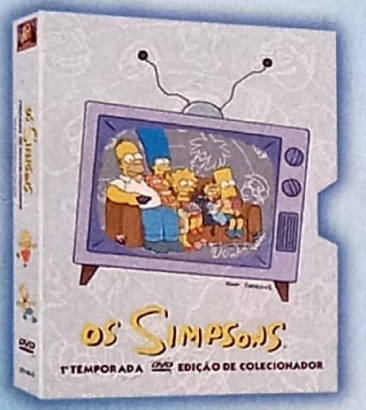
NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

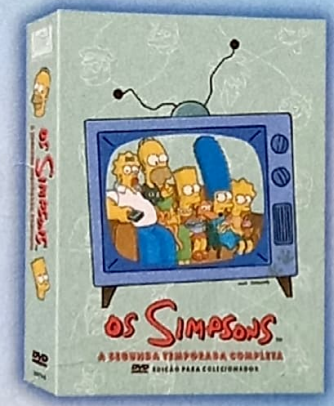
20th CENTURY FOX
70 ANOS
CURTA ESSA EMOÇÃO

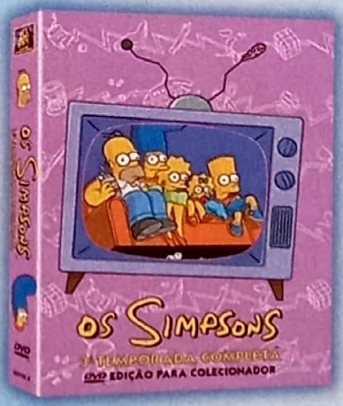
AS MELHORES COLEÇÕES DE DVDS FOX/MGM COM PREÇOS PROMOCIONAIS DE ANIVERSÁRIO.

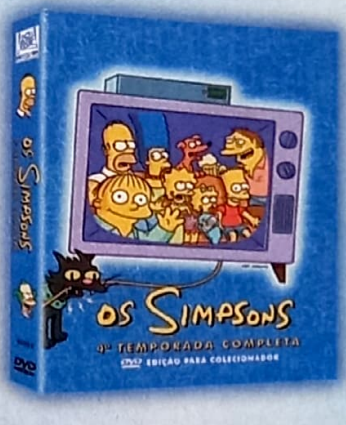
BOXES E COLEÇÕES FOX/MGM A R$ 70,00

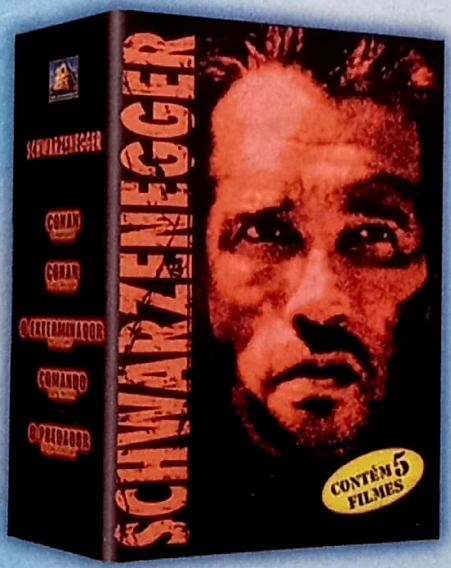


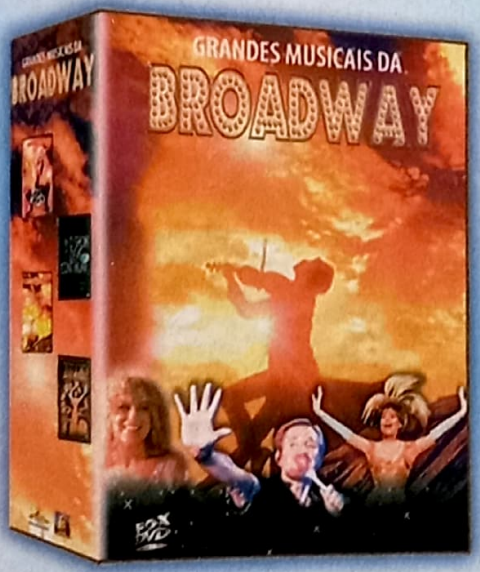












www.foxvideobrasil.com.br

©2005 Metro-Goldwyn Mayer Studios, LLC. Todos os Direitos Reservados. ©2005 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox , Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa destes Filmes.

JAMIE KENNEDY
ALAN CUMMING
MÁGICO. DIVERTIDO. ELETRIZANTE. IRADO!
DUBLADO POR SUPLA
ISSO VAI SER UMA LOUCURA!
O FILHO DO MÁSKARA
(Son of The Mask)
15 DE ABRIL NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
www.playarte.com.br
PlayArte PICTURES

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- *X-MEN 3* E *MULHER-MARAVILHA* GANHAM DIRETORES
- AS CONSEQÜÊNCIAS DA SEPARAÇÃO DISNEY E MIRAMAX
- *MONTY PYTHON* OBTÉM VERSÃO NA BROADWAY
- KEANU REEVES SERÁ SINBAD

DEUSA DENTUÇA

SET traz a primeira imagem de *Underworld 2*

Graças ao bom Deus, *Van Helsing 2* agora pertence ao inferno cinematográfico. Será que ele merecia uma segunda chance? Provavelmente não vamos saber, mas a mocinha do filme, Kate Beckinsale, pelo menos conseguiu salvar uma de suas franquias com o sucesso do DVD. *Underworld 2: Evolution* continua sob a tutela do maridão, Len Wiseman, e vai fundo na história da origem dos vampiros e lobisomens em pé de guerra. Pela foto exclusiva, temos o principal novamente: Kate em roupinha apertada de couro

COLUMBIA

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

em cena

■ Se as coisas não andam bem, melhor voltar às origens. Pois é o que **JENNIFER LOPEZ** planeja ao aceitar trabalhar em *Bordertown*. Vivendo a história de uma jornalista que investiga a morte de imigrantes em fábricas na região da fronteira EUA/México, a cantora e atriz se une novamente ao diretor Gregory Nava, dono de seu primeiro sucesso, *Selena*.

■ A disputa pelo papel principal em ***CASINO ROYALE*** entrou na fase final. E pelo que tudo indica, a vitória deve pertencer a Julian McMahon, o médico canalhão de *Nip/Tuck*, ou Daniel Craig, de *Estrada para Perdição*.

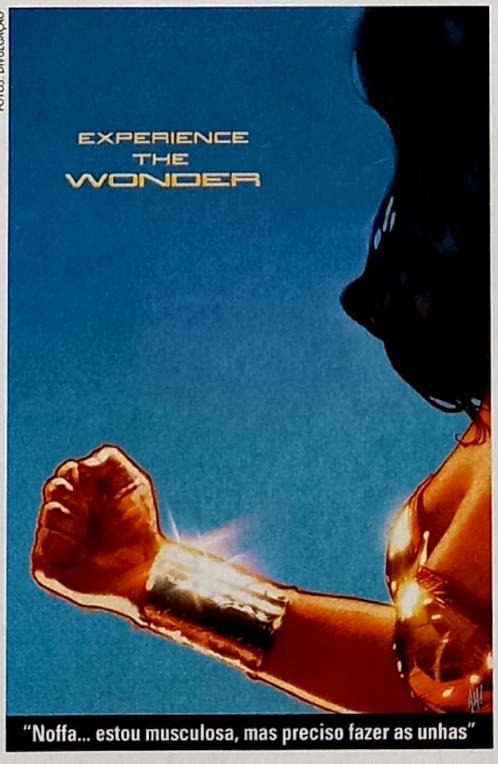
■ Shekhar Kapur (*Elizabeth*) tenta se recuperar do fracasso de *Honra e Coragem* com ***SOLACE***, filme que um dia foi a continuação de *Seven*, mas agora vira um thriller original com a presença do astro Bruce Willis.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM *SEXTA-FEIRA 13*?

NADA! É UMA MENTIRA DESLAVADA

QUENTIN TARANTINO destrói o sonho dos fãs de Jason sem perdão.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



"Noffa... estou musculosa, mas preciso fazer as unhas"

PRESENTE DOS DEUSES

Criador de *Buffy* é o diretor de *Mulher-Maravilha*

Se depender da experiência do diretor com mulheres fortes, a adaptação de *Mulher-Maravilha* tem tudo para funcionar. Depois de algumas semanas de especulação, Joss Whedon, criador de *Buffy – A Caça Vampiros*, foi confirmado no comando e também no roteiro do longa, que ainda não tem ninguém para vestir o uniforme chamativo da heroína. Para quem ainda duvida da capacidade de Whedon, o sujeito não somente municiou Sarah Michelle Gellar com os melhores diálogos de sua curta carreira, como co-escreveu o roteiro de *Toy Story* e *Aliens: A Ressurreição*, e está caindo nas graças dos amantes de gibis com sua passagem em *X-Men*.

FÉ NOS PALCOS

Monty Python reúne-se em estréia de peça milionária

Não sabemos se o cinema está preparado para uma nova investida do grupo inglês Monty Python. O teatro, por sua vez, está com o sinal verde ligado. Dezesseis anos depois de subirem em um palco com todos os membros (com exceção de Graham Chapman, engraçadinhos), Eric Idle, John Cleese, Terry Gilliam, Terry Jones e Michael Palin se encontraram para a pré-estréia de *Spamalot*, milionário show da Broadway baseado no filme *Monty Python em Busca do Cálice Sagrado*. A peça tem a presença de Tim Curry, David Hyde-Pierce e Hank Azaria, mas o grande momento da noite foi a reunião de todos os envolvidos para cantarem "Olhe Sempre para o Lado Bom da Vida" ("Always Look On the Bright Side of Life"), clássico de *A Vida de Brian*.

MUTANTE NOVO NA ÁREA

Cineasta inglês de pouca expressão ganha disputa para comandar *X-Men 3*

Quando Bryan Singer apunhalou a Marvel pelas costas e partiu para filmar *Superman Returns*, os produtores de *X-Men* ficaram meio perdidos e prometeram achar um nome de nível para a substituição. O anúncio foi feito, mas nenhum tambor rufou. Talvez porque o nome de Matthew Vaughn não desperte a campainha do cinéfilo americano e brasileiro. Mas o homem que será responsável pela nova aventura mutante nos cinemas é um dos jovens cineastas mais aclamados da Inglaterra. Tudo por causa de seu *Layer Cake*, apelidado no ano passado de "o *Pulp Fiction* inglês". A chegada de Vaughn era o empurrão que os boatos sobre *X-Men 3* precisavam. Além de a saga da Fênix Negra ser a trama principal, três novos mutantes entrariam no time: o peludo Fera, o ladrão charmoso Gambit e Anjo, que pode ou não ser uma mulher. Por último, Halle Berry disse que só volta se Tempestade for mais parecida com a contraparte dos quadrinhos. Falou a especialista em adaptações de gibis...

Halle Berry sugeriu o nome de Pitof para a direção

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

UMA ESTRANHA NO NINHO

O Aviador deixou de aprofundar-se na história da atriz Faith Domergue

O filme *O Aviador* mostra algumas transas do bilionário Howard Hughes com estrelas famosas, como Katharine Hepburn e Ava Gardner. Uma delas, porém, é praticamente desconhecida do público brasileiro: Faith Domergue. Não tão bonita como sua intérprete em *O Aviador* (Kelly Garner), Faith reinou algum tempo nos estúdios da RKO chefiados por Hughes nas décadas de 1940-1950. Ele contratou-a quando ela tinha 16 anos e só a liberou aos 25, por não atingir o esperado estrelato. Apesar de talentosa, Faith não era uma mulher com o sex appeal exigido por Hollywood na época.

Faith e Dulce em camarim dos estúdios RKO

Entrevistei-a um dia no seu camarim, na RKO, em 1955, quando ela caira nas graças da crítica pelo desempenho em dois filmes: *This Island Earth* e *It Came from Beneath the Sea*. Mas ela própria confessou que ainda esperava pela grande chance que lhe havia sido prometida pelo estúdio... e que nunca aconteceu. Para compensar o desapontamento profissional e as esquisitas manias de Howard Hughes com suas inúmeras mulheres, Faith casou-se com o diretor argentino Hugo Fregonese, com quem teve dois filhos nascidos em Hollywood: John e Diana. Ela tinha sido casada antes com o restaurateur milionário Ted Stauffer, de quem se divorciou após uma surra provocada pelo affair com Hughes. Ficou ao lado de Fregonese criando os filhos por 22 anos, enquanto ele dirigia filmes em vários estúdios americanos até os anos 70. Deixou-o levar as crianças para passarem uma temporada em Buenos Aires, porém mandou buscá-las para estudar nos Estados Unidos, onde teriam mais chances em tentar o show business. Só que John e Diana não quiseram seguir as carreiras dos pais, optando por medicina (ele) e arquitetura (ela).

Enquanto isso, Faith descobria um terceiro marido na pessoa de seu agente, Paul Cossa, que a levou para morar na Itália, em 1966. Em 1972, a atriz anunciou que publicaria o livro autobiográfico *My Life with Howard Hughes*, mas o milionário mandou seus advogados interditarem a obra com uma boa quantia de dólares. Ela foi a única das amantes de Hughes a tentar escrever sobre o relacionamento. De sua parte, Domergue admitiu que também recebeu a sua na transação para desistir de publicar o livro. Afinal, reconheceu que devia a Hughes seu descobrimento como atriz.

De volta aos Estados Unidos, o casal Cossa foi residir em uma mansão na pitoresca cidade praiana de Santa Bárbara, onde Faith Domergue morreu em abril de 1999, aos 74 anos.

Muitos leitores sentiram falta de uma foto da atriz Mariska Hargitay, ganhadora do Globo de Ouro por seu papel em *Law & Order: SVU*, filha de Jayne Mansfield. Apesar do atraso, nunca é tarde para se cometer justiça.

O NÚMERO

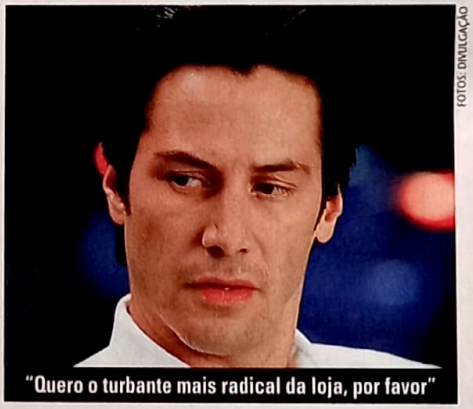
{5}

MILHÕES DE DVDs

foi quanto *Os Incríveis* venderam em seu primeiro dia nas prateleiras das lojas americanas

SINBAD TURBINADO

Herói de *2001 Noites* volta aos cinemas com a cara de Neo

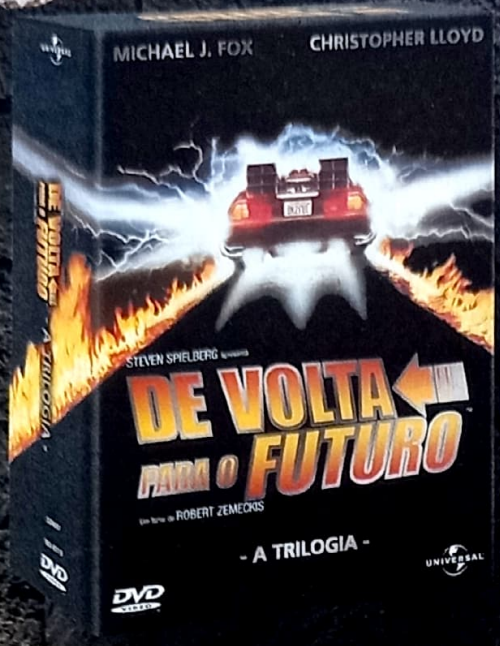

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Quero o turbante mais radical da loja, por favor"

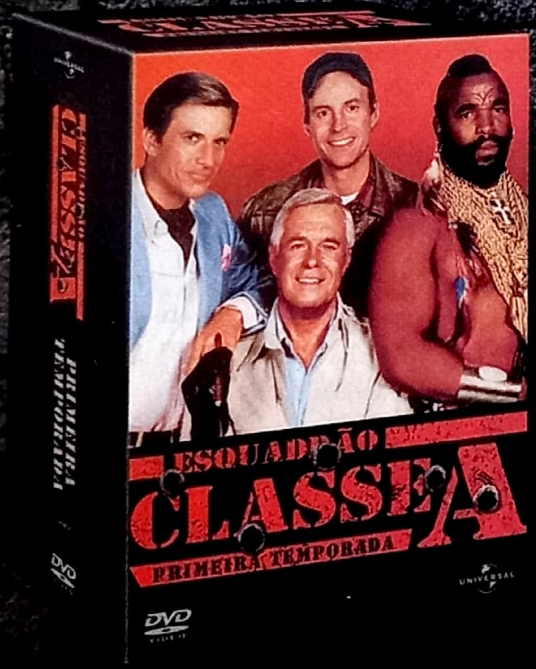
Depois de criar o fenômeno Neo e segurar a saga de John Constantine para os cinemas, Keanu Reeves terá um desafio ainda maior: salvar do limbo o personagem mitológico de Sinbad. O herói, que viveu a época áurea sob os efeitos especiais do pioneiro Ray Harryhausen nos anos 50 e 70, ganhará uma nova versão em carne-osso-e-turbante na pele do astro de *Matrix*, que assinou para estrelar *The 8th Voyage of Sinbad*, próximo filme de Rob Cohen (diretor de *Velozes e Furiosos* e do inédito *Stealth*). A nova aventura colocará Sinbad à procura da lâmpada mágica de Aladim na China do século 8, deparando-se com criaturas mitológicas, uma imperadora em busca do trono e soldados com poderes mágicos. Wow.

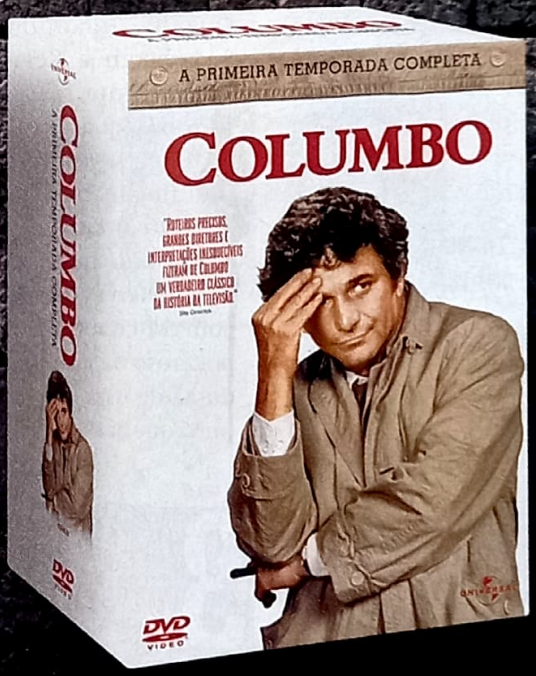
ANOS 80

OS SUCESSOS QUE ALEGRARAM SUA VIDA ESTÃO DE VOLTA PARA VOCÊ VER E REVER A HORA QUE QUISER.



UNIVERSAL





WWW.UNIVERSALPICTURES.COM.BR

0800 113941

© 2005 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

VERIFIQUE AS CLASSIFICAÇÕES INDICATIVAS DOS FILMES

cartaz em cartaz

SCANNER DARKLY

O QUE ACHAMOS: Cada vez mais bizarro. E cada vez melhor. Mostrem logo o filme!

AEON FLUX

O QUE ACHAMOS: Sim, é um teaser, mas trocar Charlize Theron por um símbolo? Meio arriscado.

EVERYTHING IS ILLUMINATED

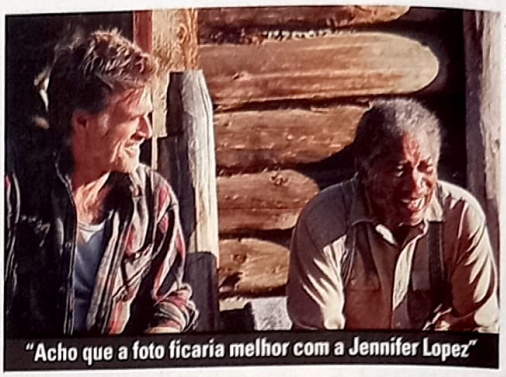
O QUE ACHAMOS: Frodo engolindo um girassol!? Funciona porque lembra o estilo de Tim Burton.

O FIM DE UMA ERA

Estúdio que consolidou a virada dos filmes independentes nos anos 90 perde seus fundadores. A partir de setembro, Miramax será passado

Olhe bem para a capa desta edição de SET. Legal, não? Mas você poderia muito bem estar olhando hoje para a carinha bonita de Orlando Bloom ou para a milésima tentativa de John Travolta conseguir um sucesso. Se não fosse certa companhia fundada há 26 anos por dois judeus fanáticos por cinema, *Sin City* provavelmente nunca teria chegado aos cinemas – e, caso tivesse, apostamos nosso salário que não seria da mesma forma. Não é só. Depois de a Miramax ser comprada pela Disney, a companhia do Pato Donald começou a ganhar respeito artístico e a acumular indicações e estatuetas do Oscar. Foi o início da revolução do cinema independente americano, de Quentin Tarantino, Steven Soderbergh e Kevin Smith. Infelizmente, em setembro próximo, quando a Miramax e Disney se separarem, o sonho finalmente acaba. Bem, de certo modo.

O acordo celebrado entre os irmãos Harvey e Bob Weinstein com Michael Eisner, todopoderoso da Disney, impede a dupla de usar o nome da empresa que batizaram em homenagem aos pais. No entanto, a Disney fica com os direitos de todo o portfolio da Miramax (avaliado em 2 bilhões de dólares) e ainda tocará os projetos que navegavam com a bandeira do selo alternativo. Não precisa ficar com pena dos Weinstein. Eles vão levar 120 milhões na brincadeira e ainda têm direitos a porcentagem de bilheteria dos filmes que estão em desenvolvimento ou em vias de lançamento. É o caso de *Os Irmãos Grimm*, de Terry Gilliam; *Proof*, reunião do time de *Shakespeare Apaixonado*; *The Adventures of Shark Boy and Lava Girl in 3-D*, outro longa de Robert Rodriguez; e *An Unfinished Life*, com Jennifer Lopez e Robert Redford. Por outro lado, *Artemis Fowl*, a esperança de uma franquia à la Harry Potter, está no limbo, assim como a adaptação do livro *The Nanny Diaries* e a ida para o cinema do musical *Damn Yankees*.


DIVULGAÇÃO

"Acho que a foto ficaria melhor com a Jennifer Lopez"

80 MILHÕES DE DÓLARES FOI O PREÇO PAGO PELA DISNEY PARA COMPRAR A MIRAMAX EM 1993

O reinício para os Weinstein não será solitário. Apesar de Rodriguez ser obrigado a lançar sua nova franquia ainda na Disney – sob a supervisão dos irmãos –, ele declarou que vai atrás dos amigos para qualquer buraco. Tarantino, que está preparando seu épico de guerra, *Inglorious Bastards*, não volta para a Miramax (ele comparou a separação com a liberação da França durante a Segunda Guerra) e lançará a versão hardcore e completa de *Kill Bill* pela empresa dos Weinstein. Kevin Smith é outro alicerce e *The Passion of the Clerks* provavelmente será um dos primeiros da nova companhia de Bob e Harvey, que ainda tem a amizade de Michael Moore. A grande esperança para os dois, contudo, reside na mais boboca das comédias: *Todo Mundo Eem Pânico 4*, que pode render os dividendos para a empresa decolar para um outro futuro. Quem diria.•

700 MILHÕES DE DÓLARES ERA O ORÇAMENTO ANUAL DA MIRAMAX

4,5 MILHÕES DE DÓLARES DE BILHETERIA

3 PRÊMIOS DE MELHOR FILME

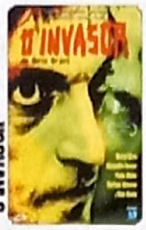
249 INDICAÇÕES PARA O OSCAR

60 ESTATUETAS

100% VIDEO

WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR/VENDAS

R$ 14,90 CADA DVD



O INVASOR

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

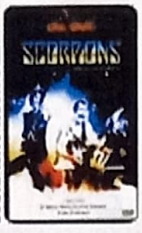
AMORES POSSÍVEIS

TAINÁ

CENTRAL DO BRASIL

SEPULTURA

SCORPIONS



SCORPIONS ROCK SE

POISON

NIRVANA

LED ZEPPELIN

KISS

ANTHRAX

IRON MAIDEN

QUEEN

ALICE IN CHAINS

SKID ROW

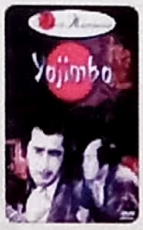
GUNS N' ROSES

DEF LEPPARD

AEROSMITH

THE ROLLING STONES

R$ 19,90 CADA DVD



YOJIMBO

RAN

OS 7 SAMURAIS

DERSU UZALA

SANJURO

O MADADAYO

AMARCORD

ENCOURAÇADO POTEMKIN

BESOURO VERDE

O VÔO DO DRAGÃO

O DRAGÃO CHINÊS

A FÚRIA DO DRAGÃO

O JOGO DA MORTE

PRÉ-VENDA
RESERVE JÁ!

R$ 44,90 CADA DVD

R$ 39,90 cada dvd

Campinas - SP
FONE: 19 - 3731-6800
FAX 19: - 3234-7024
Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
13070-762

Brasília - DF
FONE: 61 - 327-6604
FAX: 61 - 326-4147
Shopping Conjunto Nacional
1º SUBSOLO

Aceitamos os cartões de crédito:
VISA MasterCard Diners Club International SOLLO

Tudo em 3X sem juros (Para compras acima de R$ 200,00 em mercadorias)

BUENA VISTA
O PECADO

LADO

TRÊS HISTÓRIAS BANHADAS EM SANGUE, UM DIRETOR QUEBRANDO TODAS AS REGRAS E UM ELENCO ESPETACULAR. SIN CITY, A SAGA NOIR DE FRANK MILLER, CHEGA AOS CINEMAS JOGANDO AS ADAPTAÇÕES DE QUADRINHOS EM NOVO PATAMAR ARTÍSTICO

POR RODRIGO SALEM

FIDELIDADE: MICKEY ROURKE VIRA MARV E CARLA GUGINO ENCARA SEU LADO HOMOSSEXUAL COMO LUCILLE. NO FINAL, À DIREITA, FRANK MILLER

FOTOS: BUENA VISTA

LINDA, SEDUTORA E MORTAL: JAIME KING MOSTRA QUE SIN CITY PODE TER BRUTAMONTES, MAS SÃO AS MULHERES QUE MANDAM

Frank Miller é Deus. Pelo menos para os fãs de histórias em quadrinhos. Em sua passagem por alguns títulos nos anos 80, o roteirista e desenhista trouxe a maturidade para um gênero considerado infantilóide ao jogar um Batman cinqüentão numa América futurista, caótica e corporativista – liderada por um governo fascista, protegido pelo próprio Super-Homem. Os superheróis nunca mais foram os mesmos depois de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. Miller definiu Demolidor e Elektra, ambos já com carreira em película, e redesenhou a origem do morcegão em *Batman: Ano Um*, que faz parte da premissa de *Batman Begins*, próximo filme da franquia bilionária da Warner/DC Comics. Ainda assim, o gênio dos gibis nunca foi reconhecido nesta fusão HQ/cinema como gostaria. Reparem no tempo verbal, porque depois de *Sin City*, fantástica adaptação que co-dirige com Robert Rodriguez (*Spy Kids*, *Era Uma Vez no México*), Frank Miller outra vez estará no comando de uma revolução que não somente colocará os quadrinhos em outro nível cinematográfico, como fará os produtores olharem com outros olhos para o futuro digital que vem sendo anunciado por *Star Wars* e *Capitão Sky e o Mundo de Amanhã*.

INFERNO DESCONGELADO

Talvez seja muita pretensão para um pequeno cineasta texano e um quadrinista sem renome no cinema, mas *Sin City* é exatamente o tipo de projeto que nasce do improvável para escrever o nome na história. Depois de uma passagem desastrosa por *RoboCop 2*, quando seu roteiro foi dilacerado pelos tubarões do estúdio, Miller prometeu que nunca mais se envolveria com algo parecido e que suas obras autorais só iriam para Hollywood quando o inferno congelasse. Rodriguez, fã confesso do material, sabia disso. Mas com a tecnologia que estava desenvolvendo no quintal (sua produtora, a Troublemaker, foi erguida em solo caseiro para o diretor editar, compor, escrever, fotografar e dirigir seus filmes com custos mínimos, total liberdade e resultados de alto nível), ele não acredita no impossível. No tempo livre, começou a construir pedaços animados retirados de *Sin City* para apresentar a Miller. Os dois se encontraram em Nova York para um jantar e Rodriguez contou o que planejava, mostrou os rascunhos virtuais e fez uma proposta maluca. "Ele me falou: 'Vou te levar para onde trabalho, vamos fazer um teste e veremos se você gosta do resultado.'", lembra Frank Miller em entrevista exclusiva para o Brasil. "A proposta era irrecusável, porque o pior que poderia acontecer é ter um extra bacana em DVD para exibir aos amigos." O tal teste, na verdade, seria a filmagem em dez horas de um pequeno conto de *Sin City* que duraria três minutos na telona.

Quando pousou no estúdio, o desenhista esbarrou em Josh Hartnett e depois Marley Shelton. Em seguida, foram presenciar a adoção da tecnologia de alta definição digital usada em *Star Wars* (para os técnicos de plantão, Rodriguez colocou as mãos na Sony HFC-950s, a mesma usada por George Lucas, em *A Vingança dos Sith*). "No fim do dia, falei 'isso não é um teste. É o primeiro dia de filmagens. Quando começamos a escolher o elenco?'", brinca, prevendo sem querer que o curta se tornaria a abertura da adaptação.

Mesmo depois do show, nenhum papel foi assinado. Somente uma semana após o "teste" é que o acordo foi selado, quando Miller viu o resultado >>

Robert Rodriguez convenceu o criador da série a vender os direitos depois de mostrar um teste com três minutos de filme

A primeira história passada nos becos de Basin City foi publicada em 1991 e pegou os fãs de Frank Miller de surpresa: em vez de heróis perturbados, o roteirista e desenhista dedicou-se ao noir, apresentando tramas curtas e repletas de nudez e sangue. Neste primeiro capítulo, o grandalhão Marv parte em busca dos assassinos da única mulher com quem fez amor na vida.

MARV (Mickey Rourke) – Uma montanha feiosa de músculos. Marv é um típico personagem das antigas pulps, seguindo regras próprias (ele não bate em mulher e caça quem o faz) e sem muito passado nas costas. É o protetor das meninas da Cidade Velha, já passou pela prisão, sofre de esquizofrenia e não vai parar enquanto o assassino de sua amante não for pego, custe o que custar.

GOLDIE (Jaime King) – Ela é uma deusa e tem o perfume dos anjos. Goldie não é o tipo de mulher que vemos na cama de um sujeito grotesco como Marv, porém por alguma razão específica ela o procura para passar a noite. A noite na qual é morta.

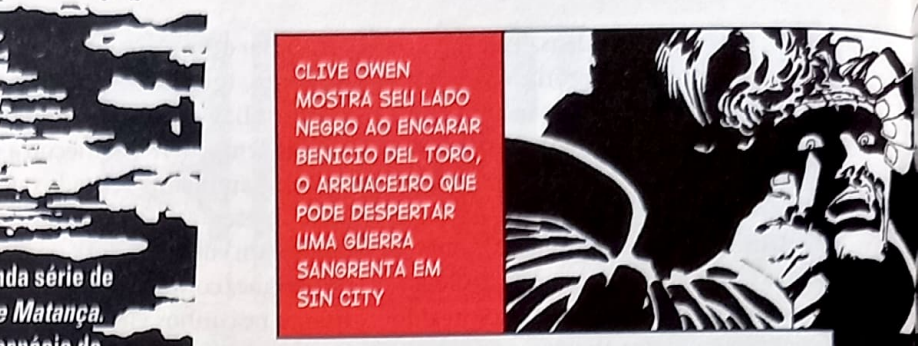
LUCILLE (Carla Gugino) – É a oficial de condicional de Marv. Sabe que o monstrão é perturbado (até lhe arruma remédios), mas que sua conduta não representa perigo para ela ou para a namorada Claire. Bem, pelo menos, ela acha que não.

KEVIN (Elijah Wood) – Depois de enfrentar orcs na Terra-Média, Frodo assume um papel completamente diferente. Apesar de não pronunciar uma vogal em todo o filme, Kevin é um sujeito frio, calculista, expert em artes marciais e possui um estranho gosto culinário. Será o bastante para tirar Marv de seu caminho?

CARDEAL ROARK (Rutger Hauer) – "O homem da batina. O herói nas tropas médicas. Filantropo. Educador. Podia ser presidente, porém preferiu servir a Deus." As palavras de Marv dão uma amostra do que o chefe da família mais poderosa de Sin City carrega em seus anos. Mas nem uma santidade está livre da vingança humana.

A GRANDE MATANÇA

Robert Rodriguez preferiu pular a segunda série de *Sin City* para cair diretamente em *A Grande Matança*. Estranho, pois o capítulo escolhido é uma espécie de continuação de *A Dama Fatal*, na qual conhecemos a origem de Dwight McCarthy. Sem problemas. A trama aqui explora a corrupção da polícia na cidade, liderada pelo asqueroso Jackie Boy, um encrenqueiro que se mete com a garota errada e desperta a ira das moças da Cidade Velha. Preste atenção aos primeiros cruzamentos de narrativa entre as três histórias.



CLIVE OWEN MOSTRA SEU LADO NEGRO AO ENCARAR BENICIO DEL TORO, O ARRUACEIRO QUE PODE DESPERTAR UMA GUERRA SANGRENTA EM SIN CITY

FOTOS: BUENA VISTA

DWIGHT (CLIVE OWEN) – Ele já foi um fotógrafo famoso. Perdeu a mulher para um ricaço e caiu na garrafa. O resultado foi uma descida ao inferno e uma volta difícil como fotógrafo de casais adúlteros. Mas nessa trama, Dwight reaparece como um detetive casca-grossa. É um dos sujeitos mais honrados já criados por Miller.

SHELLEY (BRITANNY MURPHY) – É uma das poucas personagens a figurar (mesmo discretamente) em todos os episódios. Shelley é uma garçonete deliciosa, que desperta a libido do policial Jackie Boy, um homem que não aceita negativas como resposta. Um simples episódio que detona uma guerra de gangues.

JACKIE BOY (BENICIO DEL TORO) – Jackie Rafferty pensa que seu distintivo é uma carta branca pelas ruas de Sin City. Ele não está completamente enganado. O problema é quando o policial corrupto se mete com a moça errada nos becos da Cidade Velha, onde nenhuma mulher é frágil e indefesa.

GAIL (ROSARIO DAWSON) – A líder das meninas guerreiras prostitutas da Cidade Velha. Forte, linda e apaixonada por Dwight, ela não deixa impune quem mexe com suas moças. Não importa seu nome.

MIHO (DEVON AOKI) – Imaginem Elektra com cara asiática e na função de prostituta. Miho não abre a boca, mas seus talentos ninja falam por si quando a situação aperta. É a mulher mais mortal de Sin City.

BECKY (ALEXIS BLEDEL) – Cara de menina doce e inocente. Ela atrai a atenção do tarado Jackie Boy, mas o dispensa quando a violência surge. Pior para o tira.

MANUTE (MICHAEL CLARKE DUNCAN) – Ex-segurança de uma importante família de Sin City, Manute é uma pedreira ambulante com uma rica história ao lado de Dwight. Seu ódio pelo ex-fotógrafo é tão grande que uma aliança com policiais sujos e membros de outras gangues é feita para uma batalha campal.

do trabalho com os efeitos adicionados por Robert Rodriguez. O que estava na sua frente não era uma ótima adaptação ao estilo *Homem-Aranha* ou *X-Men*, e sim uma perfeita tradução de sua pequena história sobre um matador e uma mulher procurada. O preto-e-branco, os diálogos retirados das melhores obras de James Ellroy e Raymond Chandler, mulheres fatais, homens durões, narrativa em off. Tudo, tudo mesmo, estava lá em seu devido lugar. "Ao ler os álbuns, sentia que eram fantásticos exatamente daquela maneira. Eu adorava o fato de as falas não soarem como diálogos de um filme, de o visual não ter nada a ver com o que é feito no cinema.

ROSARIO DAWSON DEPARA-SE COM ALGUÉM UM POUCO MAIOR QUE ELA, ENQUANTO ALEXIS BLEDEL VOLTA DO TRABALHO POR BECOS PERIGOSOS

Não queria fazer o *Sin City* de Robert Rodriguez, mas o *Sin City* de Frank Miller", revela Rodriguez. Desse modo radical, chamou o próprio Miller para dividir a direção.

Ele, porém, não imaginava a revolta do poderoso Sindicato dos Diretores da América, que bateu nas portas do Troublemaker uma semana antes de a fotografia principal tomar forma, exigindo a parada da produção com dois homens na assinatura. Rodriguez fez o oposto: manteve o criador da série como co-diretor e pediu o afastamento do sindicato. A escolha custou a perda da cadeira de comando do blockbuster *Princess of Mars*, mas não deixou arrependimentos. "Não sabia que era contra as regras ter dois diretores, mas já estava convencido de que era o caminho a seguir para assegurar o melhor filme. Frank sabe tudo sobre os personagens e seu mundo. Apenas usava caneta e papel em vez de uma câmera, atores e iluminação", derrete-se Rodriguez, completando. "Algumas vezes você precisa quebrar as regras para fazer algo diferente."

A inclusão de Frank Miller na co-direção causou o afastamento de Rodriguez do Sindicato dos Diretores

Sin City quebra as regras e é centenas de anos-luz diferente de qualquer produção aí fora. A começar pelo modo de filmar. Primeiramente, Robert Rodriguez decidiu fazer toda a obra com fundo verde, só usando um cenário real (o bar que serve de palco para os encontros entre os protagonistas) e muita maquiagem. Em segundo lugar, jogou fora as normas narrativas usuais para dar vida a três histórias>>

Quentin Tarantino apareceu no set e ganhou um dólar para filmar uma seqüência de diálogos em A Grande Matança

diferentes (*A Cidade do Pecado*, *A Grande Matança* e *O Assassino Amarelo*), cujo único elo é fazer parte do submundo de Basin City, cidade habitada por policiais corruptos, prostitutas armadas e caras que o matam apenas com um olhar. Por último, o sujeito mais cool do cinema chamou amigos atores e outros que caíam bem no papel por salários bem abaixo do padrão. Ninguém negou. O resultado é um elenco espetacular formado por Bruce Willis, Clive Owen, Elijah Wood, Mickey Rourke (se não pisar na bola, Marv vai ser para o ex-astro o que Vincent Vega foi para Travolta), Rosario Dawson, Rutger Hauer, Jessica Alba, Benicio Del Toro, Michael Clarke Duncan e por aí vai.

EQUAÇÃO PODEROSA

A equação de "aura de filme cult com astros consagrados" + "narrativa ousada" x "tecnologia de ponta" ganhou um resultado antecipado pela mídia: "O novo *Pulp Fiction*". Exageros à parte (o filme de Tarantino simplesmente liderou a revolta dos estúdios independentes num período dominado pelas grandes empresas), *Sin City* ganha a comparação pelo fato de ser inovador, violento de forma inteligente (o sangue é branco, tudo é muito exagerado) e fruto de liberdade criativa. "Ele me lembrou de quando fiz *Pulp Fiction*", corrobora Bruce Willis. "Você nunca sabe como sua parte vai se interligar com as outras até o final." Se não fosse o bastante tanta analogia, a produção ainda foi palco de uma nova colaboração atrás das câmeras que jogou o hype de *Sin City* para a estratosfera: Quentin Tarantino. Amigos há vários anos, Quentin e Robert dividem a paixão pelo cinema pop, mas divergem sobre o uso de câmeras digitais. Como havia composto a trilha sonora de *Kill Bill – Volume 2* por apenas um dólar, Rodriguez chamou o parceiro para dirigir uma seqüência em *A Grande Matança*. Para guiar Owen e Del Toro em um diálogo nonsense que tem a marca do diretor (cores estranhas, humor negro, zooms rápidos), Tarantino também recebeu um dólar e uma nova forma de enxergar a digitalização do cinema.

Sem esses ingredientes, *Sin City* nunca teria forças para se tornar a mais bem-sucedida transposição de um gibi para os cinemas. A vontade de Rodriguez em traduzir o mundo de Miller com o máximo de exatidão chegava a ser mais radical que a de Frank. "Se eu falasse que gostaria de mudar uma coisa ou outra, Robert dizia 'tarde demais, você já arte-finalizou o desenho'. Então, ficou absurdamente fiel aos quadrinhos", garante Miller. Obviamente, existem algumas alterações sutis. *Sin City* começa com o curta estrelado por Josh Hartnett... e encerra com outro, para a surpresa dos fãs. A trama de Willis, *O Assassino Amarelo*, é a primeira das três histórias, apesar de ser interrompida num momento que vai gerar emoções para quem não é familiar com os gibis. A interação entre os personagens existe em partes inéditas (Kevin, personagem de Elijah Wood em *A Cidade do Pecado*, é visto de relance em *O Assassino Amarelo*, dando uma idéia de quebra temporal) e em algumas conhecidas do leitor. A que difere dos álbuns é *O Grande Bastardo*. Como é uma seqüência nas HQs (a série *A Dama Fatal* mostra a "origem" de Dwight, o personagem de Owen), alguns diálogos foram cortados e a relação entre o protagonista e sua paixão, Gail (Rosario Dawson), ganhou novas falas. "A história de amor entre os dois precisava de novas frases para virar o foco da trama", confirma o desenhista. No entanto, Frank Miller precisou desenhar as novas páginas para Rodriguez passar para o cinema. O material inédito sairá em papel no livro do making of da produção, mas não precisa esperar. *Sin City* só não tem a graça de passar as páginas. O resto, para o bem e para o mal, é puro quadrinhos.•

Colaborou Chris Hewitt

ANJO DELICIOSO: JESSICA ALBA USA O LAÇO EM UM BAR REAL PARA DEIXAR TODOS OS HOMENS DO RECINTO ESCORREGANDO EM SUAS RESPECTIVAS SALIVAS

O ASSASSINO AMARELO

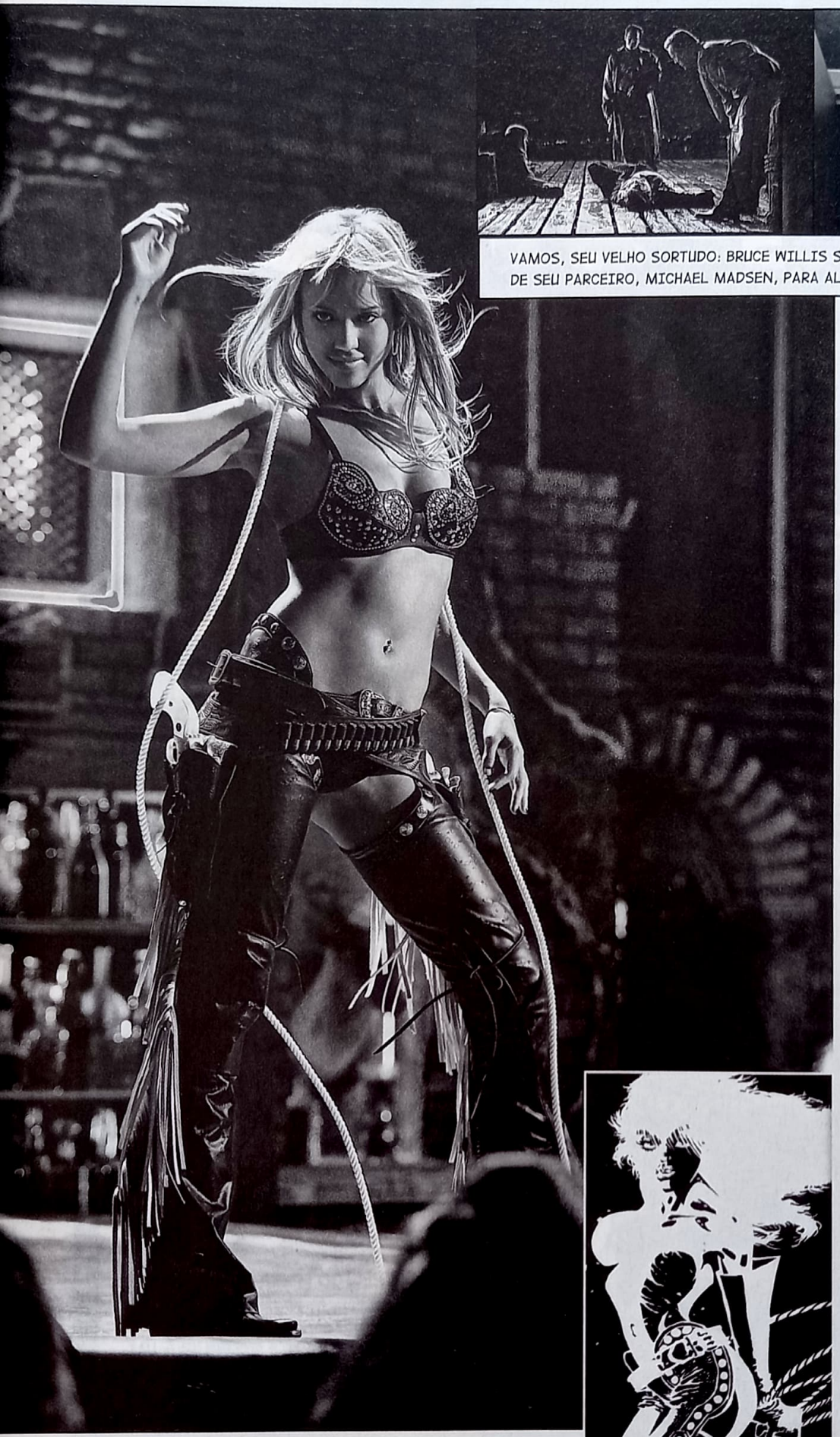
Frank Miller rompe a tradição de completo preto-e-branco para adotar uma cor extra nessa série. Foi por uma boa causa: o tal assassino amarelo é um dos personagens mais nojentos que passaram pelos quadrinhos. Sua função é um mistério até o final, mas o ódio que sente pelo policial Hartigan é bem visível.

HARTIGAN (BRUCE WILLIS) – Talvez seja o mais puro personagem criado por Miller para Sin City. Hartigan é um policial em fim de carreira que no último dia resgata uma menininha das mãos de um seqüestrador, porém é condenado à prisão quando o pai do bandido mostra sua influência. Ele só volta a ter vontade de viver quando descobre que a mesma garotinha que salvou está sendo vítima de um matador maluco novamente.

BOB (MICHAEL MADSEN) – O parceiro de Hartigan. Apesar de não se mostrar sujo, Bob também não se esforça para resolver casos complicados e não se mete no caminho dos poderosos.

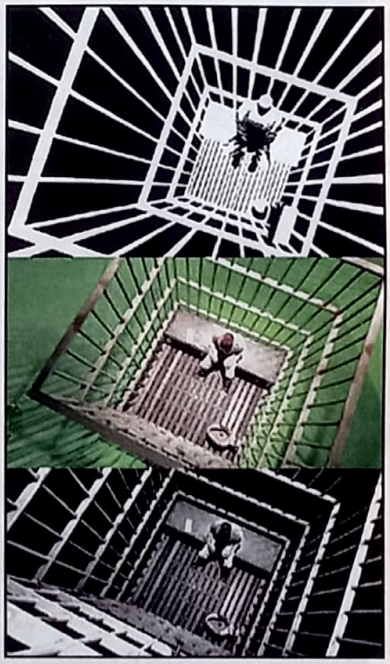
NANCY CALLAHAN (JESSICA ALBA) – A garotinha salva por Hartigan cresceu... e como. Tornou-se a gostosa atração de uma boate de strip-tease e alvo do estranho assassino amarelo.

ROARK JR. (NICK STAHL) – Quando raptou a pequena Nancy, Júnior já estava na sua quarta menininha no currículo. Sua diversão? Perversão e esquartejamento. Nada como ser filho de senador para sair por aí matando. Até encontrar Hartigan pela frente.



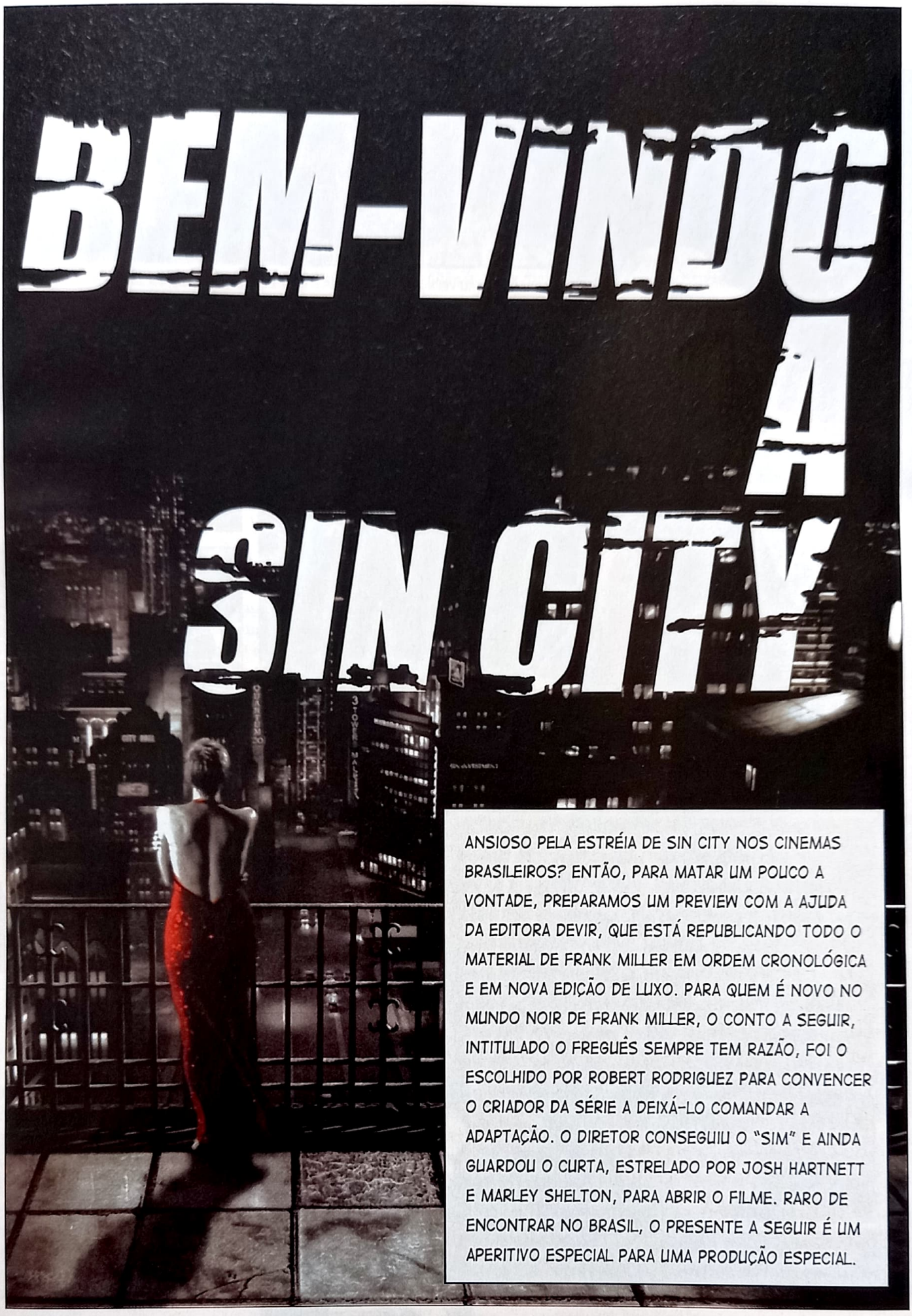
FOTOS: BUENA VISTA

VAMOS, SEU VELHO SORTUDO: BRUCE WILLIS SENTE O PESO DA IDADE E DA TRAIÇÃO DE SEU PARCEIRO, MICHAEL MADSEN, PARA ALEGRIA DO ASSASSINO AMARELO



MILLER E RODRIGUEZ BATEM UM PAPO COM BRITTANY MURPHY SEM FUNDO VERDE, MAS A TECNOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DA SOLITÁRIA DE BRUCE WILLIS FOI A GRANDE MARCA DAS FILMAGENS

BEM-VINDO A SIN CITY



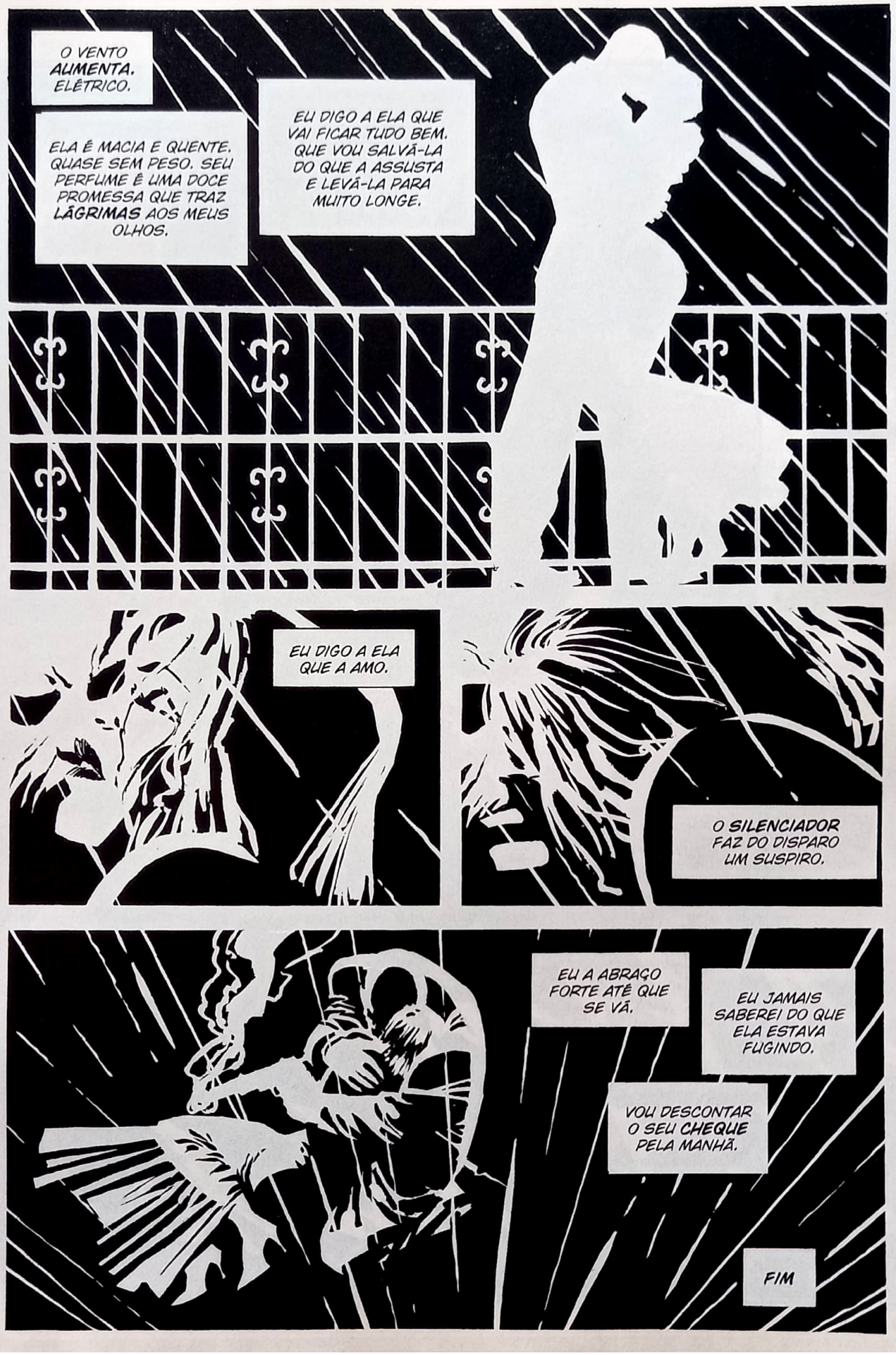
ANSIOSO PELA ESTRÉIA DE SIN CITY NOS CINEMAS BRASILEIROS? ENTÃO, PARA MATAR UM POUCO A VONTADE, PREPARAMOS UM PREVIEW COM A AJUDA DA EDITORA DEVIR, QUE ESTÁ REPUBLICANDO TODO O MATERIAL DE FRANK MILLER EM ORDEM CRONOLÓGICA E EM NOVA EDIÇÃO DE LUXO. PARA QUEM É NOVO NO MUNDO NOIR DE FRANK MILLER, O CONTO A SEGUIR, INTITULADO O FREGUÊS SEMPRE TEM RAZÃO, FOI O ESCOLHIDO POR ROBERT RODRIGUEZ PARA CONVENCER O CRIADOR DA SÉRIE A DEIXÁ-LO COMANDAR A ADAPTAÇÃO. O DIRETOR CONSEGUIU O "SIM" E AINDA GUARDOU O CURTA, ESTRELADO POR JOSH HARTNETT E MARLEY SHELTON, PARA ABRIR O FILME. RARO DE ENCONTRAR NO BRASIL, O PRESENTE A SEGUIR É UM APERITIVO ESPECIAL PARA UMA PRODUÇÃO ESPECIAL.

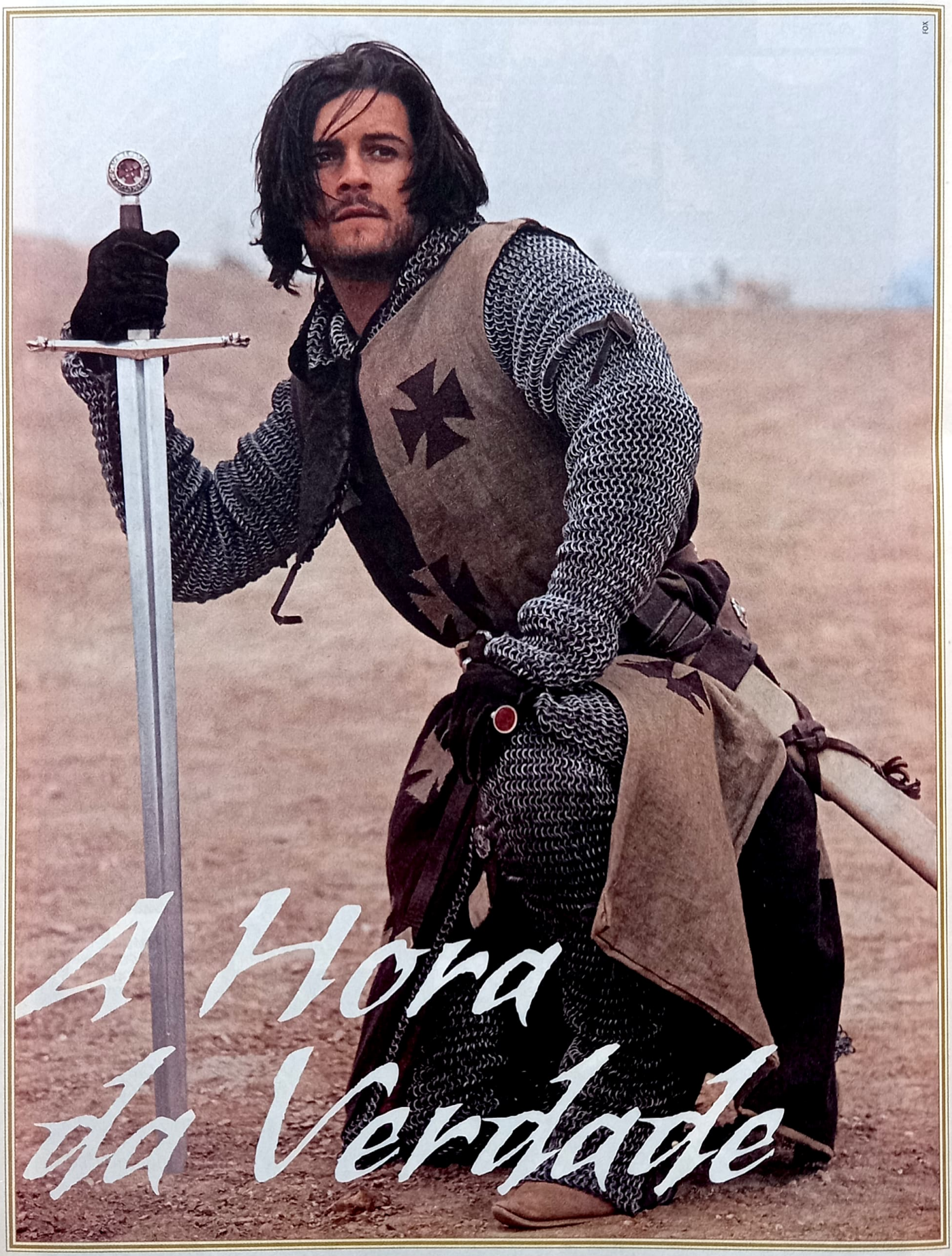
DEVIR

SIN CITY

"O CLIENTE SEMPRE TEM RAZÃO."

EU NÃO VIM PELA FESTA. VIM AQUI POR SUA CAUSA. TENHO OBSERVADO VOCÊ HÁ DIAS. VOCÊ É TUDO QUE UM HOMEM PODERIA QUERER.
NÃO É APENAS O SEU ROSTO, O SEU JEITO, A SUA VOZ... SÃO OS SEUS OLHOS... TUDO O QUE EU VEJO NOS SEUS OLHOS...
E O QUE VOCÊ VÊ NOS MEUS OLHOS?
VEJO UMA CALMA INSANA... VOCÊ ESTÁ CANSADA DE FUGIR. PRONTA PARA ENCARAR O QUE DEVE SER ENFRENTADO.
MAS NÃO QUER ENFRENTAR SOZINHA.
NÃO... EU NÃO QUERO ENFRENTAR SOZINHA.


O VENTO AUMENTA. ELÉTRICO.
ELA É MACIA E QUENTE. QUASE SEM PESO. SEU PERFUME É UMA DOCE PROMESSA QUE TRAZ LÁGRIMAS AOS MEUS OLHOS.
EU DIGO A ELA QUE VAI FICAR TUDO BEM. QUE VOU SALVÁ-LA DO QUE A ASSUSTA E LEVÁ-LA PARA MUITO LONGE.
EU DIGO A ELA QUE A AMO.
O SILENCIADOR FAZ DO DISPARO UM SUSPIRO.
EU A ABRAÇO FORTE ATÉ QUE SE VÁ.
EU JAMAIS SABEREI DO QUE ELA ESTAVA FUGINDO.
VOU DESCONTAR O SEU CHEQUE PELA MANHÃ.
FIM



A Hora da Verdade

Cruzada, de Ridley Scott, liberta Orlando Bloom do manto de coadjuvante de luxo e o faz encarar o desafio de segurar o peso de um épico em seus ombros

Texto por Roberto Sadovski

A saga *O Senhor dos Anéis* deixou um saldo justo de vencedores. O maior deles – depois do diretor Peter Jackson, claro – foi, sem dúvida, o inglês Orlando Bloom. Aos 28 anos, o neo-astro, que mais enfeita as capas de revistas para adolescentes em todo o globo, fez as escolhas mais acertadas do elenco revelado no épico baseado na obra de J.R.R. Tolkien ao embarcar na aventura nos sete mares *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*, de 2003, e no épico *Tróia* no ano seguinte. O primeiro faturou 650 milhões de dólares em todo o mundo; o segundo, 500 milhões. Ainda assim, os louros não caíram sobre Orlando, que antes de interpretar o elfo Legolas nos filmes de Peter Jackson só trazia em seu currículo uma ponta no drama *Wilde*, de 1997. *Piratas* foi um show de Johnny Depp, que finalmente foi alçado à condição de astro rentável em Hollywood. Já *Tróia* girava em torno das madeixas de Brad Pitt. Bloom surgia como o terceiro protagonista em cada longa.

Não que isso fizesse diferença para Ridley Scott, que já havia trabalhado com o ator num papel pequeno em *Falcão Negro em Perigo*, e não hesitou em colocá-lo como ator principal de *Cruzada*, que chega aos cinemas brasileiros no começo do mês que vem. Longe de ser uma aventura pueril e talhada para agradar a uma faixa de público ampla, o filme do diretor de *Gladiador* coloca Bloom na pele de Balian, um ferreiro em Jerusalém que, durante as cruzadas do século 12, deixa sua vida humilde de lado para defender sua terra e sua fé em uma guerra que se estende por décadas, e termina por se apaixonar por Sybilla (a francesa Eva Green, de *Os Sonhadores*), princesa de Jerusalém. Se Bloom toma o centro do espetáculo, Ridley Scott teve a preocupação de cercá-lo com um elenco acima de qualquer suspeita, que inclui Liam Neeson, Jeremy Irons e Brendan Gleeson. Tirando uma folga das filmagens de *Piratas do Caribe 2*, Orlando Bloom conversou com a SET sobre fama, fortuna, as polêmicas e os fortúnios que cercam a *Cruzada*.

Cruzada é sobre a guerra em nome da fé. Isso significa que nós vamos ver mais batalhas com você no meio?

Não, isto é – não, espero que não seja tudo o que você vá enxergar! Não. O filme se passa depois de um século de paz, então a idéia é mostrar Jerusalém como uma utopia. É esse lugar pacífico onde judeus, muçulmanos e católicos vivem em harmonia. Mas existem personagens no longa, como Reyland e Guy de Lusignan que são apresentados como fanáticos dispostos a destruir essa paz para ganhar mais poder. A trama segue meu personagem, Balian, de sua terra natal, a França, até um ponto em que ele se encontra nesse Estado niilista. Você vê um homem que viu sua mulher cometer suicídio depois da morte de seu filho, um homem que está preso. Ele foge, reencontra o pai que ele nem sequer sabia que existia e termina por defender Jerusalém. Ele busca por perdão, por respostas para os grandes questionamentos da vida. Sem falar que *Cruzada* também traz tudo o que a gente pode esperar em um épico de Ridley Scott. Integridade, uma moral elevada, esperança, humanidade e verdade.

Boa parte do longa é desenvolvida em Jerusalém, que até hoje é uma região conturbada. Você pensava nisso durante as filmagens?

O fato é, Ridley faz com que seus filmes sejam percebidos como documentários, não só porque eles são tão realistas, mas também por todos os paralelos que você pode traçar. Do ponto de vista atual, quando a gente observar a história espero que a única coisa que as pessoas enxerguem ao assistir a a esse filme é que isso está acontecendo há muito tempo: guerra por petróleo, guerra por terra, guerra por água, por poder, por dinheiro, por crenças religiosas, está acontecendo há muito tempo. Existe um limite, quando percebermos que essa não é a resposta porque a alternativa é intolerável. Ridley retrata o horror da guerra com muita honestidade e realismo – espero que as pessoas parem e percebam que o filme se passa em 1186, e o que aconteceu naquela época é exatamente o que acontece hoje.

Você se considera uma pessoa religiosa?

Se sou religioso? Bom, se eu tenho alguma crença, seria a de que tento seguir os princípios de vida budista. Acho que é um conjunto de normas bem interessante que parece >>

FOTOS: FOX

Liam Neeson interpreta o pai de Balian, personagem de Orlando Bloom. Ao lado, Bloom aproxima-se de Eva Green, a princesa de Jerusalém

não existir na sociedade de hoje, e que poderia deixar nossa vida melhor. É sobre sermos mais humanos, em olharmos com mais cuidado para o próximo. Se este não for o motivo de estarmos aqui, eu não consigo apontar outro.

Após enfrentar o rigor de superproduções com Peter Jackson e depois em *Tróia*, ainda houve espaço para novidades em *Cruzada*?

Bom, a principal mudança é que desta vez sou o protagonista, e foi uma responsabilidade enorme que eu não havia experimentado dessa forma. Ainda bem que Ridley é um diretor muito acessível e ele de fato me inspira a trabalhar no pico de minha habilidade. Acho que a interação de cada ator com diferentes diretores é única. Eu sabia qual direção seguir. Entendi o significado da jornada de Balian. Ridley só precisava sussurrar uma coisinha e eu sabia o que fazer. E não havia "o" momento heróico no filme – num filme de Ridley Scott, cada cena é a grande cena.

Não é a primeira vez que você se envolve em longas que falam sobre guerra. Você acha que a guerra pode ser justificada?

Essa é uma pergunta importante. Pesada! (*hesitante*) Acredito que a esperança da humanidade é que a paz se torne o único caminho. Sempre haverá desafios em nossa vida, e espero que cada pessoa assuma sua parcela de responsabilidade para aliviar a pressão na sociedade como um todo. Porque, se você é incapaz de compreender esse conceito, então é difícil criar o conceito de que você é responsável por parte de um todo, que faz parte de um todo, e que este "todo" é um país, uma civilização, e por fim um mundo em que todos somos um só. Estamos todos conectados. Vivemos no mesmo planeta. Respiramos o mesmo ar.

Foi uma filmagem difícil?

Não acho que tenha feito um trabalho tão exaustivo física e mentalmente. Foram mais de 130 dias de filmagem, eu tive seis dias de folga. Não houve um dia mais leve, e Ridley nos fez buscar nosso limite a cada dia, o que era espantoso. Sem falar que eu queria ficar maior fisicamente, então eu comia bastante e levantava pesos, queria parecer um homem daquela época, ter mais presença física. Sem falar no treinamento com as espadas, que foi totalmente diferente do que tive em *O Senhor dos Anéis* ou *Tróia*.

Por falar em dias difíceis, Eva Green disse numa entrevista que se sentiu muito à vontade nas cenas mais íntimas a seu lado, mas que ela sentiu que você estava tão nervoso que precisava de uma dose de uísque para ir até o final...

Isso é engraçado.

Mas é verdade?

Acho que deve ter um pouco de verdade em relação à perspectiva dela. Mas é engraçado porque me lembro de que ela também estava muito nervosa, e foi ela quem tomou uísque... (*risos*) Claro que eu também bebi...

No filme de Bernardo Bertolucci ela me pareceu bem à vontade...

E ela estava mesmo, não era? Ela estava nua em praticamente todas as cenas. Mas eu estava mesmo nervoso. Foi minha primeira cena mais forte em um filme, foi inevitável.

Como você lida com a fama?

Eu tento racionalizá-la. Um amigo me disse que sempre haverá os Beatles, ou a banda do momento, ou um astro novinho em folha, porque sempre haverá rapazes e moças dispostos a espelhar suas esperanças, seus sonhos em pessoas que os ajudarão a seguir em frente como o modelo ideal do que eles querem enxergar. E não é necessariamente algo verdadeiro para eles – e acho que eles nem desejam que isso se torne real – porque quando eles conhecem um astro de cinema ou seu roqueiro favorito, eles ficam

"Espero que cada pessoa assuma sua parcela de responsabilidade para aliviar a pressão na sociedade como um todo. Estamos todos conectados, respiramos o mesmo ar"

"Eu sigo minha vida exatamente como o fazia antes. Às vezes tenho de pensar em alternativas, mas nossa vida é mesmo composta por uma série de ajustes"

decepcionados, pois os ídolos não passam de pessoas comuns. Depois que me dei conta de que não passo de um fragmento na imaginação das pessoas – e é um privilégio ser ao menos isso –, sigo minha vida exatamente como o fazia antes. Às vezes tenho de pensar em alternativas, mas nossa vida é mesmo composta por uma série de ajustes. Eu só preciso me adaptar quando necessário.

Você está ansioso por um longa no qual você possa usar jeans e camiseta?

(*risos*) Acabei de fazer isso com Cameron Crowe! Em *Elizabethtown* interpreto um personagem americano nos dias de hoje. Foi fantástico, maravilhoso mesmo. Ele é um diretor incrível, o diretor americano mais complexo, que tem seu dedo no pulso e no coração da América e sabe contar uma história sobre pessoas de verdade, uma família de verdade, e o que significa fazer parte dessa família. Depois de atuar em algo enorme como *Cruzada*, fazer esse filme foi muito importante para mim. Eu nunca havia trabalhado em um longa assim, mais íntimo e pessoal. Adoro obras assim, eu adoro *Cidade de Deus*, filmes que causam impacto, em que as pessoas trabalham como se fossem uma família para que eles sejam realizados. Eu tive mesmo uma experiência inacreditável.•

EM BLOOM

Os filmes de Orlando no cinema

- ***Pirates of the Caribbean 3*** **(2007, em pré-produção)**
- ***Pirates of the Caribbean 2: Dead Man's Chest*** **(2006, em filmagem)**
- ***Elizabethtown*** **(2005, em pós-produção)**
- ***Cruzada*** **(*Kingdom of Heaven*, 2005)**
- ***Haven*** **(2004)**
- ***Tróia*** **(*Troy*, 2004)**
- ***Menino Cálcio*** **(*The Calcium Kid*, 2004)**
- ***O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*** **(*The Lord of the Rings: The Return of the King*, 2003)**
- ***Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*** **(*Pirates of the Caribbean: The Curse of the Black Pearl*, 2003)**
- ***Ned Kelly*** **(2003)**
- ***O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*** **(*The Lord of the Rings: The Two Towers*, 2002)**
- ***Falcão Negro em Perigo*** **(*Black Hawk Down*, 2001)**
- ***O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*** **(*The Lord of the Rings: The Fellowship of the Ring*, 2001)**
- ***Wilde*** **(1997)**

Bloom, no papel do cruzado Balian, defende Jerusalém no épico de Ridley Scott

os 25+

SET preparou uma lista com os melhores DVDs lançados no Brasil – e que não podem faltar em sua coleção

Por Ricardo Matsumoto e Roberto Pujol

Escolher os melhores DVDs lançados no Brasil não foi tarefa das mais fáceis. Além dos milhares de títulos disponíveis no mercado, todo mês outra dezena de lançamentos é despejada nas lojas e locadoras de todo o país. Para tentarmos ser justos na hora da seleção, criamos duas regras básicas a serem seguidas. O primeiro requisito seria a quantidade e a qualidade do material extra – que obrigatoriamente deveria estar legendado em português, inclusive comentários em áudio (o que não tem acontecido com freqüência). A exceção fica apenas para os trailers, que geralmente não oferecem legendas mesmo nos DVDs mais completos. O filme em questão também teria um peso importante na hora da escolha. Por isso, muitos títulos mesmo recheados de extras acabaram ficando de fora.

Inicialmente a idéia era classificar os DVDs em ordem decrescente ou crescente, mas termi-namos por optar por uma organização alfabética. A idéia é criar uma lista com os títulos imperdíveis de tudo o que já foi lançado no Brasil, sem levar em conta uma colocação. Reservamos ainda as duas últimas páginas de nossa seleção para eleger as cinco melhores coleções, que estão cada vez mais conquistando seu espaço no mercado brasileiro.

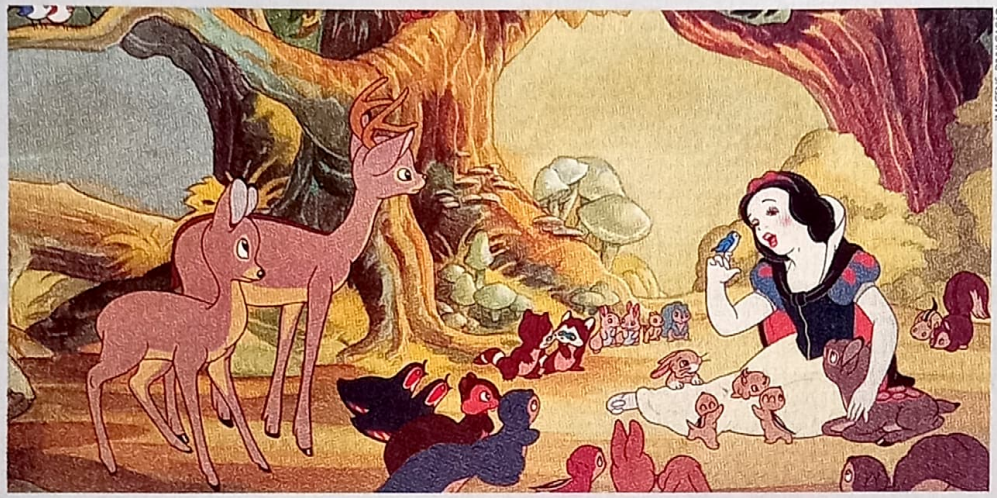
Se você não concordou com nossa seleção – ou acha que alguns títulos importantes ficaram de fora –, faça a sua própria eleição dos 25 melhores DVDs e envie-nos. Futuramente estaremos publicando na revista uma lista com a escolha dos leitores. Mande por carta ou entregue pessoalmente (Rua Helena, 260 – 4º andar – CEP 04552-050 / São Paulo - SP) colocando no envelope "25 MELHORES DVDs", ou envie um e-mail com o mesmo título para set@edpeixes.com.br.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Disco recheado de extras inaugurou padrão caprichado da Disney

SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS EUA, 1937. DE BEN SHARPSTEEN. COM AS VOZES DE ROY ATWELL, STUART BUCHANAN. 83 MIN. BUENA VISTA. **INFANTIL**

O primeiro desenho de longa-metragem da Disney não é apenas um marco da animação. Seu lançamento em DVD também criou um novo padrão de qualidade para os lançamentos do estúdio, deixando para trás as amargas lembranças das edições paupérrimas dos clássicos *A Guerra dos Dálmatas*, *Dumbo*, *Peter Pan*, *Pinóquio*, *A Dama e o Vagabundo*, entre outros, que nem trailers ofereciam. Mesmo com apenas um disco, *Branca de Neve e os Sete Anões* traz um excelente e variado arsenal de extras, além de um menu esperto que usa e abusa do Espelho Encantado (que até perde a paciência quando o espectador demora muito para escolher uma opção). Uma das atrações é *O Making of de Branca de Neve*, documentário com 40 minutos de duração que mostra cenas raras dos bastidores, desenvolvimento da produção, os primeiros testes de animação, comentários do próprio Walt Disney, de animadores e historiadores do cinema, seqüências cortadas e cenas live-action usadas como referência para o trabalho dos animadores. Há também o curta-metragem animado *Silly Symphony*, que serviu de teste para a personagem principal; o sempre divertido *Cante com Disney*, com direito a karaokê; dois jogos interativos e um clipe em que Barbra Streisand interpreta uma nova canção de encerramento.



IMAGENS: DIVULGAÇÃO

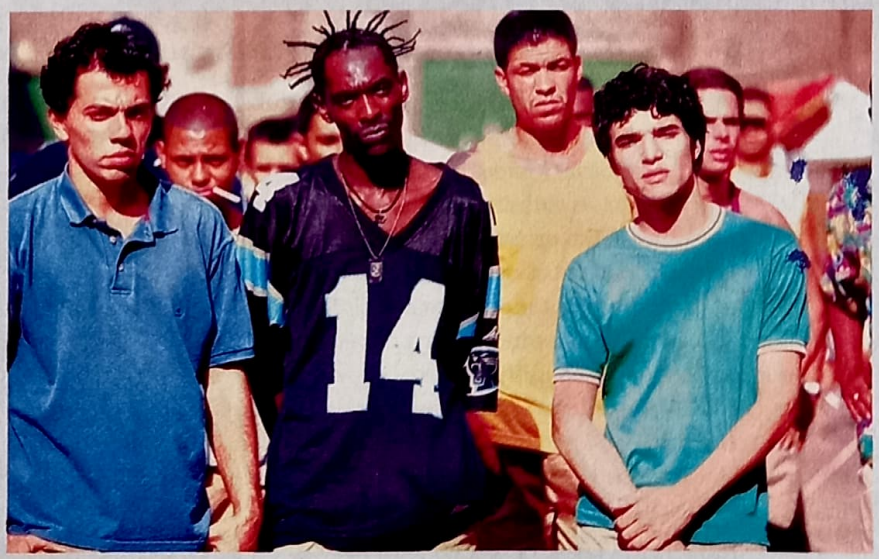
A versão americana veio mais completa, com dois discos. Mas o público brasileiro não saiu perdendo: os melhores extras foram selecionados para a edição nacional.

CARANDIRU

Cuidados visuais dignos dos grandes lançamentos hollywoodianos

BRASIL, 2003. DE HECTOR BABENCO. COM RODRIGO SANTORO, MILTON GONÇALVES, LUIZ CARLOS VASCONCELOS, MARIA LUISA MENDONÇA. 147 MIN. COLUMBIA. **DRAMA**

Um título que não deixa nada a dever a qualquer produto americano, *Carandiru* tem todos os requintes de um grande lançamento hollywoodiano. Menus com cenas do longa, brincadeiras visuais e muito material extra. O primeiro disco oferece o filme, trailers e comentários em áudio do diretor Hector Babenco (um pouco didádico, mas nem por isso menos interessante). No segundo, a lista é grande. Há cenas excluídas, erros de gravação (pena que são muito poucos), destaques da trilha sonora e vários documentários de making of – que incluem um pequeno especial que mostra entrevistas com os atores na preparação e ensaio do elenco, quando todos ficaram literalmente presos durante uma noite. Em certo momento, eles até chegaram a se desentender de verdade, como é revelado em algumas entrevistas. Outro destaque do DVD está em "Momentos Históricos", que reúne um filme mudo sobre a penitenciária do Estado produzido em 1928 (desnudando como os presos eram tratados), dois segmentos do programa *Globo Repórter* sobre o Carandiru (produzidos em 1992 e 1999) e a gravação da implosão, que inclusive é apresentada no filme. Um espetáculo para quem quer conhecer mais sobre a extinta penitenciária paulistana e a adaptação do livro de Dráuzio Varella. A Columbia disponibilizou uma versão para locadoras com apenas um disco, então é bom tomar cuidado porque esta edição ainda circula pelo mercado.



CIDADE DE DEUS

O melhor filme nacional dos últimos anos ganhou uma edição arrasadora

BRASIL, 2002. DE FERNANDO MEIRELLES E KÁTIA LUND. COM ALEXANDRE RODRIGUES, LEANDRO FIRMINO DA HORA, JONATHAN HAAGENSEN. 130 MIN. IMAGEM. DRAMA

Uma edição digna do melhor filme nacional dos últimos tempos. A Imagem caprichou quando lançou esta edição dupla repleta de extras. O primeiro disco oferece cenas inéditas – que foram tiradas da edição final – divididas por décadas (60, 70 e 80). Antes de ser exibida, cada uma possui um pequeno texto explicativo. Outro atrativo está na faixa de comentários em áudio de Fernando Meirelles, o diretor de fotografia César Charlone e o roteirista Bráulio Mantovani num bate-papo informal que vai revelando muitas curiosidades da produção. No segundo disco, você encontra documentário sobre a preparação do elenco (bastante completo, com quase uma hora de duração e feito para exportação já que é oferecido com legendas em inglês), making of e uma divertida charge animada de Maurício Ricardo. Curioso também é assistir aos diferentes trailers do longa exibidos em diversos países, como Estados Unidos, Alemanha, França e Japão.

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

E O VENTO LEVOU

Edição com quatro discos revela os bastidores deste filme que marcou a história

GONE WITH THE WIND, EUA, 1939. DE VICTOR FLEMING. COM CLARK GABLE, VIVIEN LEIGH, LESLIE HOWARD, OLIVIA DE HAVILLAND, THOMAS MITCHELL. 238 MIN. WARNER. DRAMA

Sessenta e cinco anos depois de seu lançamento nos cinemas, *E o Vento Levou* chega em DVD de cara nova graças a uma restauração impecável de imagem. Além disso, o material extra que vem como acompanhamento é realmente bastante extenso. A única falha é a ausência de legendas nos comentários em áudio do historiador Rudy Behmer. Algo que se pode relevar depois de assistir ao making of de cerca de duas horas produzido pelos filhos do produtor David O. Selznick. Nele, você descobrirá toda a história da produção e poderá ver testes de atrizes que concorriam ao papel de Scarlett O'Hara, como Susan Hayward, Lana Turner, Joan Bennett, Jean Artur e Paulette Goddard. As imagens estão muito bem preservadas. Há também especiais sobre Vivian Leigh e Clark Gable, um curta produzido por Fred Zinnermann e a festa do Oscar de 1940, quando o longa faturou dez prêmios. Outro destaque está no depoimento de Olivia de Havilland aos 88 anos, feito em 2004.

ERA UMA VEZ NO OESTE

Quarteto de cineastas comenta obra-prima do mestre Sergio Leone

ONCE UPON A TIME IN THE WEST, EUA/ITÁLIA, 1969. DE SERGIO LEONE. COM HENRY FONDA, CHARLES BRONSON, CLAUDIA CARDINALE, JASON ROBARDS. 165 MIN. PARAMOUNT. FAROESTE

A obra-prima que iniciou a trilogia sobre a América do mestre Sergio Leone ganhou uma edição caprichada que chega perto da perfeição. As virtudes começam pela deslumbrante estética da embalagem (com luva) e do menu, embalado pela famosa trilha de Ennio Morricone. O conteúdo da edição dupla também é impecável. Um dos discos traz o longa na versão widescreen, que também pode ser assistido com os comentários abalizados dos críticos e historiadores Chirstopher Frayling e Sheldon Hall (autor da biografia do cineasta: *Sergio Leone: Something To Do with Death*), dos cineastas Alex Cox, John Millius, John Carpenter e Bernardo Bertolucci, e da estrela do faroeste, Claudia Cardinale. Todo esse pessoal também participa de três documentários reunidos no disco 2, que dissecam o filme e a carreira de Leone. Outro documentário aborda a história da ferrovia na América, tema que funciona como gancho dramático do épico.

FALCÃO NEGRO EM PERIGO

Épico de guerra de Ridley Scott ganha documentário mais longo que filme

BLACK HAWK DOWN, EUA, 2001. DE RIDLEY SCOTT. COM JOSH HARTNETT, EWAN MCGREGOR, TOM SIZEMORE, JASON ISAACS, ERIC BANA, ORLANDO BLOOM. 144 MIN. COLUMBIA. GUERRA

Um making of que tem sete minutos a mais que o próprio filme não é algo comum. Ainda mais se levando em conta que *Falcão Negro em Perigo* é uma produção que tem nada menos que 144 minutos. Esse longo documentário acompanha praticamente toda a complicada produção. Além dele, o título oferece outros bons atrativos. Para começar há três faixas de comentários em áudio: uma com Ridley Scott e Jerry Bruckheimer, outra com o escritor Mark Bowden e o roteirista Ken Nolan e um último com alguns veteranos da Força Tarefa Ranger. Apesar de não ter legendas em português, o espanhol quebra um galho. Depois há cenas deletadas (com opção de comentários de Ridley Scott, novamente legendados em espanhol) e uns pequenos especiais – com destaque para o que mostra os storyboards desenhados pelo próprio diretor e o que revela o talento fotográfico de Bruckheimer. Só uma dica: para ter acesso às legendas em espanhol nos comentários, é preciso alterar o idioma do filme para o espanhol também. O DVD não permite mudar as legendas através do controle remoto.

GLADIADOR

Extra enfoca efeitos visuais espetaculares e dá uma verdadeira aula de história

GLADIATOR, EUA, 2000. DE RIDLEY SCOTT. COM RUSSELL CROWE, JOAQUIN PHOENIX, OLIVER REED, RICHARD HARRIS, DEREK JACOBI, DJIMON HOUNSOU. 154 MIN. COLUMBIA. AVENTURA

A bela edição em DVD começa pela embalagem diferenciada, que se abre como um livro, trazendo um folheto e dois discos de cada lado (embora no relançamento ele tenha vindo em uma caixa tradicional). No primeiro deles está o esplendoroso épico de Ridley Scott laureado com cinco Oscar – entre os quais filme e ator para o neozelandês Russell Crowe –, que pode ser visto com os comentários do cineasta, do diretor de fotografia John Mathieson e do montador Pietro Scalia. No disco adicional, recheado de extras, um dos destaques é o making of especial da HBO, com 30 minutos de duração, que aborda vários aspectos da obra, como os espetaculares efeitos especiais, também premiados com o Oscar. Outro bônus imperdível é o ótimo documentário de 40 minutos dedicado à história dos gladiadores. O elaborado menu também traz cenas inéditas, um perfil de Hans Zimmer falando da trilha sonora, generosas galerias de fotos e de comparações de storyboards, trailers, biografias e spots. Só faltaram os famosos erros de filmagens, como o cilindro de gás que aparece instalado numa biga denunciado por vários caçadores de falhas. Mas aí seria querer demais.

HOMEM-ARANHA 2

Segunda aventura do herói aracnídeo chega ao Brasil em formato widescreen

SPIDER-MAN 2, EUA, 2004. DE SAM RAIMI. COM TOBEY MAGUIRE, KIRSTEN HUNST, JAMES FRANCO, ALFRED MOLINA, ROSEMARY HARRIS, J.K. SIMMONS. 127 MIN. COLUMBIA. AVENTURA

Ninguém discute que o segundo filme é muito superior ao primeiro, mas a razão de *Homem-Aranha* não estar nesta lista é apenas uma: tela cheia. Para quem não se lembra, a produção original só foi disponibilizada no Brasil nesse formato. A Columbia reparou esse erro em *Homem-Aranha 2*, um DVD duplo disponível em widescreen que deixará qualquer um de queixo caído. Uma das grandes sacadas foi editar a faixa de comentários em áudio. Dessa forma você não só ouvirá Tobey Maguire e o diretor Sam Raimi batendo papo, mas poderá conferir um revezamento de gente do elenco e da equipe técnica (inclusive o todo-poderoso da Marvel, Avi Arad). Isso dá uma dinâmica maior ao recurso. Para completar, há os tradicionais e divertidos erros de gravação, documentários, especiais e também muitas curiosidades técnicas. O disco tem também um easter egg bem engraçado com Alfred Molina encontrando um oponente à altura. Se você não quiser ver os menus estáticos em português, escolha no início a opção em inglês – que é bem mais bacana.

JORNADA NAS ESTRELAS – O FILME: VERSÃO DO DIRETOR

A famosa série de ficção científica ganha edição especial para fã nenhum botar defeito

***STAR TREK: THE MOTION PICTURE*, EUA, 1979. DE ROBERT WISE. COM WILLIAM SHATNER, LEONARD NIMOY, DEFOREST KELLEY. 136 MIN. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA**

Quando a Paramount lançou este DVD duplo de *Jornada nas Estrelas – O Filme* em 2002, ela já havia colocado no mercado alguns filmes da série anteriormente em edições simples. O título deu o pontapé inicial na nova safra, que se destacava pelo grande número de extras e menus bem elaborados. Dirigido por Robert Wise, o primeiro longa pode não ser o melhor da série, mas ganhou cenas inéditas e teve incontestável importância histórica no gênero. O disco um oferece comentários em áudio do diretor, dos especialistas em efeitos especiais Douglas Trumbull e John Dykstra, além do compositor Jerry Goldsmith e do ator Stephen Collins (alternando um único canal), além de curiosidades na forma de texto-legenda de Michael Okuda, uma espécie de consultor técnico da série. Já o segundo traz um novo documentário (dividido em três partes e rico em entrevistas recentes), trailers, comerciais de TV, cenas adicionais e seqüências cortadas de uma versão para a TV exibida em 1983. Tudo para satisfazer até mesmo aos fãs mais exigentes.

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

A LISTA DE SCHINDLER

Filme + documentário retrata industrial alemão que salvou mais de mil judeus do holocausto

***SCHINDLER'S LIST*, EUA, 1993. DE STEVEN SPIELBERG. COM LIAM NEESON, BEN KINGSLEY, RALPH FIENNES, CAROLINE GOODALL, JONATHAN SAGALL. 200 MIN. UNIVERSAL. DRAMA**

Só mesmo Steven Spielberg para lançar na mesma temporada *Jurassic Park* e *A Lista de Schindler*. O primeiro virou recordista de bilheteria e confirmou sua fama de Midas de Hollywood. O segundo aumentou seu prestígio perante a crítica e lhe tirou um peso das costas: depois de ser indicado várias vezes para o Oscar, ele finalmente ganhou como produtor e diretor. A edição em disco digital de *A Lista de Schindler* demorou dez anos para sair, mas o resultado é belíssimo: embalagem com luva, folheto interno e disco duplo. Os extras têm como carro-chefe o documentário *Vozes da Lista*, registro ao mesmo tempo dramático e comovente que reúne depoimentos dos sobreviventes do holocausto, a maioria deles salva pela famosa lista de Oskar Schindler. Com 77 minutos de duração, é quase uma extensão do longa-metragem, ao revelar as várias facetas e feitos de Schindler. Outro documentário mostra os bastidores da *Fundação Shoah*, que há anos arquiva documentos e depoimentos de sobreviventes do holocausto.

MONSTROS S.A.

Sully e Mike comandam as brincadeiras e os divertidos extras de *Monstros S.A.*

***MONSTERS, INC.*, EUA, 2001. DE PETER DOCTER, LEE UNKRICH, DAVID SILVERMAN. COM AS VOZES DE BILLY CRYSTAL, JOHN GOODMAN. 92 MIN. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO**

Além do longa-metragem, que é sensacional, a edição dupla traz uma avalanche de extras e dois curtas-metragens maravilhosos da Pixar. Um deles, *Para os Pássaros*, faturou o Oscar da categoria em 2001. O outro, *O Novo Carro de Mike*, foi produzido especialmente para o DVD, mas também acabou entrando na corrida do Oscar. Mas isso é só o começo deste lançamento essencial. As opções vão se multiplicando à medida que se viaja pelo menu. Além do filme, o disco 1 traz um joguinho interativo para a criançada, erros de gravação (um clipe de 5 minutos muito engraçado), uma espécie de livro animado que conta um pouco de Monstrópolis, seqüências que mostram idéias que não foram totalmente desenvolvidas e terminaram não entrando no desenho, uma "entrevista" para o Disney Channel com Sully e Mike. No disco 2, muito mais. Há alguns esquetes com os personagens do filme, Mike e Sulley apresentando programas de TV e várias outras brincadeiras com os heróis da animação. É melhor ir parando, pois o resto não cabe neste texto.

PROCURANDO NEMO

Criatividade no menu animado e nos extras é uma das virtudes da edição dupla

***FINDING NEMO*, EUA, 2003. DE ANDREW STANTON, LEE UNKRICH. COM AS VOZES DE ALBERT BROOKS, ELLEN DEGENERES, WILLEM DAFOE, GEOFFREY RUSH. 100 MIN. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO**

No ano de seu lançamento nos cinemas, a aventura aquática da Pixar/Disney conseguiu superar os badalados *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres* e *Matrix Reloaded* na corrida das bilheterias. Merecia, portanto, este DVD duplo com extras generosos, divertidos e originais. Logo no primeiro disco, uma novidade: os comentários feitos pelos diretores Andrew Stanton e Lee Unkrich, e pelo roteirista Bob Peterson, são interrompidos momentaneamente para ser ilustrados por vídeos especiais que revelam curiosidades sobre a realização de certas cenas ou a criação dos personagens. A criatividade também impera no segundo disco, só de extras. Os divertidos menus animados levam para opções bem legais, como "Entrevistas com os personagens", "Passeio pelo estúdio", e a diversos documentários. Um deles aborda o oceano e a vida marítima. Outro, "Criando Nemo", com 30 minutos de duração, mostra todo o desenvolvimento do desenho.

O PROFESSOR ALOPRADO

Cenas raras e comentários em áudio mostram a genialidade de Jerry Lewis

***THE NUTTY PROFESSOR*, EUA, 1963. DE JERRY LEWIS. COM JERRY LEWIS, STELLA STEVENS, DEL MOORE, KATHLEEN FREEMAN, MED FLORY, NORMAN ALDEN 107 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA**

Conhecido como um dos melhores comediantes americanos, Jerry Lewis era também um cineasta inovador. A Paramount lançou uma série de filmes onde se pode descobrir um pouco de sua genialidade por trás das câmeras, principalmente por intermédio dos divertidos comentários de áudio (feitos com muito bom humor por Lewis e pelo amigo Steve Lawrence). *O Professor Aloprado* é um de seus trabalhos mais importantes e o DVD oferece o melhor material extra do pacote que foi lançado

(que inclui *O Terror das Mulheres*, *O Otário*, *Mocinho Encrenqueiro*, *O Mensageiro Trapalhão* e *O Delinqüente Delicado*). Há dois documentários com entrevistas recentes, cenas cortadas, erros de gravação, testes de câmera e outras raridades. Com tantos extras, é estranho que o DVD tenha a função de "Play" automático. Quando se coloca o disco no aparelho, ele pula direto para o filme, e não para o menu (que infelizmente é estático). Porém isso não tira o brilho desse espetacular trabalho. Basta apertar a tecla "Menu" e passear pelos bastidores dessa engraçadíssima comédia, que continua divertida mesmo passados longos quarenta anos.

O REI LEÃO

Edição tem tantos extras que precisaram ser espalhados pelos "continentes"

***THE LION KING*, EUA, 1994. DE ROGER ALLERS E ROB MINKOFF. COM AS VOZES DE MATTHEW BRODERICK, JEREMY IRONS, JAMES EARL JONES. 88 MIN. BUENA VISTA. INFANTIL**

O trigésimo segundo desenho de longa-metragem dos estúdios Disney ocupa um honroso 14º lugar entre as maiores bilheterias de todos os tempos e mantém reinado tranqüilo como o mais popular filme de animação convencional da história. O roteiro, inspirado no shakespeariano *Hamlet*, reúne todos os elementos dos clássicos de Walt Disney: aventura, humor, tragédia (no melhor estilo *Bambi*), sentimentalismo, belas canções, luta entre o bem e o mal e uma mensagem que enaltece o valor da amizade, lealdade e coragem. O DVD traz uma novidade: a animação pode ser vista na versão original ou na alternativa, que tem uma seqüência inédita, *Relatório Matinal*. A edição dupla tem menu elaborado e uma infinidade de extras. Há tanto material que ele foi distribuído nos dois discos e, em um deles, subdividido em seções que levam os nomes dos continentes. E como em todos os lançamentos recentes da Disney, existe a opção de se assistir à versão dublada em português – bom para a criançada – ou original e legendada, indicado para quem quer conferir a dublagem feita por Jeremy Irons, Matthew Broderick, James Earl Jones, Whoopi Goldberg e Rowan Atkinson, entre outros.

O SENHOR DOS ANÉIS – A SOCIEDADE DO ANEL

Um mergulho pela Terra-Média de Peter Jackson no primeiro filme da série

***THE LORD OF THE RINGS: THE FELLOWSHIP OF THE RING*, EUA/NOVA ZELÂNDIA, 2001. DE PETER JACKSON. COM ELIJAH WOOD, IAN MCKELLEN, LIV TYLER. 179 MIN. WARNER. AVENTURA**

Apesar de as versões "extended" (aquelas com cenas extras e quatro ou cinco discos recheados de extras) não terem sido lançadas por aqui, o público brasileiro não pode reclamar dos DVDs normais da trilogia *O Senhor dos Anéis*. Todos os três filmes oferecem formato de tela widescreen e um material bônus espetacular, bastante extenso e completo. O primeiro deles ganha pela embalagem mais elaborada – o segundo e o terceiro vieram em uma caixa comum de plástico, coberta por uma luva. Os melhores documentários são "Uma Passagem para a Terra-Média" e "A Demanda do Anel", ambos produzidos e exibidos por canais de TV americanos. Não faltam entrevistas com o elenco e gente da produção e também cenas bem curiosas, como a do ator Orlando Bloom brincando de bungee jumping. Há ainda uma prévia de *As Duas Torres*, clipe musical do Enya e alguns miniespeciais que estavam disponíveis no site oficial. O único "porém" está no trailer da edição especial. É um pouco frustrante...

OS ELEITOS

Épico sobre corrida espacial traz comentários de futuros astros e bons documentários

***THE RIGHT STUFF*, EUA, 1983. DE PHILIP KAUFMAN. COM ED HARRIS, SAM SHEPHARD, SCOTT GLENN, DENNIS QUAID, FRED WARD, BARBARA HERSHEY. 192 MIN. WARNER. AVENTURA**

O belo épico sobre os sucessos e fracassos da corrida espacial norte-americana foi um dos primeiros lançamentos da Warner em DVD. Na época, início do ano 2000, o disco jurássico não trazia extras e era preciso virá-lo para poder assistir à metade final do filme. Relançado no ano passado, a obra ganhou uma senhora edição dupla. O disco 1 apresenta o longa (desta vez, inteirinho) restaurado digitalmente, com trilha sonora remasterizada em dolby digital. No disco 2, uma penca de extras, incluindo o documentário *John Glenn: Um Herói Americano*, sobre o lendário astronauta vivido por Ed Harris, e outros três que falam sobre produção e bastidores, e têm imagens de arquivo e informações curiosas sobre os verdadeiros sete astronautas que participaram da saga espacial. Outra ótima opção do disco é a seleção de onze seqüências emblemáticas do filme que podem ser vistas tanto com os comentários dos realizadores – o diretor/roteirista Kaufman, o escritor Tom Wolfe, o fotógrafo Caleb Deschanel, entre outros – como do elenco principal, Harris, Scott Glenn, Dennis Quaid, Fred Ward, Jeff Goldblum e o franzino Harry Shearer, um dos dubladores oficiais de *Os Simpsons*.

ROCCO E SEUS IRMÃOS

Beleza do drama clássico de Luchino Visconti é resgatada por edição primorosa

***ROCCO E I SUOI FRATELLI*. ITÁLIA/FRANÇA, 1960. DE LUCHINO VISCONTI. COM ALAIN DELON, RENATO SALVATORI, ANNIE GIRARDOT, CLAUDIA CARDINALE. 175 MIN. VERSÁTIL. DRAMA**

Para muitos, *Rocco e Seus Irmãos* é a obra-prima do italiano Luchino Visconti. O filme mescla suas raízes neo-realistas – ele foi um dos precursores do movimento com *Obsessão*, seu primeiro longa-metragem – com elementos trágicos do teatro e da ópera, outras de suas paixões. O longa chegou a ser lançado no Brasil em VHS, mas a versão indigente trazia metragem reduzida (140 minutos), cópia nebulosa e uma insuportável dublagem em inglês. Em DVD o tratamento foi bem diferente: versão integral (175 minutos) falada em italiano e cópia estalando de nova, digna da excepcional fotografia de Giuseppe Rotunno. Para completar, a embalagem tem um segundo disco recheado de extras: filmografias ilustradas, biografias, críticas, notas de filmagem e um excelente documentário, *Luchino Visconti*, produzido pela RAI e dirigido por Carlo Lizzani. Vale destacar que esse padrão de alta qualidade foi repetido em outros clássicos europeus lançados pela Versátil, como *O Leopardo* e os fellinianos *A Doce Vida* e *Fellini 8 1/2*.

STAR WARS: EPISÓDIO 1 – A AMEAÇA FANTASMA

George Lucas volta no tempo e retoma a maior saga espacial do cinema

STAR WARS – EPISODE 1: THE PHANTOM MENACE, EUA, 1999. DE GEORGE LUCAS. COM LIAM NEESON, EWAN MCGREGOR, NATALIE PORTMAN, JAKE LLOYD. 133 MIN. FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA

A retomada da saga *Star Wars* foi um evento histórico. Por isso, era de se esperar que George Lucas caprichasse bastante em sua versão para DVD. Tanto *Star Wars: Episódio 1 – A Ameaça Fantasma* como *Star Wars: Episódio 2 – Ataque dos Clones* oferecem muitas atrações. Como *A Ameaça* foi lançado primeiro, merece destaque maior. Além de menus animados bem elaborados (alguns deles até possuem legendas em português, uma inovação tecnológica), a edição dupla tem comentários em áudio do próprio Lucas, o produtor Rick McCallum e outros membros da equipe. A maratona de material bônus continua com cenas inéditas produzidas apenas para o lançamento em DVD, um making of, comparações de storyboard com recurso multiângulo, vídeo da música "Duel of the Fates" de John Williams, cinco featurettes (que exploram a história, o design, o figurino e também os efeitos especiais e as lutas), minidocumentários que foram exibidos no site oficial e muito mais.

TRAFFIC

Filme premiado com quatro Oscar traz várias cenas de bastidores e outras inéditas

TRAFFIC, EUA, 2000. DE STEVEN SODERBERGH. COM MICHAEL DOUGLAS, DON CHEADLE, BENICIO DEL TORO, DENNIS QUAID, CATHERINE ZETA-JONES. 147 MIN. EUROPA. DRAMA

O contundente drama sobre o tráfico de drogas e seus desdobramentos foi baseado na série de TV inglesa *Traffik*, criada por Simon Moore, e ganhou quatro Oscar: melhor diretor (Steven Soderbergh), ator coadjuvante (Benicio Del Toro), roteiro adaptado (Stephen Gaghan) e montagem (Stephen Mirrione). O próprio Soderbergh descreve sua obra como "uma mistura de *Nashville* com *Operação França*". Como o clássico de Robert Altman, *Traffic* segue a trajetória de muitos personagens – só que, ao invés da música country, todos eles estão interligados pelas drogas, como no thriller de William Friedkin. O relato desenvolve-se em três núcleos, cada qual com as próprias ramificações, marcados por diferentes tonalidades de cor: azul para Washington, marrom para as tramóias mexicanas, cores vivas para os figurões do tráfico que moram nos luxuosos bairros da Califórnia. Um filmaço que ganhou edição em dois discos, um deles só de extras: trailer, três spots de TV, notas sobre elenco e diretor, cenas inéditas, imagens de bastidores, depoimentos dos principais atores acerca do filme e seu personagem e documentário de 30 minutos sobre a realização do longa.

WALT DISNEY TREASURES

Clássicos da animação que vão agradar mais aos adultos do que às crianças

EUA, 2001. COM APRESENTAÇÃO DE LEONARD MALTIN. COM AS VOZES DE WALT DISNEY, PINTO COLVIG, CLARENCE NASH, FLORENCE GILL. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO

A embalagem de latão com detalhes em relevo (que armazena a caixa dupla) indica que esta luxuosa série da Disney não é para crianças. No Brasil foram lançadas apenas quatro – *Cronologia do Donald*, *Sinfonias Ingênuas* e os dois volumes de *Mickey Mouse em Cores Vivas*. Nos Estados Unidos, a lista já passou de uma dezena de títulos – até mesmo Pluto ganhou seu próprio DVD. Além dos curtas dos personagens – listados por ordem cronológica –, cada um dos títulos oferece um grande número de documentários e cenas raras. O que não faltam são entrevistas com animadores da época e gente envolvida na produção dos estúdios. Em *Mickey Mouse em Cores Vivas*, o crítico de cinema americano Leonard Maltin faz uma introdução e comentários sobre alguns dos desenhos. O libreto que acompanha cada título segue o mesmo padrão, com ilustrações e curiosidades. A garotada hoje pode nem ligar para alguns desses personagens, mas os adultos irão relembrar os bons tempos. Um item para colecionador nenhum botar defeito.

Diversão Encaixotada

Conheça as melhores caixas lançadas no mercado, que cada vez mais conquistam a preferência do público brasileiro

ALIEN – A QUADRILOGIA

Oito discos com 32 horas de extras da saga dos alienígenas mais perigosos do cinema

***ALIEN QUADRILOGY*, EUA, 2003. DE RIDLEY SCOTT, JAMES CAMERON, DAVID FINCHER, JEAN-PIERRE JEUNET. COM SIGOURNEY WEAVER, TOM SKERRITT, MICHAEL BIEHN. FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA**

Apesar da ausência de legendas em português nos comentários em áudio (que, diga-se de passagem, são fantásticos), a qualidade desta caixa que reúne os quatro filmes da série *Alien* fez com que se abrisse uma exceção (uma das duas únicas, ao lado de *E o Vento Levou*). São no total oito discos, que oferecem tanto a versão normal como as edições especiais das quatro produções (bem que George Lucas poderia ter seguido a onda e caprichado mais em sua trilogia original). A embalagem em tom verde e a abertura no estilo "livro" – protegido por uma luva com detalhes em relevo – já é uma atração à parte. Metade do boxe é destinado ao material extra, que é dividido em três categorias: "Pré-Produção", "Produção" e "Pós-Produção". Reserve um bom tempo para conferir tudo (uma mistura de coisas novas e também da época). O libreto de 24 páginas que acompanha o produto é bastante detalhado, informando até a existência de easter eggs e quais itens são legendados ou não. A única versão renegada é de *Alien³*, que não teve o aval do diretor David Fincher (de *Clube da Luta*). A edição especial apresentada é, na verdade, a primeira versão editada de Fincher, que tinha 145 minutos (contra 114 da que foi exibida nos cinemas). Curioso...

COLEÇÃO CHARLES CHAPLIN

Coleção luxuosa em três volumes traz o melhor do criador de Carlitos

***THE CHAPLIN COLLECTION*. EUA/2004. DE CHARLIE CHAPLIN. COM CHAPLIN, PAULETTE GODDARD, CLAIRE BLOOM, HENRY BERGMAN. WARNER. COMÉDIA**

Quem esteve comprando DVDs piratas e fajutos da obra de Charles Chaplin deve ter ficado "p" da vida ao saber do lançamento histórico da Warner. Os três boxes da *Coleção Chaplin* reúnem simplesmente os dez longas-metragens clássicos do mestre, além de um festival de curtas-metragens e um belo documentário assinado por Richard Schickel, com depoimentos de Woody Allen e Martin Scorsese. O primeiro volume é formado por *Tempos Modernos*, *O Grande Ditador*, *Em Busca do Ouro* e *Luzes da Ribalta*. Cada título tem a própria e luxuosíssima embalagem, que inclui um segundo disco rico em extras: making of, documentários, galeria de fotos, trailers, comentários, curiosidades, reportagens de época e muito mais. O padrão de alta qualidade repete-se no volume 2, que tem *O Circo*, *Luzes da Cidade*, *Monsieur Verdoux* e o documentário *Charlie – A Vida e a Arte de Charles Chaplin*, e no volume 3, que reúne *O Garoto*, *O Rei em Nova York*, *Casamento ou Luxo* e *Festival Carlitos – Curtas*. Este último traz sete curtas, entre os quais *Vida de Cachorro* e *O Peregrino*.

COLEÇÃO DEFINITIVA MATRIX

Superboxe traz tudo sobre o universo de Matrix... e um pouco mais

THE ULTIMATE MATRIX, EUA, 2004. DE ANDY WACHOWSKI E LARRY WACHOWSKI. COM KEANU REEVES, LAURENCE FISHBURNE, CARRIE-ANNE MOSS. WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

Só os mais fanáticos admiradores da trilogia dos irmãos Wachowski conseguem absorver todo o material que este boxe monstruoso (no bom sentido) oferece. O universo de Matrix é literalmente exaurido em 10 discos que reúnem todos os filmes da série, *Animatrix* incluído, acompanhados de uma batelada de extras, a maioria deles inédita. Cada aventura ganhou um disco especial trazendo muitas informações sobre os bastidores das filmagens e dois tipos de comentários: um feito pela dupla de filósofos Ken Wilber e Cornel West, outro pelos críticos Todd McCarthy, John Powers e David Thomson. A overdose de informações se estende aos três discos só de extras sobre a trilogia: *As Raízes de Matrix*, *Crônicas do Homem Forte* e *Os Arquivos de Zion*. O primeiro traz dois documentários que discutem a filosofia da trilogia e as possibilidades reais de um mundo virtual. O segundo é dedicado ao trabalho da equipe técnica – de dublês ao pessoal dos efeitos especiais. No terceiro, um enorme arquivo com imagens das peças de produção do universo de *Matrix*, incluindo conceito de arte, storyboards, figurinos, desenhos e por aí vai...

O PODEROSO CHEFÃO

Genialidade de Francis Ford Coppola está presente nos cinco discos do boxe

THE GODFATHER TRILOGY. EUA, 2001. DE FRANCIS FORD COPPOLA. COM MARLON BRANDO, AL PACINO, ROBERT DE NIRO, ROBERT DUVALL, DIANE KEATON. PARAMOUNT. DRAMA

A maravilhosa saga sobre a máfia ítalo-americana de Francis Ford Coppola chegou a ser exibida na TV norte-americana com uma montagem inovadora que seguia a cronologia da história da família Corleone. Na excepcional edição em DVD, a trilogia é apresentada nos mesmos padrões do cinema, inclusive com as idas e vindas no tempo do filme intermediário. Ou seja, como Coppola e todos nós queríamos. A caixa luxuosa contém quatro embalagens independentes. Três delas trazem os filmes comentados por Coppola (o segundo capítulo da trilogia, mais longo, exigiu dois discos), enquanto a restante é só de extras. E que extras! Além de um prolongado e detalhado making of, há vários outros bônus de primeira. Como a árvore genealógica dos Corleones, que reúne a ficha dos principais personagens, ou as cenas inéditas apresentadas em ordem cronológica. Também é divertido ver as imagens de arquivo da cerimônia da entrega do Oscar e Coppola mostrando as anotações que fez à mão no roteiro original de *O Poderoso Chefão*, que ele guarda até hoje. A trilogia definitiva do gênero.

SEINFELD

Boxes com as três primeiras temporadas realizam todos os sonhos dos fanáticos

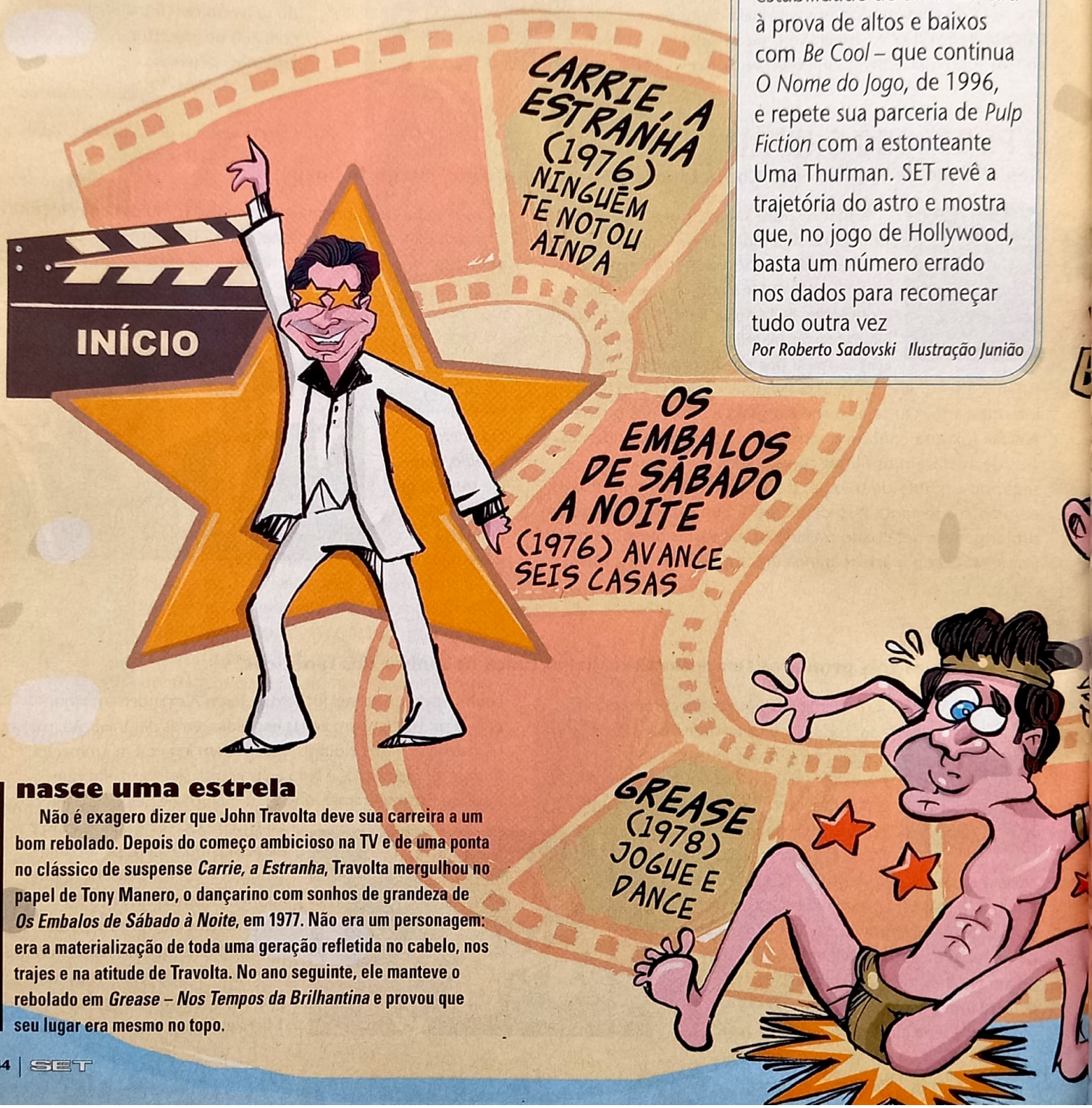
EUA, 2004. DE VÁRIOS. COM JERRY SEINFELD, JULIA LOUIS-DREYFUS, MICHAEL RICHARDS, JASON ALEXANDRE, BARNEY MARTIN, LIZ SHERIDAN. COLUMBIA. COMÉDIA

Bastariam as três primeiras temporadas, com todos os seus quarenta episódios (remasterizados digitalmente) para que estes boxes fossem incluídos entre os melhores de todos os tempos. Afinal, estamos falando de *Seinfeld*, a melhor série de TV da história – título oficializado pelos editores do *TV Guide*. Pois é, bastariam, mas têm muito mais. Os oito discos trazem duas versões do episódio piloto e cerca de 24 horas de extras, incluindo documentários inéditos, entrevistas e comentários de Jerry Seinfeld, Larry David (criador da série junto com Seinfeld), Julia Louis-Dreyfus, Michael Richards e Jason Alexander em alguns episódios. Há também cenas excluídas, erros de gravação, making of, galeria de fotos e outras opções bem legais. Em *Kramer vs. Kramer*, por exemplo, é feita a apresentação do sujeito que inspirou Cosmo Kramer, o vizinho maluco de Seinfeld. Membros da equipe técnica e quase todo o elenco comparecem para contar detalhes e curiosidades hilariantes sobre o desenvolvimento do personagem (como os sapatos escorregadios que facilitam a entrada de sopetão de Kramer no apartamento) e o incrível trabalho do ator Michael Richards.

O JOGO DO TRAVOLTA

John Travolta chega à estabilidade de uma carreira à prova de altos e baixos com *Be Cool* – que continua *O Nome do Jogo*, de 1996, e repete sua parceria de *Pulp Fiction* com a estonteante Uma Thurman. SET revê a trajetória do astro e mostra que, no jogo de Hollywood, basta um número errado nos dados para recomeçar tudo outra vez

Por Roberto Sadovski Ilustração Junião

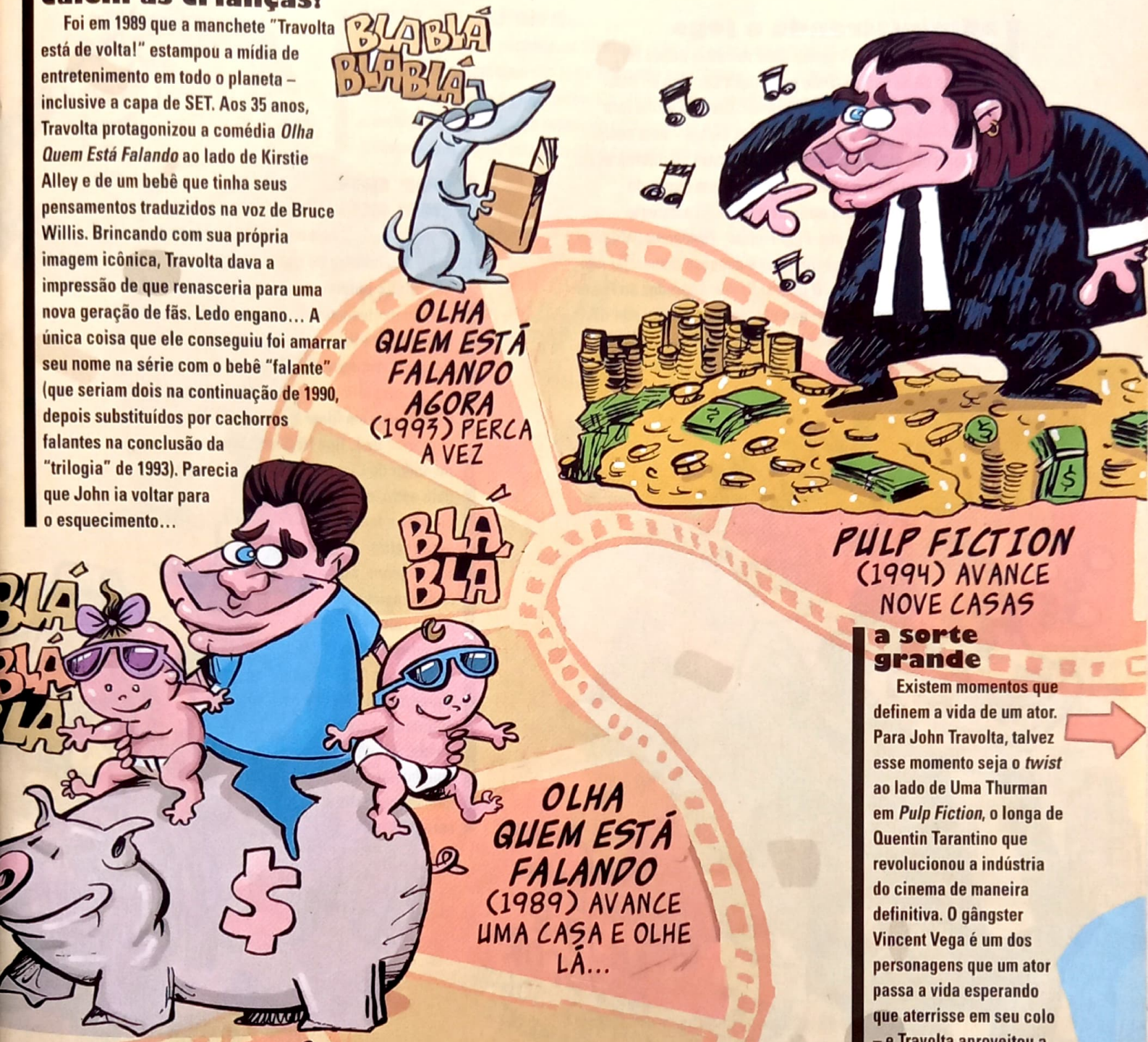


nasce uma estrela

Não é exagero dizer que John Travolta deve sua carreira a um bom rebolado. Depois do começo ambicioso na TV e de uma ponta no clássico de suspense *Carrie, a Estranha*, Travolta mergulhou no papel de Tony Manero, o dançarino com sonhos de grandeza de *Os Embalos de Sábado à Noite*, em 1977. Não era um personagem: era a materialização de toda uma geração refletida no cabelo, nos trajes e na atitude de Travolta. No ano seguinte, ele manteve o rebolado em *Grease – Nos Tempos da Brilhantina* e provou que seu lugar era mesmo no topo.

calem as crianças!

Foi em 1989 que a manchete "Travolta está de volta!" estampou a mídia de entretenimento em todo o planeta – inclusive a capa de SET. Aos 35 anos, Travolta protagonizou a comédia *Olha Quem Está Falando* ao lado de Kirstie Alley e de um bebê que tinha seus pensamentos traduzidos na voz de Bruce Willis. Brincando com sua própria imagem icônica, Travolta dava a impressão de que renasceria para uma nova geração de fãs. Ledo engano... A única coisa que ele conseguiu foi amarrar seu nome na série com o bebê "falante" (que seriam dois na continuação de 1990, depois substituídos por cachorros falantes na conclusão da "trilogia" de 1993). Parecia que John ia voltar para o esquecimento...



passo errado

Às vezes a ambição pode render sérias roubadas. No começo dos anos 80, John Travolta era um sucesso comercial. Depois do suspense *Um Tiro na Noite*, conduzido por Brian De Palma, ele também ficou de bem com a crítica. Mas nem isso o afastou de embarcar na seqüência de seu primeiro grande sucesso: dirigida com mão de titânio por Sylvester Stallone, *Os Embalos de Sábado Continuam*, de 1983, colocou Travolta de tanga e untado com óleo nos palcos da Broadway, e também se tornou um reflexo – desta vez, de tudo o que era cafona e exagerado nos anos 80. Daí, seguiu-se meia década de ostracismo.

a sorte grande

Existem momentos que definem a vida de um ator. Para John Travolta, talvez esse momento seja o *twist* ao lado de Uma Thurman em *Pulp Fiction*, o longa de Quentin Tarantino que revolucionou a indústria do cinema de maneira definitiva. O gângster Vincent Vega é um dos personagens que um ator passa a vida esperando que aterrisse em seu colo – e Travolta aproveitou a chance com sede de vitória. O sucesso do filme, a indicação do astro para o Oscar e a imensa vontade de Hollywood em recolocar uma de suas crias no topo se tornaram um daqueles contos que parecem sair da imaginação de algum roteirista. Mas era definitivo. Travolta estava de volta.

administrando o jogo

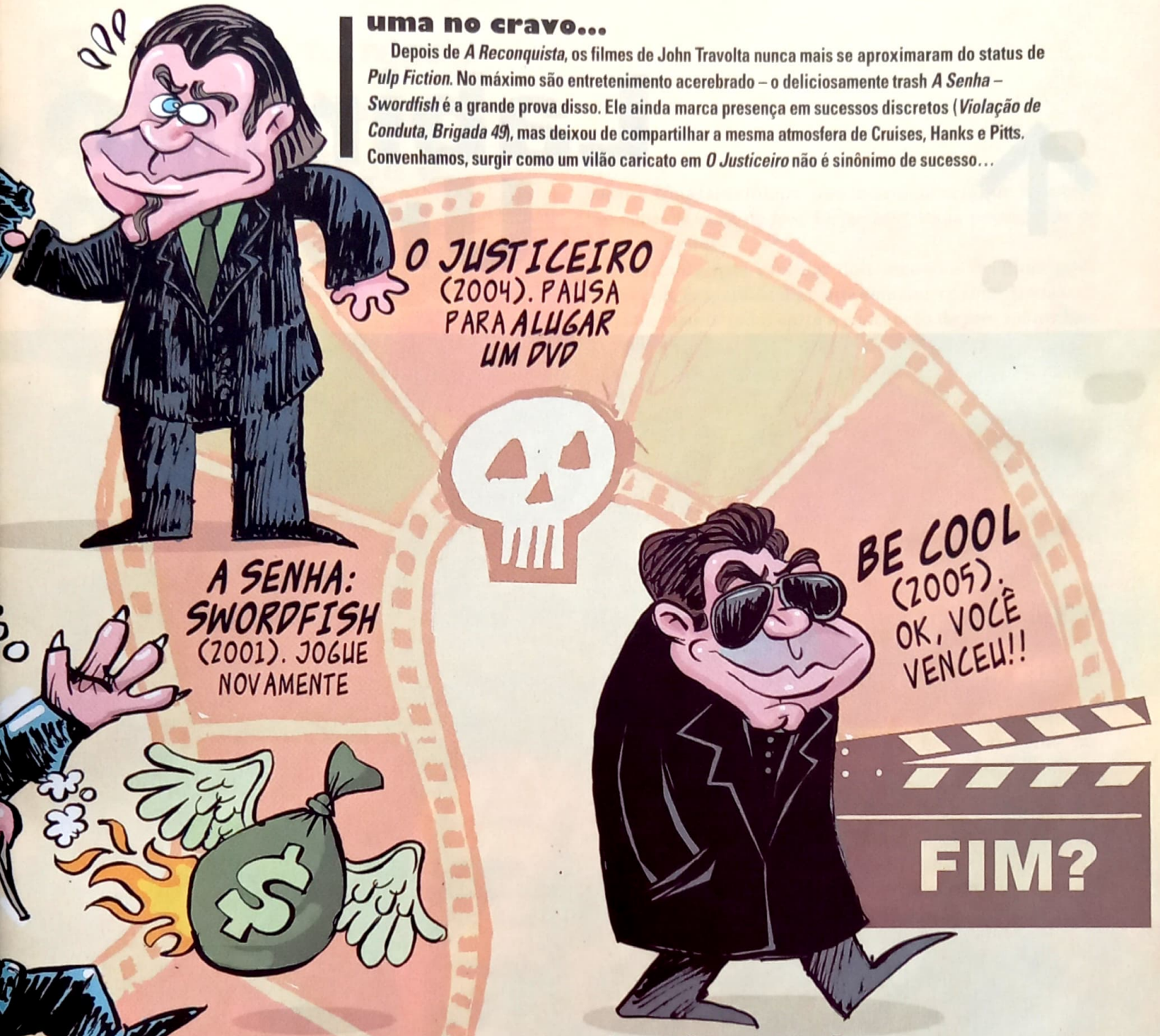
Foram necessárias quase duas décadas desde *Os Embalos de Sábado à Noite* para que a carreira de John Travolta finalmente se estabilizasse. Com um ótimo faro para escolher bons papéis nos filmes certos – nem sempre memoráveis, mas nunca levianos –, o astro equilibrou ação, comédia, romance e filmes densos, ora em busca do sucesso comercial, ora atrás de uma certa estatueta dourada. Seus filmes pós-*Pulp Fiction* – *Fenômeno*, *Michael*, *A Última Ameaça* – provaram que o sucesso comercial não seria mais um acidente. *O Quarto Poder*, *Segredos do Poder* e *A Outra Face* mostraram que ele também era um ator de talento. Travolta sabia administrar sua renovada carreira. E o público retribuía lotando os cinemas para vê-lo.

por quê, por quê??!!

Ah, o ego. Chega um momento em que um astro tem certeza de que o mundo está a seus pés. Mas o público não perdoa um filme gerado exclusivamente por vaidade – que o digam Bruce Willis (*Hudson Hawk*) ou Kevin Costner (*Waterworld*). O buraco no caminho de Travolta foi fruto de sua fé: obcecado em transformar em filme a obra de ficção científica de L. Ron Hubbard, também fundador da Cientologia, doutrina seguida pelo astro, ele moveu mundos e fundos para realizar *A Reconquista*. Mas nada funcionou, nem o roteiro estúpido, a maquiagem risível dos alienígenas (o que incluía o próprio Travolta) ou os efeitos especiais de quinta. O longa termina num gancho para uma continuação que, tenha certeza, jamais será realizada.

uma no cravo...

Depois de *A Reconquista*, os filmes de John Travolta nunca mais se aproximaram do status de *Pulp Fiction*. No máximo são entretenimento acerebrado – o deliciosamente trash *A Senha – Swordfish* é a grande prova disso. Ele ainda marca presença em sucessos discretos (*Violação de Conduta*, *Brigada 49*), mas deixou de compartilhar a mesma atmosfera de Cruises, Hanks e Pitts. Convenhamos, surgir como um vilão caricato em *O Justiceiro* não é sinônimo de sucesso...

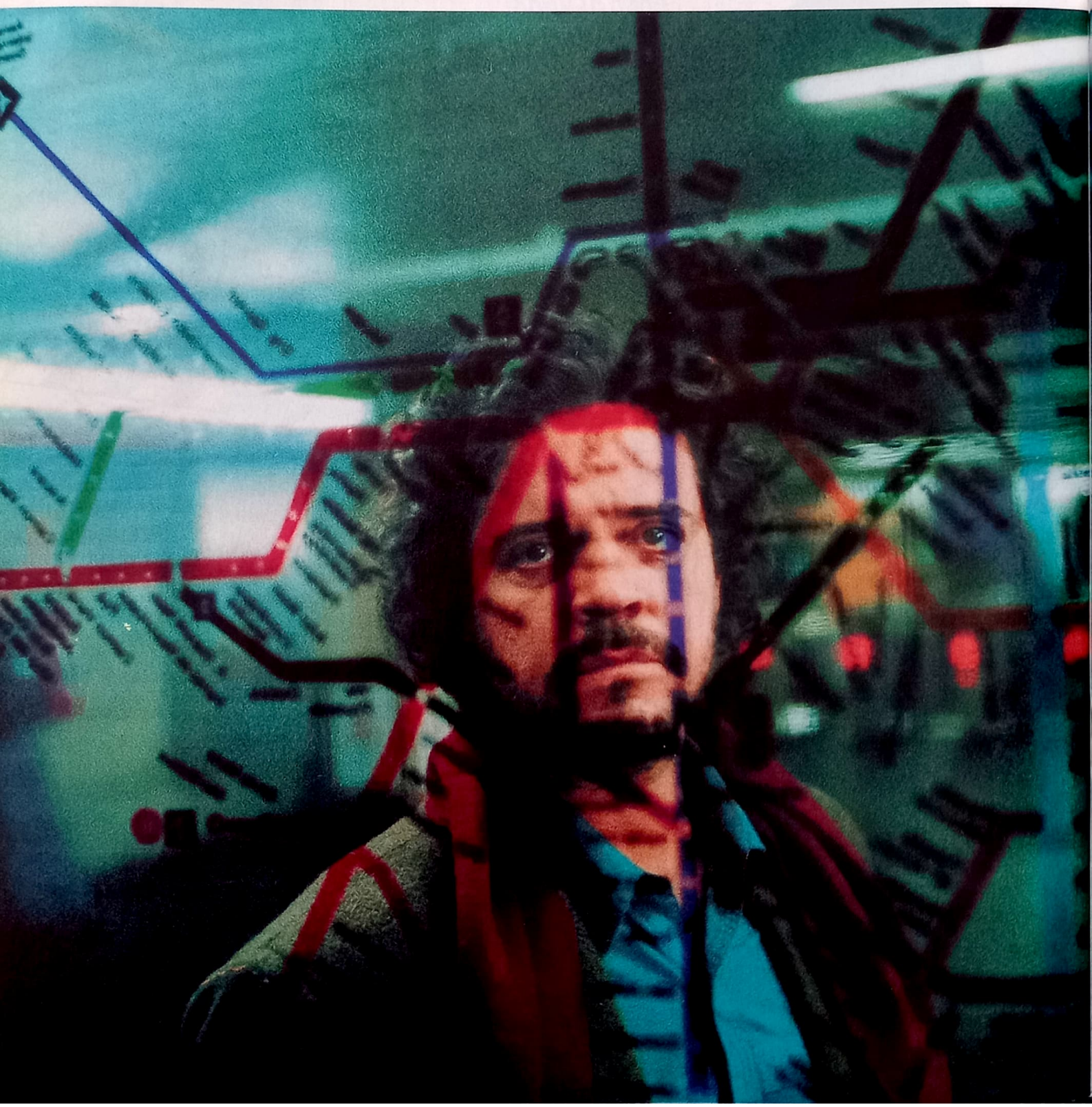


travolta numa boa

Em *Be Cool – O Outro Nome do Jogo* (leia crítica na página 56), Travolta é exatamente a projeção de seu "eu" atual. É um sujeito tranqüilo, na dele, cercado por gente bacana e que, em seu nicho, é respeitado, invejado até. Como o gângster Chili Palmer, ele conseguiu o que queria, marcou seu nome na história e pode curtir uma aposentadoria em paz – mesmo que, vez por outra, a vontade de fazer algo diferente vai arranhar o cantinho de sua mente. A essa altura do jogo, porém, John Travolta não busca mais "aquele" projeto que pode lhe render uma bilheteria assombrosa. Ele também não parece estar atrás do careca dourado com tanto afinco. Ele relaxou. Está, literalmente, *cool*. O que, para a gente do lado de cá da tela, é ok. Claro, até sua próxima reinvenção.•

JUNIÃO. www.juniao.com.br

Labirinto Urbano



Jogo Subterrâneo sobrevive ao fim da Embrafilme e a quase duas décadas em desenvolvimento para finalmente ver a luz do dia como uma inusitada história de amor lapidada no metrô de São Paulo

Por Roberto Sadovski

Fim de tarde gelada em setembro de 2003, e o diretor Roberto Gervitz está em seu terceiro "round" entre as estações do metrô Sumaré e Clínicas, em São Paulo. A equipe entra no trem para captar a imagem de uma bela morena caminhando ao longo do vagão, o que significa percorrer o trecho até a estação seguinte e voltar para um novo take. Gervitz repete a cena (e a viagem) três, quatro, cinco vezes – e tome subir e descer dos trens e carregar o equipamento, num movimento contínuo entre as duas estações. Quando o Sol da tarde teima em ficar alaranjado, desaparecendo por entre os edifícios ao marcar o fim de mais um dia de filmagens, o diretor ainda dá uma última olhada no copião e escolhe a tomada mais bacana. Uma tarde inteira, para uma seqüência que, montada nas cenas iniciais de *Jogo Subterrâneo*, toma pouco mais de cinco segundos.

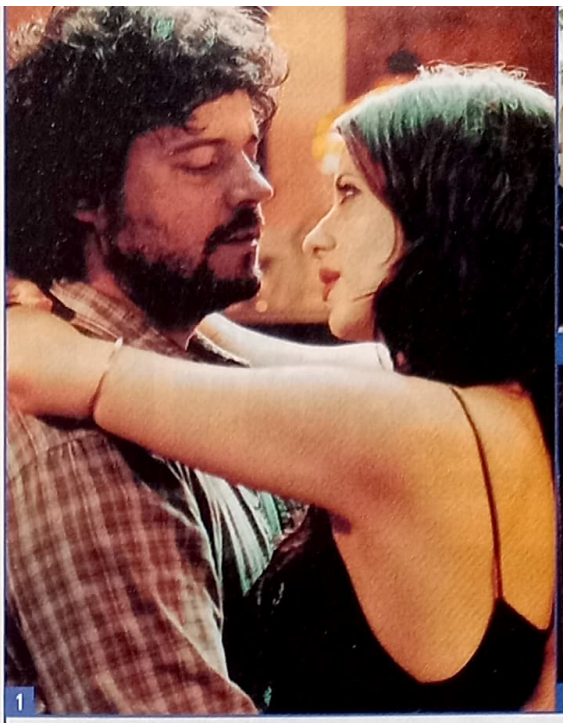
Uma tarde para capturar dois segundos de filme pode parecer um exagero. Mas a conta empalidece comparada com as quase duas décadas entre a concepção de *Jogo Subterrâneo* e sua realização. Em 1988, Roberto Gervitz aproveitava o sucesso de seu primeiro longa de ficção, *Feliz Ano Velho*, quando foi "intimado" a desenvolver uma idéia para sua obra seguinte. A inspiração foi o conto de Julio Cortázar, *Manuscrito Encontrado em Um Bolso*, que deu origem ao primeiro rascunho do roteiro que se tornaria *Jogo Subterrâneo*. Então veio Fernando Collor de Mello, a implosão da Embrafilme e o fim do cinema brasileiro como conhecíamos. Uma tarde para cinco segundos de fato não é nada.

VELHO E CAÓTICO

"Você viu a cena que a gente passou a tarde rodando, não foi?" Gervitz recebe SET em São Paulo, com um sorriso franco e histórias para contar. "Lembra? A gente passou a tarde no trem do metrô", continua, empolgado. "Tanto tempo para uma tomada tão curtinha." Mas cinema é assim mesmo. O diretor terminou há poucas semanas todo o trabalho no filme, e logo em seguida mergulhou no universo de *Carandiru*, minissérie baseada no livro de Dráuziu Varella e também no longa que ele inspirou, dirigido por Hector Babenco. *Carandiru*, em seu formato TV, traz o mesmo padrão cinematográfico de sua versão em celulóide – e está sendo rodada no que sobrou do presídio. Gervitz dirige quatro de doze episódios (outros quatro são comandados por Walter Carvalho, de *Cazuza – O Tempo Não Pára*, e pelo próprio Babenco) e não esconde a felicidade de estar mais uma vez trabalhando, de certa forma, com a telona.

"Mas eu não passei esse tempo entre *Feliz Ano Velho* e *Jogo Subterrâneo* parado", comenta. "Fiz o que todo mundo quando vê seu ganha-pão ruir faz, fui atrás de outras oportunidades." Que, na sombra do fim da produção cinemato- >>

Originalmente ambientado em Buenos Aires, o filme foi relocado para São Paulo depois de ter o roteiro reescrito do zero



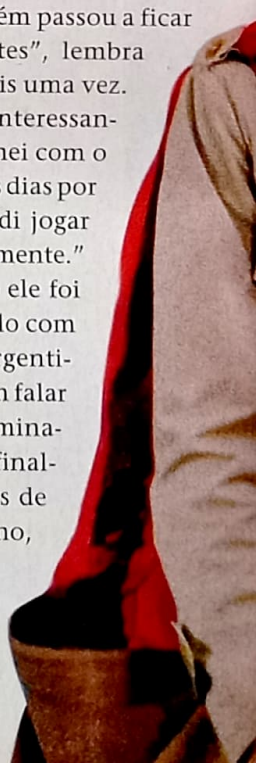
Peças no tabuleiro: (1) Martín (Felipe Camargo) tenta acertar os ponteiros com Ana (Maria Luisa Mendonça); (2) a próxima vítima na mira do músico de mania esquisita; (3) Martín comunica-se por meio da música com Victória (Thávyne Ferrari)

gráfica brasileira, até que não foram poucas. Quando o mercado publicitário brasileiro também esfriou graças às medidas econômicas assumidas pelo presidente empossado em 1º de janeiro de 1990, Gervitz foi convidado por Hector Babenco para assumir a direção da segunda unidade de *Brincando nos Campos do Senhor*, e logo em seguida passou a dirigir um programa capitaneado por um banco privado para reerguer a combalida auto-estima do povo brasileiro, o *Gente Que Faz*. "Aprendi mais do que se tivesse permanecido na publicidade", conta o diretor. "Era muito trabalho, poucos técnicos no Brasil, a gente meio que fazia tudo, dividia funções, e eu conheci o país literalmente de ponta a ponta. Foram cinco anos em que aprendi muito." Durante todo esse tempo, *Jogo Subterrâneo* permaneceu adormecido, ainda que em constante mutação.

Quando o cinema brasileiro começou a respirar em meados dos anos 90, Gervitz também encerrava sua participação no *Gente Que Faz*, e seria uma boa hora para retomar o "projeto do Cortázar" – pelo menos era assim que pensavam os mesmos produtores que lhe pediram uma nova idéia sete anos antes. O problema é que, depois de tanto tempo, o roteiro havia caducado. "Decidi reescrever, do zero, usando mais uma vez a base do conto para mostrar a história que eu queria", completa. Assim, *Jogo Subterrâneo* começava sua segunda encarnação. Mas ainda não era a última. "Eu estava apaixonado pelo metrô de Buenos Aires", revela Gervitz. "Ele é velho e caótico, mas também é romântico, sem falar de sua arquitetura, que é lindíssima." O diretor passou a trabalhar com a capital argentina em mente, levando também em conta o entusiasmo de produtores do Mercosul em unir esforços e tentar criar uma identidade cinematográfica no Sul da América – plano que, para o bem ou para o mal, não deu frutos.

A MULHER IDEAL

A situação econômica da Argentina também passou a ficar instável ("Como o Brasil de dez anos antes", lembra Roberto) e *Jogo Subterrâneo* ameaçou ruir mais uma vez. "Eu achava o metrô de Buenos Aires muito interessante, foi o primeiro da América Latina. Trabalhei com o Jorge Durán no roteiro por quatro meses, seis dias por semana. Mas estava tudo errado, e eu decidi jogar tudo fora de novo, e recomeçar do zero novamente." A forma final do filme foi definida quando ele foi convencido a olhar para o metrô de São Paulo com mais atenção: "Pesei a crise econômica da Argentina, o que deixaria o orçamento em risco. Sem falar que o metrô de Buenos Aires não possui iluminação. O (*diretor de fotografia*) Lauro Escorel finalmente me levou em um tour pelas estações de São Paulo. É maravilhoso! Um visual moderno, linhas retas, fria e high tech – seria um contraponto mais bacana para a história do que aquele antigo. Percebi que o que eu procurava estava justamente aqui".

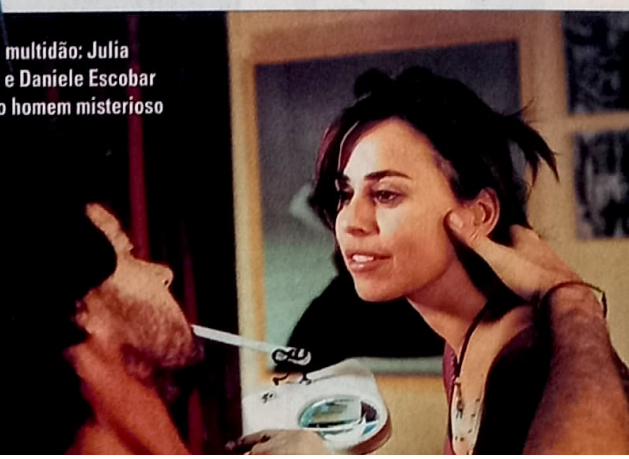


O que o pianista Martín procura também está no metrô de São Paulo. Ele não sabe exatamente o que seria, mas a cada dia ele perambula entre estações e trens atrás de um ideal inatingível. Martín é um sujeito perturbado por um passado que nunca fica claro, e seu apartamento caindo aos pedaços no Centro da capital paulista se divide entre os restos que o faz avançar dia após dia e as evidências de uma brincadeira muito particular: em busca da "mulher ideal", ele traça um caminho imaginário em meio à malha metroviária, caminho o qual sua escolhida deve percorrer. Se ela o fizer, daí Martín pode dar um novo Norte à sua vida.

Felipe Camargo, que participou do talvez único exemplar de cinema nacional feito imediatamente depois do Plano Collor, *A Maldição de Sampaku* ("Todo mundo trabalhou de graça, o dinheiro era tão curto que a gente não tinha holofotes, rebatia a luz do Sol com espelhos para iluminar a cena no casarão onde filmamos"), empresta seu contorno ao pianista do underground. "*Jogo Subterrâneo* é uma metáfora sobre o medo de errar, o medo de encarar um relacionamento", reflete o ator. O relacionamento impossível do filme é colocado à prova quando Martín conhece Ana, que traz a fragilidade sedutora de Maria Luisa Mendonça a serviço de uma personagem de passado igualmente atribulado, fugindo de algozes que nem ela sabe – ou simplesmente não deseja – apontar. "O homem quer a mulher de sua maneira, e coloca esse ideal impossível de ser alcançado para não ter de lidar com os problemas que um relacionamento traz. Ana rompe esse paradigma, já que ela não segue o jogo, mas deixa Martín atordoado: "É um filme diferente de tudo o que eu vejo, é internacional, não é tipicamente brasileiro, ultrapassa fronteiras".

DESAFIO DA ALMA

E *Jogo* não só ultrapassa fronteiras como procura seu limite embaixo da terra: foram quase cinco meses de filmagem, o que seria impossível se não fosse a colaboração da administração do metrô de São Paulo. "Em Buenos Aires eu jamais teria esse apoio e essa liberdade", exalta-se Gervitz. "O pessoal do metrô liberou trens, espaço e até pessoal, já que houve dias em que o trabalho se estendia pela madrugada." A produção também pôde usar uma garagem e filmar num trem parado – com um dispositivo que dava a impressão de o carro estar em movimento: "Montamos um verdadeiro estúdio no metrô, não dá para dizer qual é real, qual não é". Esse apoio foi traduzido >>



Rostos na multidão: Julia Lemmertz e Daniele Escobar ao lado do homem misterioso

"Você nunca vai ver o metrô de Nova York abrir suas portas de madrugada para uma produção", diz Roberto Gervitz

O homem e seu ofício: Roberto Gervitz volta a dirigir um longa após duas décadas

em um crédito como produtor. Você não vê o metrô de Nova York abrir suas portas de madrugada para abrigar uma produção", derrete-se Gervitz.

A fronteira final que *Jogo Subterrâneo*, um thriller urbano romântico, tem pela frente é a própria resistência do público a projetos que fogem do "padrão" do nosso cinema, resumido grosso modo em comédias românticas, biografias e dramas "engajados". Gervitz também entende que cinema não é o resultado das idéias de uma única pessoa, e sim fruto de esforço coletivo. Além de laurear sua equipe, que trabalhou duro e completou o filme dentro do orçamento e sem perder um dia sequer de filmagens – o que é raro para uma obra que depende tanto de figurantes se repetindo em locações e em estúdio –, ele não se cansa de mencionar as pessoas que teceram o roteiro a seu lado, como o produtor executivo Francisco Ramalho Jr., veteraníssimo do cinema nacional, e o próprio Rodrigo Saturnino, diretor da Buena Vista, que acreditou e investiu no projeto antes mesmo que o Brasil voltasse a acreditar e a investir em seu cinema. "Cinema é uma coisa arriscada, sujeita a uma série de imprevistos", dispara Gervitz. "Mas encaramos o projeto como profissionais: ele foi segurado, o que é raro em uma produção brasileira, e todo riscado em storyboard antes de a câmera começar a rolar." Ele pára por alguns segundos, ponderando sobre a conclusão de quase vinte anos de trabalho, e encerra: "Mas isso é técnica, é coisa de artesão. Como a cena da menina caminhando ao lado do metrô, uma tarde para cinco segundos. Eu gosto disso. Mas o desafio é dar alma ao filme. E isso eu acho que a gente conseguiu.•

Almas em fuga: Martín e Ana longe da metrópole

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 54
DVD & VÍDEO 60
TELEVISÃO 70
MÚSICA 74
LIVROS & HQS 78
GAMES 79
EQUIPAMENTOS 80

Noivas assassinas, médicos temperamentais, músicos veteranos, religião em HQs e o universo muito particular de Frank Miller estão entre os melhores do mês

IMAGEM

60

DVD & VÍDEO

KILL BILL – VOL. 2

Quentin Tarantino encerra sua saga sangrenta com um pé no western e Uma Thurman completando sua vingança

BUENA VISTA

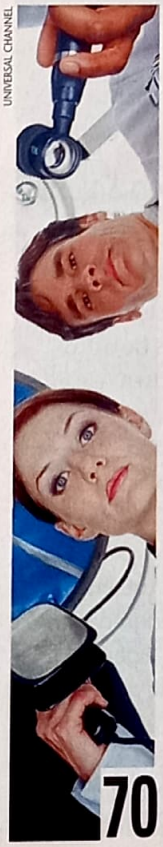
54

CINEMA

SIN CITY

Robert Rodriguez e Frank Miller levam para o cinema a série de quadrinhos que resgata o *filme noir* com estilo e violência

UNIVERSAL CHANNEL



70

TELEVISÃO

O HOMEM DA CURA

Na nova série *House*, o diretor (e produtor) Bryan Singer apresenta um médico arrogante, grosseiro e genial

WARNER

74

MÚSICA

ORDEM NA CASA

New Order e Moby apresentam seus trabalhos mais recentes com o pé no passado e a mente no futuro

REPRODUÇÃO

78

LIVROS E HQS

LINHAGEM SAGRADA

A história do Buda em quadrinhos pelas mãos do lendário Osamu Tezuka, finalmente chega ao Brasil

BUENA VISTA

Clive Owen pode ter levado chifre de Julia Roberts, mas ele não deixa Rosario Dawson sem marcação cerrada

SIN CITY

Robert Rodriguez e Frank Miller criam HQ para cinema *Por Rodrigo Salem*

EUA, 2005. **DE** ROBERT RODRIGUEZ E FRANK MILLER. **COM** BRUCE WILLIS, CLIVE OWEN, MICKEY ROURKE, BENICIO DEL TORO, JESSICA ALBA, ROSARIO DAWSON, NICK STAHL, JAIME KING. 126 MIN. WWW.SINCITYTHEMOVIE. COM. BUENA VISTA. **AÇÃO/POLICIAL/DRAMA**

A grande pergunta que atormenta os leitores de quadrinhos há alguns meses finalmente está respondida. *Sin City* é a melhor adaptação de um gibi da história? Não, mas com certeza é a mais fiel. O grande trunfo da obra de Robert Rodriguez e Frank Miller, ironicamente, é seu único defeito: ele é tão parecido com o material original que passa a sensação de estarmos diante de uma HQ em movimento e não de um filme de verdade – sem contar que não há surpresas para quem já leu as revistas. Deixando esses pontos bem claros, *Sin City* é um ótimo longa. Não tem como ser de outra forma: as minisséries transpostas com tanta paixão são obras pesadas da ficção pulp dos anos 50 e 60, sempre seguindo a teia noir do "não se envolva com aquela gata porque é confusão na certa" que tanto Cagney se viu preso. Rodriguez e seu co-diretor não quiseram adaptar as histórias, e isso incomoda no começo da primeira grande trama, *O Assassino Amarelo*, estrelada por Bruce Willis. Nos primeiros minutos do astro com Michael Madsen, ele está tão travado que quase é possível enxergar o fundo verde em suas costas, como acontecia o tempo todo em *Capitão Sky e o Mundo de Amanhã*. O sentimento passa totalmente quando *Sin City* engrena em *A Cidade do Pecado*, liderada por um Mickey Rourke perfeito e apaixonado pelo papel. É nessa trama que os cineastas se fazem entender. Na verdade, o cenário noir é o contraponto do exagero, do expressionismo alemão sendo levado às últimas conseqüências por fanáticos por cultura pop – em determinado momento, Marv, o brutamontes de Rourke, é atropelado três vezes como em um desenho animado da Hanna-Barbera. A mistura do estilo over com a violência visual criativamente escondida pela arte em preto-e-branco deixa a produção num patamar ousado e original. Até mesmo a nudez das mulheres – acredite, são muitas – é uma mistura de tesão e perversão cômica que guarda muito da marca de Rodriguez. A passagem de *A Cidade do Pecado* delimita o filme dali por diante. Narrações em off, brincadeiras com cores, efeitos especiais de fazer George Lucas ficar orgulhoso e tramas algumas vezes ágeis demais para o cinema voltam a marcar a cena em *A Grande Matança*. Se o conto não é o melhor dos três, sem dúvida é o mais cinematográfico e consistente. Parte por causa das atuações de Clive Owen e Benicio Del Toro, parte pelas novas inserções costuradas para o filme. Quando chega a seqüência dirigida por Tarantino (não engula mosca: é o diálogo entre Dwight e Jackie Boy no carro), vemos que o material original é denso o bastante para suportar a personalidade forte do cineasta de *Cães de Aluguel* e ainda sair com nova roupagem. Ao entramos na segunda parte de *O Assassino Amarelo*, parece que Bruce Willis finalmente entendeu como se postar. Suas limitações diminuem e o policial Hartigan surge como estrela, ajudado por uma Jessica Alba escolhida apenas para ser admirada pelo corpaço e por Nick Stahl, que só perde para Rourke em termos de interpretação. É verdade que *Homem-*

Aranha 2, *X-Men 2* e *Superman* ainda são os grandes FILMES adaptados de gibis. Mas *Sin City* não é um filme. É a criação e, simultaneamente, a consolidação definitiva do "gênero" no cinema. É o *Pulp Fiction* das adaptações de quadrinhos. O próximo passo está à espera.
NOTA: 8

A FAMÍLIA DA NOIVA

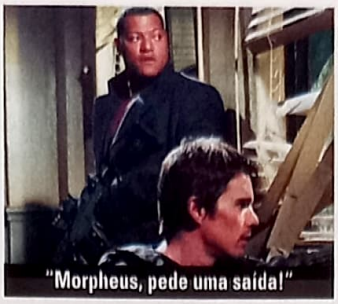
GUESS WHO, EUA, 2005. DE KEVIN RODNEY SULLIVAN. COM ASHTON KUTCHER, BERNIE MAC, JESSICA CAUFFIEL. FOX. **COMÉDIA**

Ashton Kutcher (*Cara, Cadê Meu Carro?*) e Bernie Mac (*As Panteras Detonando*) definitivamente não são atores que devemos levar a sério. Pelo menos não em alguns de seus trabalhos para a telona. Mas neste *A Família da Noiva*, espécie de continuação inversa de *Adivinhe Quem Vem para Jantar* (1967), eles até que tentam passar uma imagem de pessoas normais em meio a piadas desnutridas e humor gestual. A comédia romântica de relações inter-raciais mostra um sarcástico pai (Mac) conhecendo o namorado branquelo (Kutcher) de sua filha. Os poucos momentos realmente divertidos resumem-se a uma sessão de piadas preconceituosas durante um jantar e uma ou outra situação "sogro pega genro no flagra". No mais, notórios comediantes tentando passar uma bonita mensagem de que o amor supera todos os obstáculos. ***Roberto Larroude***
NOTA: 4

ASSALTO À 13ª DP

ASSAULT ON PRECINCT 13, EUA, 2005. DE JEAN-FRANÇOIS RICHET. COM ETHAN HAWKE, LAURENCE FISHBURNE, JOHN LEGUIZAMO. 109 MIN. WWW.AP13MOVIE.COM. UIP. **AÇÃO**

Esta refilmagem da obra que John Carpenter cunhou em 1976 é a cara do novo cinema "adulto" ianque: superestilizado, às vezes *over*, mas sem nunca se esquecer do que realmente é: entretenimento. Pode buscar a metáfora


MOVISION

"Morpheus, pede uma saída!"

que mais lhe convir para a história do distrito policial de Detroit que, isolado por uma nevasca e com zero contingente por estar fechando as portas, recebe um ônibus com presos transferidos para uma prisão maior – e que são alvo de tiras corruptos. A nova versão é sobre a inevitabilidade que de fato comanda nossas vidas. Acerca de diferentes culturas, castas e credos unidos para derrotar um inimigo comum. Agora, se você deixar de lado o verniz intelectualóide que alguns críticos insistem em colocar em Carpenter (que nada teve a ver com este filme), é um bom longa de ação. Daqueles para ver em turma. E mais nada. ***R.S.***
NOTA: 6

OPERAÇÃO BABÁ

THE PACIFIER, EUA, 2005. DE ADAM SHANKMAN COM VIN DIESEL, LAUREN GRAHAM, BRAD GARRETT, FAITH FORD. 91 MIN. HTTP://DISNEY.GO.COM/DISNEYPICTURES/PACIFIER/. BUENA VISTA. **COMÉDIA**

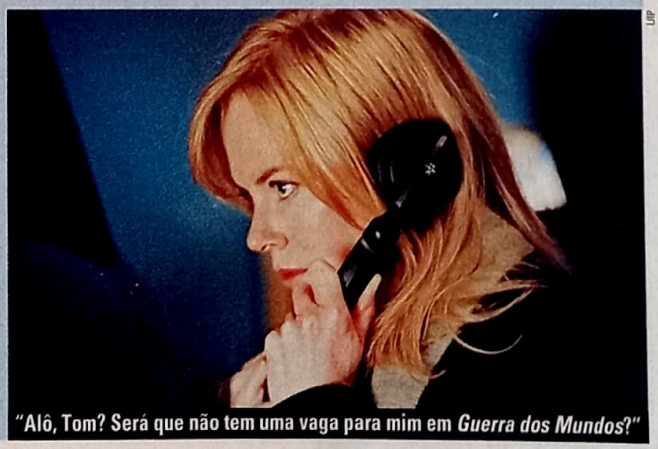
Os americanos estão ávidos por comédias. Não importa o quão idiotas sejam. Mandem ver algumas risadinhas e eles estão lá. Só assim mesmo para explicar o sucesso de algo como *Operação Babá*, o que seria a tentativa de Vin Diesel em imitar a carreira de Schwarzenegger, que, em determinado momento, apareceu com *Um Tira no Jardim da Infância*. O fortão, que se recupera do fracasso de *A Batalha de Riddick*, é um militar de elite dos Estados Unidos que precisa cuidar da família de um cientista morto e, ao mesmo tempo, procurar um programa escondido em algum lugar da casa. Como já vimos centenas de vezes antes, Diesel sofre para cuidar dos pirralhos, mas uma hora começa a ganhar respeito e termina conquistando o amor de todos. Apesar da falta de originalidade, o longa seria até bem simpático (o protagonista é tão deslocado que fica até engraçado), porém a mensagem institucional de que a disciplina militar é a melhor maneira de criar seus filhos é nauseante. Se for assim, a primeira ordem é: "Não vá aos cinemas ver *Operação Babá*!". ***R.Sl.***
NOTA: 5,5

A INTÉRPRETE

Nicole Kidman e Sean Penn em suspense fraco na sede da ONU

THE INTERPRETER, EUA, 2005. DE SYDNEY POLLACK. COM NICOLE KIDMAN, SEAN PENN, CATHERINE KEENER, JESPER CHRISTENSEN. 123 MIN. WWW.THEINTERPRETERMOVIE.COM. UIP. **SUSPENSE**

A expectativa de ver Nicole Kidman e Sean Penn atuando juntos pela primeira vez era grande. Com direção do veterano Sydney Pollack (excelente diretor, que só tropeçou em seu último filme, o fraco *Destinos Cruzados* com Harrison Ford e Kristen Scott Thomas), *A Intérprete* prometia uma história de suspense policial que tinha como pano de fundo a sede da Organização das Nações Unidas, que até então nunca havia permitido filmagens em seu interior. O longa até que começa bem, mostrando um pequeno grupo de estrangeiros que é dizimado depois de encontrar dezenas de corpos em uma cidade africana. Só um fotógrafo sobrevive. Quando a ação vai para Nova York, a coisa desanda. Nicole Kidman interpreta Silvia Broome, uma tradutora da ONU que acidentalmente vira testemunha de uma provável tentativa de assassinato. Aí entra em cena o agente do serviço secreto Tobin Keller (Penn), que acabou de perder a esposa em um acidente e desconfia que Silvia esconde mais coisa do que aparenta. A química entre Nicole e Penn inexiste, e isso acaba prejudicando o filme. A verdade é que tudo é muito previsível, há buracos gigantes no roteiro e o ritmo é de uma agilidade bocejante. Enfim, vale pelo tour pela ONU e só. No elenco, há a presença do próprio Pollack e de uma apagada Catherine Keener. ***Ricardo Matsumoto***
NOTA: 4


UIP

"Alô, Tom? Será que não tem uma vaga para mim em *Guerra dos Mundos*?"

BE COOL – O OUTRO NOME DO JOGO

BE COOL, EUA, 2005. DE F. GARY GRAY. COM JOHN TRAVOLTA, UMA THURMAN, VINCE VAUGHN, HARVEY KEITEL. 118 MIN. WWW.BECOOLMOVIE.COM. FOX. COMÉDIA

"Eu detesto seqüências...", diz Chili Palmer (John Travolta) fazendo cara feia ao avistar um cartaz de cinema da nova produção estrelada pelo superastro Martin Weir (Danny DeVitto). A cena de *Be Cool* – continuação tardia de *O Nome do Jogo* de Barry Sonnenfeld (*Homens de Preto*) – é engraçada, mas a piada do "filme dentro do filme" acaba saindo pela culatra. Mesmo com as presenças de Travolta, Uma Thurman, Harvey Keitel e até do roqueiro Steven Tyler, a única razão para ver esta seqüência é o ex-campeão de luta livre The Rock (astro do subestimado *Bem-Vindo à Selva*). O grandalhão rouba a cena interpretando Elliot Wilhelm, um guarda-costa gay que sonha ser ator e trabalha para o empresário Raji (Vince Vaughn), que fala e age como se fosse negro. A dupla é responsável pelos raros momentos divertidos da trama. Desta vez Palmer decide investir na indústria musical para

FOX

"Essa é a Caixa Postal de Quentin..."

ajudar a amiga Edie (Uma), que está com problemas financeiros depois da morte do marido. O diretor F. Gary Gray (de *Uma Saída de Mestre*) erra a dose e perde-se no meio dos diálogos repletos de trocadilhos e citações. Mas The Rock vale o ingresso. *R.M.*

NOTA: 6

O FILHO DO MÁSKARA

SON OF THE MASK, EUA, 2005. DE LAWRENCE GUTERMAN. COM JAMIE KENNEDY, ALAN CUMMING, BOB HOSKINS. 86 MIN. WWW.SONOFTHEMASK.COM. PLAYARTE. COMÉDIA

Este mês é o das "continuações temporãs". *Be Cool* sai com um corpo de vantagem por trazer o mesmo astro da primeira parte. Mas nada justifica este *O Filho do Máskara* sem Jim Carrey (que estrelou a aventura de 1994), aqui substituído pelo fraco Jamie Kennedy. Ele é um cartunista fracassado que usa a máscara de Loki numa festa e a mantém quando faz amor com a mulher. Resultado: seu filho nasce com os poderes transmorfos do artefato. Quando Loki desce à Terra em busca da máscara, começa o duelo com o bebê – com a mente recheada de soluções cartunescas depois de uma tarde ligado no Cartoon Network. Piadas de corar o elenco do *Zorra Total* desfilam ao lado de efeitos especiais dolorosamente ruins, em um longa que poderia agradar aos fãs do dinossauro Barney. Mas até eles sabem escolher melhor. R.S.

NOTA: 2

VOZES INOCENTES

VOCES INOCENTES, MÉXICO/EUA 2004. DE LUIS MANDOKI. COM CARLOS PADILLA, LEONOR VARELA, OFELIA MEDINA, JOSE MARIA YAZPIK. 120 MIN. FOX. DRAMA

A intenção inicial do roteirista Oscar Torres era contar a história da canção venezuelana "Casas de Carton", um verdadeiro hino de protesto que foi banido pelo governo militar de El Salvador durante a guerra civil nos anos 80. Mas ele aceitou o fato de que sua difícil infância também merecia ser contada e assim surgiu *Vozes Inocentes*, longa dirigido pelo mexicano Luis Mandoki (*Loucos de Paixão, Encurralada*). Sob o olhar de um garoto de apenas 11 anos, guerrilheiros e Exército enfrentam-se enquanto o pequeno Chava (Carlos Padilla) brinca com seus amigos, ajuda sua mãe a proteger seus irmãos de balas perdidas e evita ser recrutado pelo governo. Um excelente trabalho de direção de atores mirins e a bela música que mostra o sofrimento de uma nação. *R.L.*

NOTA: 7

ROBÔS

ROBOTS, EUA, 2005. DE CHRIS WEDGE E CARLOS SALDANHA. COM AS VOZES DE EWAN MCGREGOR, ROBIN WILLIAMS, HALLE BERRY. 91 MIN. FOXFILM.TERRA.COM.BR/ROBOS/. FOX. COMÉDIA/ANIMAÇÃO

FOX

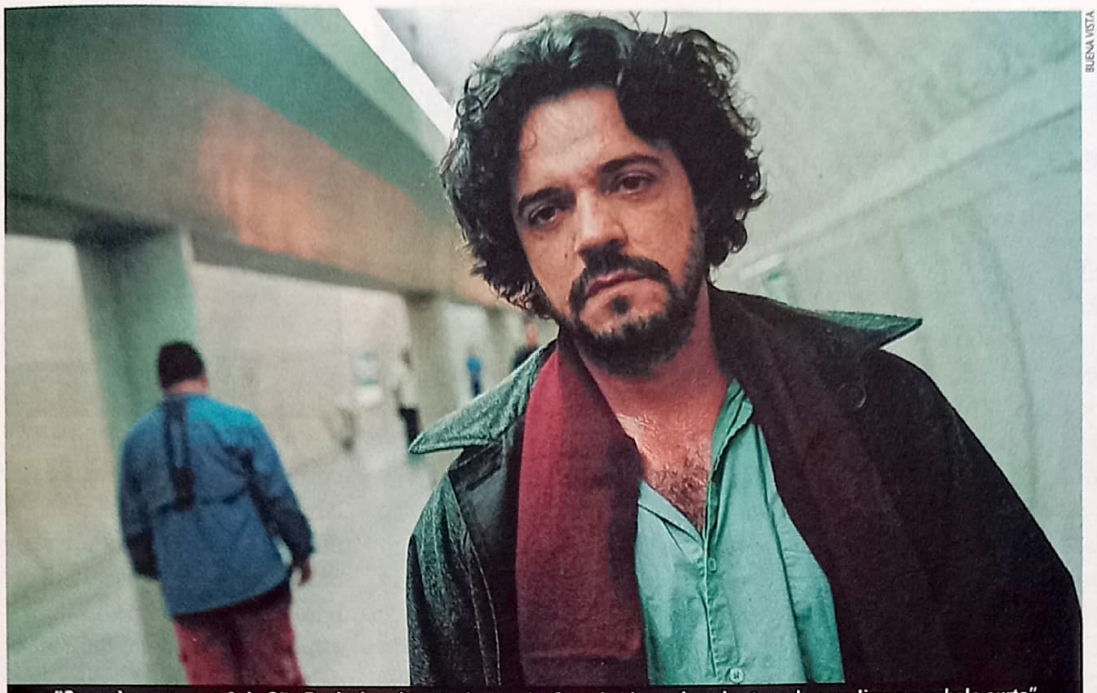
"Um ingresso para *Os Incríveis*..."

O sucesso de *A Era do Gelo* não só serviu para provar que a Pixar e a DreamWorks não reinavam sozinhas no mundo da animação digital, como colocou o estúdio Blue Sky no mapa. Em seu segundo longa, eles se superaram. *Robôs* talvez seja a animação de visual mais impressionante e criativo que se tem notícia. O jovem inventor Rodney Lataria (Ewan McGregor) sai de sua cidadezinha para tentar a sorte na grande Robópolis. Os adultos ficarão de boca aberta com o design dos personagens, as referências culturais e as brincadeiras em cima de filmes de sucesso, como *Cantando na Chuva*, *Star Wars* e *2001*. Já a garotada curtirá o estilo performático e exagerado do personagem Manivela (Robin Williams). O elenco de vozes inclui ainda Mel Brooks, Halle Berry, Greg Kinnear e Paul Giamati, que encarna um fantoche porteiro. Divertimento de primeira. *R.M.*

NOTA: 9

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cineclick	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Mariane Morisawa IstoÉ Gente	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
CONSTANTINE	4	1	8	6	8	8	8	8,5	6,5	5	8	7
ESPANGLÊS	5	7,5	5	–	7,5	6,5	–	–	5,5	6	5	6
ETERNO AMOR	–	8,5	7	3,5	7	8	–	–	7,5	6	8,5	7
KINSEY	–	–	7	8	–	8	–	–	8	8	8	8
O CASAMENTO DE ROMEU E...	5	7	–	7	–	–	5	5	4,5	5	7,5	6
O FANTASMA DA ÓPERA	–	7	4	3	–	7	3	3	5,5	4	3	4,5
O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA	–	–	3	7	–	–	–	7,5	2	–	6	5
O VÔO DA FÊNIX	–	–	7	5,5	–	–	–	–	4	–	7	6
ROBÔS	7	9	–	7	–	9	–	7	8	7	9	8
VOZES DO ALÉM	–	4	4	–	3	–	–	5	2	5,5	2	3,5



BUENA VISTA

"Caramba, este metrô de São Paulo é realmente demorado. Quando cheguei aqui estava de cara limpa e cabelo curto"

JOGO SUBTERRÂNEO

Romance não é a única coisa que Felipe Camargo encontra no metrô

BRASIL, 2005. DE ROBERTO GERVITZ. COM FELIPE CAMARGO, MARIA LUISA MENDONÇA, JULIA LEMMERTZ, DANIELA ESCOBAR. 108 MIN. WWW.FILMES.NET/JOGOSUBTERRANEO. BUENA VISTA. AÇÃO/DRAMA

Jogo Subterrâneo, com o qual o diretor Roberto Gervitz termina seu jejum de cinema – seu último trabalho na tela grande foi *Feliz Ano Velho*, de 1988 –, poderia ser uma produção americana. Ou francesa. Ou até mesmo argentina, como foi originalmente concebido. É a história de amor de dois estranhos que se conhecem em circunstâncias bizarras no metrô de São Paulo. Mas poderia ser de qualquer metrópole do planeta. Esse denominador comum é uma das grandes forças do filme – a outra é Gervitz, que retoma a direção de um longa talhado pela experiência com publicidade e na concepção e direção do projeto *Gente Que Faz* (lembra desse?) e com um otimismo que, mesmo ante às tragédias do roteiro, transborda a cada segundo. É o filme do Brasil do futuro!

O roteiro sólido e bem amarrado, baseado no conto "*Manuscrito Encontrado em Um Bolso*", de Julio Cortázar, coloca Felipe Camargo, assumindo sua maturidade de forma honesta, como o pianista Martín. Ele entrelaça o emprego como músico num restaurante com um jogo curioso: a cada dia traça uma rota predeterminada pelas linhas do metrô paulista, e escolhe uma mulher a esmo na primeira estação. Se ela seguir seu traçado imaginário, seria a mulher ideal – uma brincadeira sem propósito, já que a probabilidade de alguém adivinhar os passos de outra pessoa é quase nula. O próprio Martín trata de perverter as regras de seu jogo quando vê Ana (Maria Luisa Mendonça, frágil e linda), ela mesma fugindo de um passado pesado que teima em dirigir sua vida. Duas pessoas tão diferentes que terminam por mergulhar num jogo ainda maior: a imprevisibilidade dos relacionamentos.

Sem pretensões maiores que a de contar uma boa história, Gervitz não perde a mão em tramas paralelas (a mãe solteira de uma menina autista que se comunica com Martín pela música é a mais forte) e entrega um longa sólido, amarrado por uma dupla de protagonistas em sintonia que cria cenas tão sensuais quanto tristes. Sem o peso de "representar o país" – o que é óbvio, já que a trama não necessita gritar sua nacionalidade para se afirmar –, *Jogo Subterrâneo*, com seus (vários) acertos e (poucos) erros, é um ótimo exemplo de como o cinema brazuca pode caminhar com fórmulas sem perder sua identidade.

Roberto Sadovski

NOTA: 7,5

Ganhadores da Promoção

E O VENTO LEVOU

BARTOLOMEU TORRES DIAS – BA
BIBIANA GUAZZELLI – RS
CARLOS DONISETI M. DE SOUZA – SP
FABIO BORGES DA SILVA – RJ
ISABELLE GONÇALVES – PE
JOÃO AUGUSTO CERBELLI – SP
KAREN FRANCIS DE ARAÚJO FARIA – SP
PATRÍCIA IMACULADA DA SILVA CINTRA – SP
ROBERTA REZENDE MACHADO – MG
TACIANA FRANZIM SOUSA – MG

GANHADORES DA PROMOÇÃO

A SUPREMACIA BOURNE

BECKSTON BUJACHER FILHO – RJ
DANIELA TAVERNELLI AGUILAR – SP
JOSÉ MARTINS DE SÁ JR. – SP
MARINA ROLIM BORZANI ASCAR – SP
MARIO AVENA NETO – SP
MILENA BRAUNE – SP
ROBERTO VIANNA DA PALMA FILHO – SP
SANDRO R. LEMOS – RJ
SILVANA DUARTE SOUZA – SP
VIRGÍNIA MARIA GARBIN – RS

O CLÃ DAS ADAGAS VOADORAS

O amor encontra a beleza das artes marciais em romance feminista

SHI MIAN MAI FU, CHINA/HONG KONG, 2004. DE ZHANG YIMOU. COM ZHANG ZIYI, ANDY LAU, TAKESHI KANESHIRO. 111 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/HOUSEOFFLYINGDAGGERS/TRAILER-OPEN.HTML. AÇÃO/DRAMA

A paixão de Zhang Yimou pelos filmes de artes marciais não era jogada de marketing ou uma solitária mudança de gênero. No máximo, a primeira tentativa do cineasta no estilo "pancada-acima-de-tudo", em *Herói*, pode ser encarada como um ensaio para *O Clã das Adagas Voadoras*. Dos elementos usados no longa anterior, Yimou só se livra da trilha da política fascista chinesa, que desagradou aos combatentes do governo comunista asiático. As jogadas de cores, as coreografias de lutas, a tragédia shakespeariana e a fotografia requintada estão de volta para contar uma história de amor que rivaliza com *O Tigre e o Dragão*.

Outra herança de *Herói* é a premissa básica tão velha quanto o cinema. *O Clã das Adagas Voadoras* busca sua inspiração inicial no romance proibido de uma mulher pelo inimigo que a captura. A mesmice estaciona por aí. Zhang Yimou subverte o tema ao transformar Zhang Ziyi na guerreira cega Mei, aprisionada por oficiais de um distrito que acreditam se tratar da filha perdida do chefe do clã das adagas voadoras, um dos grupos de milícia que se opõe ao imperador decadente da China, em 859 A.D. A cena de captura da moça, quando ela dança em um bordel, é melhor que todos os números musicais de *O Fantasma da Ópera*: ela é assediada pelo soldado Jin (Takeshi Kaneshiro) até que seu superior (Andy Lau) intervém. Querendo chegar ao núcleo do clã, Jin finge ser um guerreiro, liberta a jovem e parte numa viagem em busca dos adversários.

A mensagem feminista do diretor surge no meio da jornada. Jin logo descobre que a mocinha sabe se defender muito bem e se encanta por ela, que parece retribuir. Até chegarem à região do clã das adagas voadoras – numa cena antológica passada em um bambuzal –, os dois enfrentam desafios que só fazem fortalecer as várias reviravoltas do roteiro. É neste quesito que *O Clã das Adagas Voadoras* passa por cima de *Herói*. Enquanto a produção estrelada por Jet Li confiou na mesma linha narrativa contada por diferentes pontos de vista, o novo longa tem um script mais tradicional, porém rico em surpresas e personagens interessantes. O fato de Zhang Yimou tratar cada quadro com seu costumeiro requinte artístico (a direção de fotografia perdeu o Oscar numa grande marmelada) deixa a trama ainda mais deliciosa e emocionante. No final, você nem vai ligar para vôos impossíveis, golpes anatomicamente insanos e lutas tão complexas quanto as metáforas pacifistas e sexuais do filme. Genial.

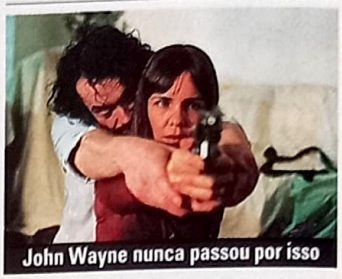
Rodrigo Salem

NOTA: 9

"Se um samurai guerreiro lhe oferecer flores... isso é Impulse"

CABRA CEGA

BRASIL, 2005. DE TONI VENTURI. COM LEONARDO MEDEIROS, DÉBORA DUBOC, JONAS BLOCH, MICHEL BERCOVITCH. 107 MIN. WWW.CABRACEGA.COM.BR. EUROPA. DRAMA



EUROPA

John Wayne nunca passou por isso

Os anos de chumbo do Brasil deixaram de ser tabu e agora são largamente explorados pelo cinema. *Cabra-Cega*, grande vencedor no último Festival de Brasília, é um drama intimista sobre um guerrilheiro fiel à idéia da luta armada que, ferido após uma emboscada, é abrigado no apartamento de um arquiteto. Sem poder colocar os pés na rua, Tiago (Leonardo Medeiros, numa performance sem afetações) passa da dor e paranóia à claustrofobia. Seu único elo com os chefões da "resistência" é Rosa (Débora Duboc), que lhe traz informações. O que ele não sabe é que, do lado de fora, o Brasil da esquerda lentamente esquece a guerrilha e abraça o conformismo – o que deflagra uma crise doméstica. O diretor Toni Venturi resistiu às tentações de retratar os militares como monstros sangüinários (o que foi patético em *Garrincha*), mas também não os santifica: a cena da tortura de uma guerrilheira é particularmente gráfica. Um filme de pequena escala que ressoa fundo. ***R.S.***

NOTA: 8

MISS SIMPATIA: ARMADA E PODEROSA

MISS CONGENIALITY 2: ARMED AND FABULOUS, EUA, 2005. DE JOHN PASQUIN. COM SANDRA BULLOCK, REGINA KING, WILLIAM SHATNER, HEATHER BURNS, TREAT WILLIAMS. WWW.ARMEDANDFABULOUS.COM. WARNER. COMÉDIA

Ser agente do FBI e trabalhar disfarçada quando se é conhecida (e querida) por todos os americanos torna-se um grande pro-

blema. Sandra Bullock, que andava meio sumida, tem de resolvê-lo na divertida seqüência de *Miss Simpatia* (2000), neste com o subtítulo *Armada e Poderosa*. Na tradução original ela é "fabulosa", pois agora a personagem de Bullock, Gracie Hart, tem a companhia de um personal stylist, Joel (Diedrich Bader), que a acompanha em sua nova rotina na agência de investigação: ser a relações-públicas do FBI, dando entrevistas e palestras sobre auto-defesa feminina. O que ela não contava é que sua amiga, a Miss EUA (Heather Burns), foi raptada junto com o apresentador do show, Stan Fields (William Shatner), em Las Vegas. Então Gracie, Joel e sua guarda-costas e desafeta, Sam Fuller (a excelente Regina King), correm contra o relógio para resgatá-los, embalados pela boa trilha sonora funky de John Houlihan (*Austin Powers*). ***Maria Fernanda Menezes***

NOTA: 6,5

QUASE DOIS IRMÃOS

BRASIL/CHILE/FRANÇA, 2004. **DE** LÚCIA MURAT. **COM** CACO CIOCLER, WERNER SCHÜNEMAN, FLÁVIO BAURAQUI, ANTÔNIO POMPEO. 102 MIN. IMOVISION. **DRAMA**

Passado e presente se confundem na história de um jovem intelectual da classe média que reencontra um amigo de infância na prisão, na época da repressão militar. A história de *Quase Dois Irmãos* começa nos dias atuais. Miguel (Caco Ciocler quando jovem e Werner Schüneman na fase mais velha) virou deputado. Jorge (o ótimo Flávio Bauraqui de *Madame Satã*, e posteriormente Antônio Pompeo) tornou-se um dos principais líderes do Comando Vermelho. Em flashbacks, o filme mostra como os dois se conheceram na infância e vão parar na penitenciária da Ilha Grande nos anos 70. Dividindo espaço com presos comuns, o grupo de Miguel – os chamados

"Toca uma do Raul, mano"

"subversivos" –, rapidamente vira líder do lugar, sempre com a ajuda de Jorge. A paz é interrompida depois da chegada de outro grupo de criminosos que não quer se submeter ao novo regime. *Quase Dois Irmãos* é um belo trabalho de Lúcia Murat, também responsável pelo roteiro ao lado do escritor Paulo Lins (autor do livro que originou *Cidade de Deus*). ***R.M.***

NOTA: 8

VERA DRAKE

INGLATERRA/FRANÇA/NOVA ZELÂNDIA, 2004. **DE** MIKE LEIGH. **COM** IMELDA STAUNTON, RICHARD GRAHAM, EDDIE MARSAN. 125 MIN. WWW.VERADRAKE.COM. **DRAMA**

O Oscar provou de uma vez por todas que o peso político vale muito na balança dos prêmios. Os adoradores de Clint Eastwood que me perdoem, mas a atuação de Hilary Swank não amarra as sandálias da interpretação da inglesa Imelda Staunton em *Vera Drake*. Mudar forma física é fácil demais (sabia que os atores são pagos para isso mesmo?) e adotar sotaque sulista não é dificuldade nem mesmo para Ben Affleck. Mas viver um papel sem nunca lembrar o espectador de ter uma atriz ali na sua frente, isso sim é mágica. A veterana Imelda faz isso com louvor numa obra polêmica do diretor Mike Leigh sobre abortos caseiros na Inglaterra na metade do século passado. Veterana (e premiada) no teatro londrino, a atriz foi coadjuvante em *Shakespeare Apaixonado* e *Razão e Sensibilidade*, mas só agora encontrou seu grande papel no cinema. Ajudada pela câmera pouco intrusiva e pelo lado teatral de Leigh, Imelda desaparece na pele da personagem-título, uma simples e bondosa senhora que "ajuda moças" a se livrar de filhos indesejados de forma tosca e perigosa. Um tema assim poderia ganhar contornos políticos e sociais perigosos, porém o cineasta nunca assume posições. Faz o papel de questionador e obriga-se a confrontar com os dois lados da moeda sem pieguices. Construir uma produção sobre abortos caseiros, não enfrentar nenhuma polêmica asfixiante e ainda sair indicado para o Oscar, só com Imelda Staunton e Mike Leigh na liderança. ***R.SI.***

NOTA: 8

O CHAMADO 2

THE RING TWO, EUA, 2005. **DE** HIDEO NAKATA. **COM** NAOMI WATTS, SIMON BARKER, DAVID DORFMAN. 111 MIN. UIP. **TERROR**

Seis meses após "desvendar" o mistério envolvendo a maldição da fita de vídeo no primeiro filme, Rachel (Naomi Watts) e seu esquisito filho Aidan trocam de cenário para esquecer o passado. Mas seguindo a cartilha hollywoodiana, que neste caso imitou a japonesa, o passado chama-se Samara e ela ainda tem assuntos pendentes em *O Chamado 2*. Os sustos começam com a morte de um adolescente e nossa protagonista descobrindo o motivo: ele também assistiu à fita. E assim tem início a trama para saber por que a maldição continua. Curiosamente, o diretor desta continuação é Hideo Nakata, o mesmo dos dois primeiros *Ringu* – versão oriental que deu origem ao filme. O resultado infelizmente não é o mesmo do original americano, onde a novidade garantia os bons comentários após o término da sessão. ***R.L.***

NOTA: 5

"Você está vendo um gorila gigante?"

UIP

OUTRAS ESTRÉIAS

• AMALDIÇOADOS – O diretor Wes Craven ataca outra vez com o gênero que o consagrou em *A Hora do Pesadelo*, experimentando outro paradigma do gênero: os lobisomens. Depois de um acidente estranho, Christina Ricci e seu irmão passam a demonstrar traços lupinos – o que pode culminar com a consolidação de uma maldição na próxima lua cheia.

• MAIS UMA VEZ AMOR – A peça homônima ganha versão para o cinema aproveitando-se do sucesso dos protagonistas Dan Stulbach e Juliana Paes nas novelas da telinha. Eles vivem um casal que é perfeito em tudo e experimenta uma história de amor que se estende por 25 anos – só que com outras pessoas.

• XXX – ESTADO DE EMERGÊNCIA – Com Vin Diesel fora da jogada (ele preferiu tocar *A Batalha de Riddick*), o rapper Ice Cube assume o papel do arruaceiro-mor recrutado pelo governo – desta vez em plena prisão – para participar de um programa de reabilitação que limpa sua ficha, mas o coloca na linha de fogo. O diretor Lee Tamahori caprichou nos coadjuvantesm que vão de Williem Dafoe a Scott Speedman, com Samuel L. Jackson à frente.

IMAGEM

Uma e Carradine relembrando o passado: cena não usada que só está disponível no DVD

KILL BILL – VOL. 2

Quentin Tarantino fecha com chave de ouro sua saga misturando artes marciais, western e diálogos primorosos *Por Ricardo Matsumoto*

KILL BILL: VOL. 2, EUA, 2004. DE QUENTIN TARANTINO. COM UMA THURMAN, DAVID CARRADINE, MICHAEL MADSEN, DARYL HANNAH. 136 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **DRAMA**

No episódio anterior de *Kill Bill*, a Noiva sem nome despertou de um longo coma disposta a tudo para saciar sua sede de vingança. Entre cabeças cortadas e braços decepados, ela iniciou um banho de sangue digno dos melhores filmes de terror estilo "litros de ketchup". Sua missão: exterminar os integrantes de seu antigo grupo de assassinos profissionais e encontrar Bill, o chefão da turma e responsável pela quase morte da bela expert em artes marciais. Será que a Noiva vingativa conseguirá matar seu antigo mestre? Poderá Quentin Tarantino superar a primeira parte? Sente-se em sua cadeira e prepare-se para a conclusão dessa história em *Kill Bill – Volume 2*!

Quando foi lançado nos cinemas, ficou claro que *Kill Bill – Volume 1* era um longa diferente de Tarantino – conhecido pelo capricho em criar diálogos marcantes usando sua vasta cultura pop. Propositadamente exagerado, o filme pregava o "pouco papo e muita ação" e sem rodeios partia literalmente para a briga. A jogada funcionou muito bem, principalmente nas cenas coreografadas pela equipe de Yuen Woo-Ping (de *Matrix*), no uso do desenho animado na seqüência em que se conta a origem da personagem Ishii O-Ren (Lucy Liu) e na violência caricata. O único problema é que quando a coisa esquentava, o filme acabava. A boa notícia é que Tarantino reservava a melhor parte para a metade final. Além de ser completamente diferente, o *Volume 2* é infinitamente superior.

Aqui o ritmo é menos frenético, mas isso não quer dizer que não há ação. Os diálogos ganham força e passam a conduzir a história. O longa começa com um flashback, justamente a cena do casamento da heroína (Uma Thurman) pouco antes de ser atacada pelos antigos companheiros. As referências aos filmes de artes marciais continuam, porém agora o diretor pega carona nos clássicos do western. É um épico ao estilo Tarantino. Desta vez, ela está mais perto de encontrar Bill (David Carradine, em uma atuação brilhante). Para chegar até ele, entretanto, a moça terá de enfrentar Budd (Michael Madsen) e Elle Driver (Daryl Hannah). Um dos pontos altos da continuação é quando a Noiva relembra seu treinamento com o mestre de Bill, Pai Mei (Gordon Liu). Um filme antológico e que finalmente tira Tarantino da sombra de seu, até então, maior clássico, *Pulp Fiction*. A partir de agora, não tenha dúvida de que *Kill Bill* virou sua verdadeira obra-prima.

FILME: 9,5 EXTRAS: N.A.

GALERA DO MAL

SAVED!, EUA, 2004. DE BRIAN DANNELLY. COM JENA MALONE, MANDY MOORE, MACAULAY CULKIN. 92 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Certas pessoas deveriam ser proibidas de criar títulos para filmes. Caso do gênio que inventou *Galera do Mal* para substituir o irônico *Saved!*, nome original desta comédia que é uma mistura de *As Patricinhas de Beverly Hills*, *A Última Tentação de Cristo* e *Kids*. Estranho? Pois então se imagine vivendo num subúrbio dominado por cristãos radicais que acreditam piamente que o mundo se resume a crentes e párias. Esse é o planeta da adolescente Mary (Jena Malone), que fica grávida após tentar "salvar" o namorado gay da perdição e começa a questionar sua própria turma e os métodos de evangelização (e não a crença em Jesus).

FOX

Sensível e sarcástico: crítica elegante

Sensível e extremamente sarcástico, *Galera do Mal* critica a alienação com elegância e nunca perde o ritmo. Amém. ***R.Sl.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

O FILHO DE CHUCKY

SEED OF CHUCKY, EUA, 2004. DE DON MANCINI. COM JENNIFER TILLY, HANNAH SPEARRIT. 87 MIN. DVD/VHS LK-TEL. TERROR

Eis que a série iniciada com o bacana *Brinquedo Assassino* em 1988 se assume como um grande pastelão. Glen, filho de Chucky e da boneca Tiffany, é um monstrengo covardão que sai da Inglaterra para os EUA em busca de seus "pais" – estes sendo usados numa produção justamente sobre o boneco amaldiçoado. A "família" enfurna-se na casa da estrela Jennifer Tilly, mata um monte de gente e empenha-se em completar a maldição do primeiro filme: tornar-se humanos. Don Mancini, que criou Chucky e finalmente assume a direção da série, apela para o "gore" e para as risadas, principalmente com a participação de John Waters e de uma clone divertida de Britney Spears. ***R.S.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

QUERIDO ESTRANHO

BRASIL, 2002. DE RICARDO PINTO E SILVA. COM DANIEL FILHO, SUELY FRANCO, ANA BEATRIZ NOGUEIRA. 90 MIN. DVD/VHS. IMAGEM. DRAMA

Em meio a tantas criações pretensiosas no nosso cinema, *Querido Estranho* é um auspicioso sopro de simplicidade e eficiência cênica. Está certo, trata-se de teatro filmado. E bem filmado. Reverente ao texto da peça de Maria Adelaide Amaral que serviu de base à sua realização, o diretor expõe com humildade narrativa esse conflito familiar que se passa quase totalmente no lar classe média de Roma (Suely Franco) e do aposentado Alberto (Daniel Filho), que está fazendo aniversário. O festejo com os filhos, gradativamente, vai dando margem para uma enxurrada de ressentimentos. Com pitadas de bom humor, o drama encontrou total valorização no ótimo elenco em um tipo de filme ainda raro na produção brasileira: aquele que procura emocionar de forma direta, enfatizando o calor humano e desprezando o brilho fácil. ***A.S.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

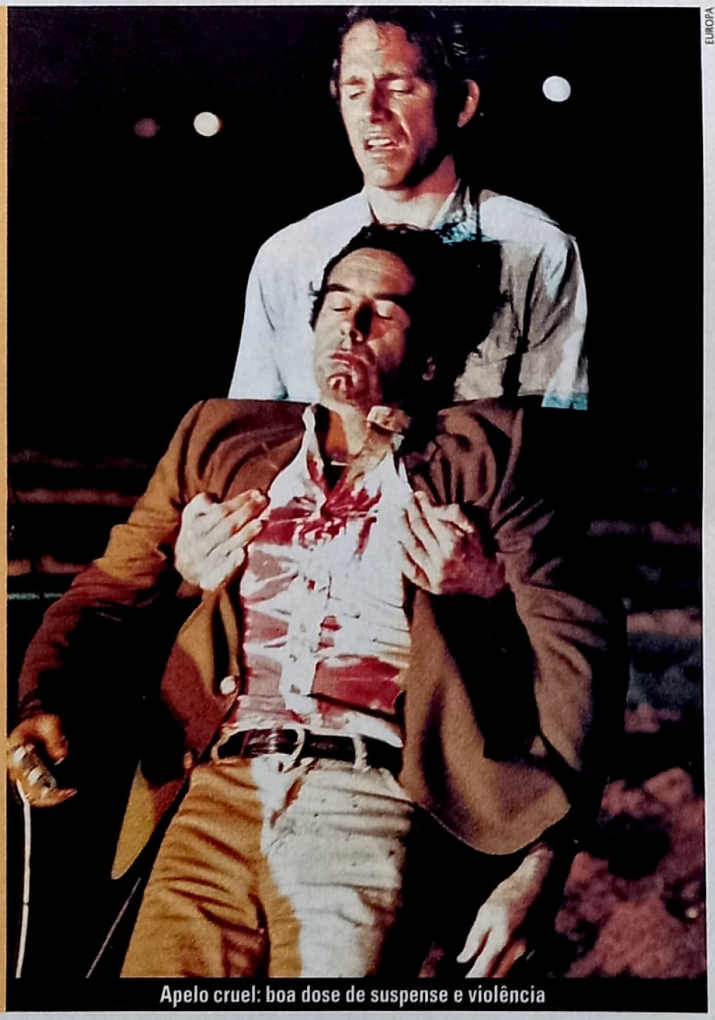
GOSTO DE SANGUE

Obra-prima dos irmãos Coen ganha edição especial para comemorar seus vinte anos

BLOOD SIMPLE, EUA, 1984. DE JOEL E ETHAN COEN. COM JOHN GETZ, M. EMMET WALSH. 97 MIN. DVD/VHS EUROPA. DRAMA

Primeiro filme da dupla Joel e Ethan Coen, seguido por outros muito bons (*Arizona Nunca Mais*, *Barton Fink*) e outros, nem tanto (*O Grande Lebowski*). *Gosto de Sangue* é uma obra-prima de apelo cruel, que agradará aos fãs de Quentin Tarantino e Sam Peckinpah com sua mescla bem dosada de suspense e violência – é um estranho cruzamento de Agatha Christie e Wes Craven. Na trama, dono de boteco no Texas contrata um detetive particular para saber quem é o amante de sua esposa. Para apaziguar os brios, incumbe o investigador de matar o casal – mas uma reviravolta transforma o caso de adultério em chacina, regada a balaços, facadas, sepultamentos prematuros e violação de cadáveres. A história é muito bem armada e os personagens – apesar de um pouco estereotipados –, bem construídos.
O roteiro, cheio de lances imprevisíveis, lembra um pouco *Diabolique* (1955) e *Luna Caliente* (1985), mas tem o indefectível toque dos Coen no que diz respeito à ambientação, aos diálogos esdrúxulos e à orientação anti-heróica. Produzido nos anos 80, não perdeu nada de seu frescor original e se mantém um trabalho forte, que merece ser visto. Destaque, ainda, para a trilha sonora, eclética na medida certa. ***Eduardo Torelli***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.



EUROPA

Apelo cruel: boa dose de suspense e violência

WARNER

Rachel e Chamberlain: a paixão polêmica que balançou o coreto da Rede Globo

PÁSSAROS FERIDOS

Paixão proibida é tema central desta minissérie

THE THORN BIRDS, EUA, 1983. DE DARYK DUKE. COM RICHARD CHAMBERLAIN, RACHEL WARD, BRYAN BROWN, JEAN SIMMONS, CHRISTOPHER PLUMMER. 477 MIN. DVD WARNER. DRAMA

Em 1985, *Roque Santeiro* entrava para a história como a, então, novela de maior audiência da televisão brasileira. Durante uma semana, porém, Silvio Santos balançou o coreto da Globo ao exibir *Pássaros Feridos*, minissérie também campeã de ibope nos EUA (e aqui). A repercussão do enredo – na qual um padre vai contra seus votos ao se apaixonar por uma moça – e a audiência do SBT fizeram com que a Globo imediatamente colocasse a mesma trama em *Roque Santeiro*, criando o papel de um clérigo (Cláudio Cavalcanti) apaixonado pela personagem de Lídia Brondi, filha de Sinhozinho Malta.

Durante anos, *Pássaros Feridos* sempre foi o trunfo de Silvio Santos para aumentar sua audiência, repetindo a minissérie à exaustão. Passadas duas décadas, é bom rever – e desta vez com som original – a saga estrelada pelo galã Richard Chamberlain (antes de sair do armário e revelar-se gay). Como um épico novelesco que se preza, a história atravessa gerações, envelhecendo ou trocando o elenco. No ambiente de uma grande fazenda na Austrália, Chamberlain é o padre Ralph de Bricassart, que arrasta o hábito para sua protegida, a menina Meggie (Sydney Penny e depois Rachel Ward). A tia da garota e dona do local (a veterana Barbara Stanwyck, também homossexual de armário) é outra que deseja o padre gostosão. A trama avança no tempo, mostrando as idas e vindas do namoro proibido entre o religioso e Meggie, embalado por uma trilha sonora lindíssima do mestre Henry Mancini. São oito horas de grandes romances, tragédias e polêmicas – uma novela no sentido literal, que faz jus à propaganda de "o melhor presente para o Dia das Mães". Não deixe de presentear a sua. *André Gordirro*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.S

GIORDANO BRUNO

ITÁLIA, 1973. DE GIULIANO MONTALDO. COM GIAN MARIA VOLONTÉ, CHARLOTTE RAMPLING. 114 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA

Gian Maria Volonté (1933-1994) fez como ator uma carreira preocupada em ter coerência política. Em inúmeros filmes, como *Sacco e Vanzetti* e *O Caso Mattei*, por exemplo, esse italiano que foi deputado interpretou personagens afinados com a sua visão socialista. Quase sempre gente que existiu e se fez notar fazendo contestação contra sistemas vigentes. Giordano Bruno também pertence a essa linha. Na pele do famoso frade e filósofo do século 16 que despertou a ira da Igreja Católica a ponto de ser julgado pela Santa Inquisição, Volonté aponta o uso da fé como instrumento de medo e opressão. Expressando com veemência idéias e diálogos contundentes, ele realça esta bela realização do também politizado Giuliano Montaldo, uma prova da grandeza do cinema quando também é utilizado com legítima sensibilidade para estudo e registro de uma vida, um pensamento. *A.S.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

EUROPA

Depardieu e Reno: sem preconceito

DUPLA CONFUSÃO

TAIS-TOI!, FRANÇA, 2003. DE FRANCIS VEBER. COM GÉRARD DEPARDIEU, JEAN RENO, RICHARD BERRY, LEONOR VARELA, JEAN-PIERRE MALO. 85 MIN. DVD/VHS EUROPA. COMÉDIA

Quem ainda guarda algum preconceito em relação aos filmes franceses é porque não conhece a obra do diretor Francis Veber. Amante das comédias de situação, o cineasta entregou o hilariante *O Closet* há quatro anos (chegou ao Brasil só em 2004) e reaparece com *Dupla Confusão* já repleto de fãs. A produção, no entanto, não é tão bem escrita quanto a anterior: Gerard Depardieu faz um demente engraçadíssimo que se associa a um assassino em busca de vingança, vivido por Jean Reno. No melhor estilo "comédia de amigos", o longa guarda poucas surpresas e piadas infames que se-

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

O INDOMÁVEL TIM

Tim Robbins ao lado de Tom Cruise em *Ases Indomáveis*? No filme de Tony Scott, o ator (que na época era um ilustre desconhecido) interpreta o co-piloto de Cruise na cena final de combate. A sugestão foi mandada pelos leitores Rodrigo Carvalho e Otilia Margarida Carvalho.

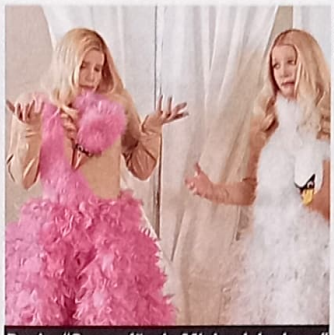
Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

riam detonadas se fossem faladas em inglês. Mas a veia cômica de Depardieu é tão boa que a obra pode ser digerida como um crepe de chocolate. Rápida e sem forte indigestão. ***R.SI.***
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

O GRITO

THE GRUDGE, EUA, 2004. DE TAKASHI SHIMIZU. COM SARAH MICHELLE GELLAR, JASON BEHR. 96 MIN. DVD/VHS EUROPA. TERROR

Filmes de terror orientais estão na moda – e o excesso de produtos na praça começa a cansar o espectador. *O Grito* é a versão norte-americana – com botox e silicone – de *Ju-On: The Grudge*, que o mesmo Takashi Shimizu dirigiu em 2003. Mas é uma "re-imaginação" da mitologia de horror nipônica mais honesta que *O Chamado*, que americanizou o bom *Ringu* (sua fonte de inspiração) até as raízes dos cabelos. Sarah Michelle Gellar é a mocinha que se muda para o Japão com o namorado, arrumando emprego em uma casa cheia de fantasmas. A seu favor, o filme tem uma atmosfera claustrofóbica, muitos sustos e alguns momentos de gelar o sangue – a cena com a aparição esgueirando-se na escadaria de incêndio é um achado. Os únicos problemas são Gellar, que parece em estado cataléptico em quase todas as cenas, e o desfecho, um pouco apressado e inconvincente. ***E.T.***
FILME: 7 EXTRAS: N.A.


COLUMBIA

Dupla: "Somos fãs de Michael Jackson"

AS BRANQUELAS

WHITE CHICKS, EUA, 2004. DE KEENEN IVORY WAYANS. COM SHAWN WAYANS, MARLON WAYANS, JAIME KING. 109 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. COMÉDIA

Neste *As Branquelas*, além de roteiristas, os irmão Wayans (*Todo Mundo em Pânico*) vivem dois agentes do FBI incumbidos de proteger as herdeiras de uma rede de hotéis – alusão direta às irmãs Hilton – de serem seqüestradas. O problema (da trama) é que elas machucam o rosto e se recusam a aparecer em público – o que pode estragar toda a investigação. Já o problema do filme está no fato de as pessoas acreditarem no bizarro "extreme makeover" a que ambos são submetidos. Ok, a maquiagem até que é bem-feita e algumas piadas funcionam, mas no geral a fita não passa de uma sucessão de clichês sobre homens travestidos. O relativo sucesso do longa no país não tem muita explicação. Mas na telinha a bomba não machuca tanto. ***R.L.***
FILME: 4 EXTRAS: N.A.

PERFIL

O CHARME DA LEVEZA

Ágil e elegante, o ator e dançarino Fred Astaire marcou notável presença na história do musical

Para fugir de um dia-a-dia prosaico ou para solucionarem problemas econômicos, algumas pessoas costumam empurrar os filhos para o mundo dos espetáculos. Foi o que fizeram, pela segunda razão, o cervejeiro austríaco Frederick Austerlitz e sua mulher, Anne, com os filhos Adele e Frederic Austerlitz Jr. Este, ainda criança, se tornaria conhecido com o nome que o acompanhou até o fim de sua vida: Fred Astaire. O curioso é que o notável ator e bailarino, que ressurge agora em um pacote de musicais lançados em DVD pela Warner, chegou ao palco meio de carona. Os pais apostavam em Adele como dançarina e não naquele menino nascido em 10 de maio de 1899 em Omaha, Estados Unidos, dezoito meses após a irmã. Mas era preciso um parceiro para a garota e, mesmo contrariado, ele estreou em uma casa de show em New Jersey, pouco antes de completar 8 anos. Dez anos depois, a dupla já era um êxito na Broadway.

Enquanto Adele deixou os palcos depois de casada, Fred seguiu adiante. Em Hollywood, a dança lhe deu espaço, mas também evoluiu, ganhou mais graça. O seu começo foi em *Amor de Dançarina* (*Dancing Lady*), em 1933. No mesmo ano estreou como protagonista em *Voando para o Rio*, no qual, pela primeira vez, atuou ao lado da dançarina e atriz Ginger Rogers. Nesse filme, a dupla se formou e por sete anos possibilitou nove longas de sucesso. O mais famoso é *O Picolino* (1935). Neste clássico, ficou mais evidente o domínio de Fred nas danças. Embora Hermes Pan tenha sido o coreógrafo, sabe-se que o ator adorava dar palpites e criava seus números já prevendo ângulos e movimentos de câmera. E com essa preocupação conduzia com autêntico romantismo a sua bela e alegre parceira.

A química com Ginger durou até 1939. Mas Fred prosseguiu brilhando sem ela, ou ao lado de estrelas como Rita Hayworth, Cyd Charisse, Audrey Hepburn ou... sozinho. Como no genial número-solo de *Núpcias Reais*, onde ele, literalmente, dança no chão, nas paredes e no teto de uma sala. Ao todo foram cerca de quarenta filmes até 1981. Claro que, por causa da idade, a partir de 1969 foi deixando a dança de lado e aparecendo mais como ator. Porém só dessa maneira, ele não tinha muita garra. Fred Astaire, que morreu em 22 de junho de 1987, marcou presença mesmo com a sua impressionante leveza de ser, sua magia inigualável nos musicais. ***Alfredo Sternheim***

DIVULGAÇÃO

VEJA EM DVD

- Picolino (Top Hat, 1935)
- Desfile de Páscoa (Easter Parade, 1948)
- Núpcias Reais (Royal Wedding, 1951)
- A Roda da Fortuna (The Band Wagon, 1953)
- Cinderela em Paris (Funny Face, 1957)
- Meias de Seda (Silk Stockings, 1957)
- O Caminho do Arco-Íris (Finian's Rainbow, 1968)

FÁBIO FABULOSO

BRASIL, 2004. **DE** RICARDO BOCÃO E PEDRO CEZAR. **COM** FÁBIO GOUVEIA. 63 MIN. DVD/VHS VIDEOFILMES. **DOCUMENTÁRIO**

Filmes e documentários de surfe sempre mostram "A Busca da Onda Perfeita" ou "Um ianque qualquer e suas praias prediletas". *Fábio Fabuloso* não se afasta muito deste segundo exemplo, mas se diferencia por ter um protagonista brasileiro, e com muito orgulho. O paraibano Fábio Gouveia foi o primeiro surfista brazuca a "passar a arrebentação" e colocar o país no mapa do circuito mundial. De quebra ele ainda conquistou inúmeros títulos e a admiração de seus concorrentes por seu estilo único de deslizar sobre as ondas. O sotaque nordestino e as gírias locais usadas pelo roteirista e narrador, o co-diretor Pedro Cezar, não deixam dúvidas sobre o clima divertido do "longa" – que teve de receber imagens adicionais após os créditos finais para se enquadrar aos padrões cinematográficos. ***R.L.***

FILME: 7,5 **EXTRAS:** N.A.

MOSQUITO MAN

MANSQUITO, EUA, 2005. **DE** TIBOR TAKÁCS. **COM** CORIN NEMEC, MUSETTA BANDER. 90 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. **TERROR**

É verdade, este filme existe e pode ser encontrado na locadora da esquina. Para os fãs de produções Z, então, *Mosquito Man* é um achado: condenado à pena de morte, e levado a um laboratório

para participar de experiências, o bandidão Ray é infectado por mosquitos modificados geneticamente e logo se torna um chupador de sangue de 2 metros de altura. Em seu encalço, um policial certinho e uma cientista infectada pela mesma moléstia. Será que a moça conseguirá impedir seu trágico destino? Será que o tira conseguirá levá-la para a cama? Para assistir com uma lata de Baygon a tiracolo. ***R.S.***

FILME: 5 **EXTRAS:** N.A.

EUROPA

Vaugh e Favreau: a serviço do crime

CRIME DESORGANIZADO

MADE. EUA, 2001. **DE** JON FAVREAU. **COM** JON FAVREAU, VINCE VAUGHN, FAMKE JANSSEN, PETER FALK. 94 MIN. DVD/VHS EUROPA. **COMÉDIA**

Esta divertida comédia mafiosa ficou pegando poeira por quatro anos e finalmente chega às locadoras. O ator/diretor Jon Favreau (*Um Duende em Nova York*) chamou seu camarada Vince Vaughn (*Swingers*) para juntos viverem uma dupla de manés a serviço do crime. Ambos têm de entregar uma soma em dinheiro de um gângster (Peter Falk, o Columbo) para outro (o rapper Sean Puffy Combs). Bobby, personagem de Favreau, aceita a missão para ajudar a namorada stripper (Famke Janssen) a sair dessa vida; já seu melhor amigo Ricky (Vaughn) entra na história para ganhar um trocado – e colocar tudo a perder com sua propensão de falar e bater demais. É de um prazer sádico ver como Ricky transforma a mais simples das atitudes numa situação que beira o caos. ***A.G.***

FILME: 7 **EXTRAS:** N.A.

DIÁRIOS DE MOTOCICLETA

Walter Salles mostra Che Guevara caindo na estrada pela América do Sul

EUA/ALEMANHA/INGLATERRA/ARGENTINA/CHILE/PERU/FRANÇA, 2004. **DE** WALTER SALLES. **COM** GAEL GARCÍA BERNAL, RODRIGO DE LA SERNA. 128 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **DRAMA**.

A luta armada dos anos 60 passou de pedra a vidraça. Fidel Castro no poder mostrou-se um anacronismo duro de engolir – o homem que tomou o poder como alternativa ao domínio capitalista se tornou um dinossauro verde-oliva, fascistóide patético que só outros tiranos (ou aspirantes a tiranos) ousam endeusar. O tempo e a ciranda do poder são impiedosos e poucos ícones do período chegaram incólumes ao novo milênio. "Che" Guevara não é exceção, ainda que sua morte precoce, digna de um superastro da contracultura, tenha lhe outorgado uma lembrança imaculada: o ex-guerilheiro é, hoje, outra estampa do capitalismo selvagem, impressa em canecas, botons e camisetas como alternativa "cabeça" (pero no mucho) a Mickey Mouse, Super-Homem e Jim Morrisson.

O que não invalida sua luta (digníssima, por sinal) por livre-arbítrio nas sociedades que subsistem na periferia do sonho americano – aquelas proibidas de se afirmarem culturalmente e de prosperarem economicamente. Ernesto Guevara teve a confirmação dessa realidade quando, moleque, percorreu a América do Sul em uma moto capenga (ironicamente batizada de "La Poderosa"), em companhia do amigo Alberto Granado. Com uma consciência política embrionária, guiados mais pela testosterona que pela razão, os dois procuravam mulheres e aventuras. Entre um flerte e outro, os viajantes perceberam que o sonho americano deveria ser uma opção. "Deveria", porque nunca iria ser. A viagem acabou e a semente do inconformismo estava plantada no coração de Ernesto.

Foram tantas as burradas que a esquerda fez de lá para cá – está aí o exemplo do Brasil, que não nos deixa mentir –, que *Diários de Motocicleta* pode ser mal-interpretado por parte do público, farto de papagaiadas neobolchevistas que se pretendem libelos libertários. *Diários* não é nada disso – e o mérito é de seu enfoque original, que deixa a luta do Che para a imaginação do espectador. Não há imagens de Ernesto usando bandana ou pegando em armas, pois os eventos abordados no filme ocorrem antes de sua vida pública. E, o que é mais importante, não há registro dos rumos errados que a luta tomou após sua morte. Portanto, só tendo um coração de pedra para não se envolver com o personagem vivido por Gael García Bernal – em um desempenho memorável – e para não endossar seus pontos de vista. Os longas de Salles costumam ser pretensiosos e redundantes, embora tenham coisas importantes a dizer. Neste caso, a pretensão e a redundância foram excluídas, imprimindo-se apenas a mensagem. Que talvez seja: "O mundo é dos cínicos, mas o futuro é dos idealistas". Um filme obrigatório para todos os nascidos deste lado do rio. ***Eduardo Torelli***

FILME: 8,5 **EXTRAS:** N.A.

BUENA VISTA

Indicação do caminho: "Pois é seu Che, o senhor pega a extrema esquerda e continua sempre reto"

MEU TIO MATOU UM CARA

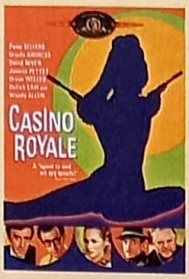
BRASIL, 2004. DE JORGE FURTADO. COM DARLAN CUNHA, AILTON GRAÇA, LÁZARO RAMOS. 87 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Jorge Furtado é um dos grandes cineastas brasileiros na atualidade. Seu trabalho anterior, *O Homem Que Copiava*, é uma bela amostra de como o cinema nacional está evoluindo. *Meu Tio Matou Um Cara* – com roteiro escrito pelo próprio Furtado e Guel Arraes – não chega a ser tão bom quanto seu trabalho anterior, mas é bem divertido e merecia um sucesso maior nos cinemas. Talvez o problema tenha sido a forma como o filme foi vendido. O trailer de cinema (um videoclipe sem pé nem cabeça) não ajudou e o longa não atraiu o grande público. Lázaro Ramos interpreta Éder, o tal tio do título, que chega à casa da família do sobrinho Duca (Darlan Cunha, de *Cidade de Deus*), contando que matou o ex-marido da namorada (Deborah Secco). A partir daí, Duca tenta descobrir o que realmente aconteceu. O elenco é bom, mas Ramos e Ailton Graça (que interpreta o pai de Duca) bem que poderiam ter mais destaque. Os dois juntos roubam a cena. ***R.M.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

ENQUANTO ISSO, LÁ FORA...

Filmes que ainda não pintaram por aqui



CASINO ROYALE

"Have no fear, Bond is here!", clamava a hilária música-tema de *Casino Royale*, comédia maluca realizada nos anos 60 para reduzir a pó de mico a bondmania e a febre dos filmes de espionagem, que monopolizavam os cinemas. Não disponível em DVD no Brasil, a produção (estrelada por Peter Sellers, Orson Welles, Ursula Andress e grande elenco) pode ser adquirida neste formato em uma caprichada edição gringa da MGM – e que edição! Para começar, há legendas em português (exceto nos extras), acessadas a partir do menu. Um pacotão de apresentações especiais completam o programa – sendo o telefilme *Casino Royale*, realizado em 1954 e estrelado por Barry Nelson, a proverbial "cereja do bolo". Vale ressaltar que essa foi a primeira de todas as adaptações dos livros de Ian Fleming para os meios audiovisuais, oito anos antes de *007 contra o Satânico Dr. No*. Very shagadelic, baby!

O HOMEM-COISA

THE MAN-THING, EUA, 2005. DE BRETT LEONARD. COM MATTHEW LÊ NEVEZ, RACHEL TAYLOR. 92 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. TERROR

Entre o sucesso de *Homem-Aranha* e *X-Men*, a Marvel jogou 5 milhões de dólares nas mãos

METALLICA – SOME KIND OF MONSTER

Documentário revela lado escuro da banda de rock

EUA, 2004. DE JOE BERLINGER E BRUCE SINOFSKY. COM JAMES HETFIELD, LARS ULRICH. 135 MIN. DVD PARAMOUNT. DOCUMENTÁRIO

Vamos tirar uma coisa da frente: nunca fui fã do Metallica, nem mesmo quando o ótimo *Black Album* virou mania em todo o planeta. A banda sempre me passou a sensação de grandes músicos(as), fechados(as) em conceitos meio patéticos gerado pelo próprio heavy metal. Então imaginem minha cara ao comprar um ingresso para ver no cinema o documentário *Metallica: Some Kind Of Monster*. Fui na boa. Filminhos de rock sempre valem a pena e, no mínimo, deixam você com mais papo nas festas descoladas. No final da sessão, não sabia se tinha visto o melhor documentário de rock da história ou o melhor filme de 2004. Sim, *Some Kind Of Monster* ultrapassa gêneros e preconceitos para se transformar numa obra de suspense, comédia, drama e, claro, musical como as telas não viam desde *Gimme Shelter*, do Rolling Stones.

Como todo grande álbum, o longa virou essa pérola meio sem querer. Os documentaristas Joe Berlinger (que fez *Bruxa de Blair 2: O Livro das Sombras*) e Bruce Sinofsky, responsáveis pelo aclamado *Paradise Lost*, foram contratados pela gravadora para acompanhar as gravações do novo disco do Metallica, *St. Anger*, e montar uma obra institucional. Por sorte deles e azar do grupo, os músicos entraram na fase mais complicada da carreira, com vocalista indo para a reabilitação, um baixista caindo fora por diferenças financeiras, um guitarrista inseguro e um baterista egocêntrico. Para tentar resolver as diferenças que poderiam acabar com o conjunto, um psicólogo foi contratado para acompanhar o Metallica por dois anos. Berlinger e Sinfosky capturam com honestidade e coragem os momentos mais complicados das gravações, editando em forma de flashback e com uma agilidade que muito filme hollywoodiano não tem. Se o longa já não fosse desculpa bastante para comprar o DVD, os extras (todos legendados) dissecam a produção com novas entrevistas, lançamentos em festivais, cenas deletadas ou alternativas (o confronto de Lars Ulrich com Dave Mustaine, expulso do Metallica, é de partir o coração) e comentários da banda e dos realizadores. Perfeito para quem ama e odeia rock. ***Rodrigo Salem***

FILME: 9 EXTRAS: 8,5

PARAMOUNT

Gravações: "Lars, é impressão minha ou você está contente em me ver?"

de Brett Leonard (*O Passageiro do Futuro*) para este *O Homem-Coisa*, primeiro filme de terror baseado num personagem da editora. Ou melhor, "inspirado", já que nada da origem da criatura ficou nesta versão. Em uma cidade sulista banhada por um pântano, o novo xerife investiga o desaparecimento de dezenas de pessoas – o que pode estar relacionado com uma petrolífera que violou o solo sagrado indígena. O que se esboça como uma trama ecológica logo vira terror trash quando o Homem-Coisa surge, então no final, para punir os malvados. Vale como programão maldito de meia-noite – mas sinta-se à vontade para usar o fast forward nas intermináveis cenas do tal xerife zanzando pelo pântano.

R.S.

FILME: 5,5 **EXTRAS:** N.A.

CÓDIGO 46

***CODE 46*. DE** MICHAEL WINTERBOTTOM. **COM** TIM ROBBINS, SAMANTHA MORTON, TOGO IGAWA. 92 MIN. DVD/VHS FOX. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

Ficção científica "cabeça", do mesmo autor de *A Festa Nunca Termina*. O filme remete a *Gattaca*, tanto na forma – o uso de arquitetura moderna para construir um futuro acético – quanto no conteúdo, ao usar a ficção científica para investigar temas humanos. Num futuro próximo, a reprodução humana é controlada por rigorosos exames de DNA. O mundo está dividido em zonas, para as quais só se passa com a papelada adequada. Tim Robbins é um investigador à caça de uma falsificadora de passaportes (Samantha Morton) com quem tem um caso proibido: não só ele é casado e ela, uma criminosa, como o DNA dos dois não bate. Mesmo assim, a dupla decide viver o romance ilegal e enfrentar o sistema. Belo exercício criativo dentro de um gênero que dá raro sinal de inteligência na tela. ***A.G.***

FILME: 7 **EXTRAS:** N.A.

FOX

Robbins de novo: futuro imperfeito

OS ESQUECIDOS

***THE FORGOTTEN*, EUA, 2004. DE** JOSEPH RUBEN. **COM** JULIANNE MOORE, GARY SINISE. 91 MIN. DVD/VHS EUROPA. **SUSPENSE**

Bem melhor do que a média em se tratando das atuais produções do gênero, este thriller de ficção científica poderia ser mais do que é se tivesse roteiro menos preguiçoso. O elenco principal é ótimo, o clima esquisitão de algumas cenas funciona e, de tempos em tempos, você pulará da cadeira ao ver estranhos e inexplicáveis fenômenos se materializarem na tela. Pena que tudo conflua para um desfecho bocó, que deveria render indenização ao espectador incauto (embora o DVD norte-americano traga um "final alternativo" que, dizem, é muito superior). Julianne Moore é a mãe obstinada que luta para preservar a memória do filho, supostamente morto em um acidente de avião. Aos poucos, ela se convence de que há um elemento sobrenatural nessa fatalidade. Será, será?!! ***E.T.***

FILME: 5 **EXTRAS:** N.A.

EUROPA

Julianne: memória do filho

ALIEN VS. PREDADOR

Filme promove combate entre duas das melhores criações da moderna ficção científica

EUA, 2004. **DE** PAUL W.S. ANDERSON. **COM** SANAA LATHAN, RAOUL BOCA, LANCE HENRIKSEN. 100 MIN. DVD/VHS FOX. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

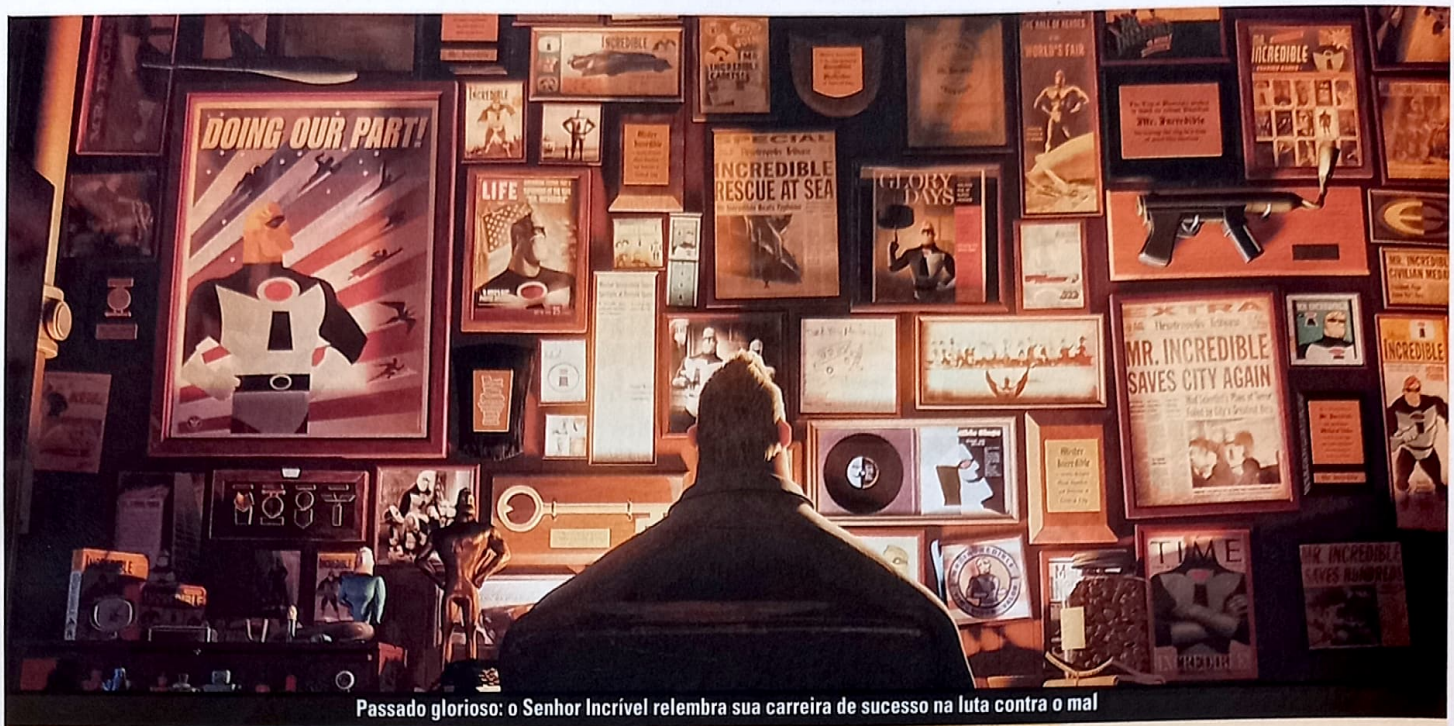
Quando *Alien vs. Predador* (ou *AvP*, seu apelido carinhoso) estava sendo rodado, a Internet foi invadida por boatos de que as duas criaturas, quando lutando, lembravam dois sujeitos grandes em roupas de borracha desajeitadas. Bem, parece que afinal não eram boatos. Sem o "polimento" que o filme ganha em sua pós-produção – luz, correção de cores, uma pitada de efeitos digitais –, o que mais se vê no making of que compõe o DVD de AvP são os trajes desengonçados dos terríveis aliens e dos letais predadores. Mas não fica por aí. Didátidos até o talo, os documentários esmiúçam a produção de maneira linear e burocrática, de sua concepção, passando pelas filmagens ao acabamento. É interessante ver as idéias de Paul Anderson e cia., mas é também enfadonho ouvir pela centésima-nona vez que *AvP* era um "projeto dos sonhos". Mais interessante é o featurette com os artistas da Dark Horse, a editora de quadrinhos que publicou o primeiro encontro dos monstrengos, verdadeira gênese do filme, e um papo com o egocêntrico Todd McFarlane, criador de brinquedos inspirados no longa. Ah, o filme: pesquisadores financiados por um milionário investigam uma pirâmide enterrada na Antártida e se vêem no meio da guerra entre as espécies. O disco anda traz uma seqüência pré-créditos dispensável, com predadores atacando uma vila de pescadores um século atrás.

Roberto Sadovski

FILME: 6 **EXTRAS:** 6

FOX

Ossos do ofício: na guerra alienígena, os humanos sempre se dão mal



BUENA VISTA

Passado glorioso: o Senhor Incrível relembra sua carreira de sucesso na luta contra o mal

OS INCRÍVEIS

O diretor Brad Bird comanda espetáculo da animação digital que mistura ficção científica dos anos 50, gibis e séries de televisão

THE INCREDIBLES. EUA, 2004. DE BRAD BIRD. COM AS VOZES DE CRAIG T. NELSON, SAMUEL L. JACKSON, HOLLY HUNTER, JASON LEE. 121 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. AVENTURA

A Pixar é, realmente, incrível. A cada ano o estúdio lança um novo clássico instantâneo da animação. Justamente premiado com o Oscar da categoria, *Os Incríveis* mostra uma sociedade em que os super-heróis ganharam aposentadoria forçada a mando do governo. Mas o maior de todos eles, o Sr. Incrível, continua agindo na clandestinidade. Quando cai numa emboscada, sua esposa e filhos – igualmente dotados de superpoderes – se empenham em salvá-lo, e o mundo a reboque.

O desenho vai muito além de uma sátira ao universo dos super-heróis. É, antes de tudo, uma aventura claramente inspirada em 007, com vilões megalomaníacos e seus covis faraônicos em lugares exóticos. *Os Incríveis* também bebe na fonte da ficção científica dos anos 50, dos gibis *Watchmen* e *Quarteto Fantástico*, e até de sitcoms do gênero pais-e-filhos tipo *Um Amor de Família*. O roteiro ainda arrisca toques de drama de costumes, mostrando a vidinha besta da classe média, confinada em cubículos no trabalho e numa pasteurizada vida suburbana ao chegar a casa. E pensar que a derrota dos super-heróis não vem das mãos de um supercriminoso, mas de leis, processos e advogados!

A realização de *Os Incríveis* mostra amadurecimento e coragem da Pixar. É a primeira obra do estúdio a não receber o certificado de "censura livre" nos EUA e também o primeiro longa de animação por computador a durar mais de 90 minutos (tem duas horas de projeção). A bilheteria e o Oscar provaram que o sucesso não depende de compromissos ou concessões à norma.

Como nem sempre há cópias legendadas o suficiente para todo o território nacional, o lançamento em DVD permite curtir a versão original do desenho, com as vozes de Craig T. Nelson como o Sr. Incrível e a participação especial de Samuel L. Jackson como Gelado, o melhor amigo do protagonista. A cena em que Gelado pergunta para a esposa onde está seu uniforme é um dos pontos altos de um desenho repleto deles. ***André Gordirro***

FILME: 10 EXTRAS: 9

EXTRA! EXTRA!

Quem estava acostumado com a qualidade dos menus de *Procurando Nemo* pode se decepcionar um pouco com o DVD duplo de *Os Incríveis*. O número de extras impressiona, mas os gráficos de apresentação são um pouco caretas. Porém isso não tira o mérito desse grande lançamento. Em ambos os discos há uma apresentação rápida do diretor Brad Bird. A longa lista de material extra inclui duas faixas de comentários em áudio (devidamente legendados) com o diretor, o produtor e outra com os animadores, erros de gravação (aqui mais para erros de programação), o curta *Pular* (que inclui comentários do diretor Bud Luckey e um documentário especial) e o tradicional making of. O que faz a diferença aqui são dois especiais. Um deles é um curta que mostra o que aconteceu com a babá e o caçula na ausência da família e outro é um desenho estrelado pelo Senhor Incrível e Gelado produzido como se fosse uma animação antiga. Esse último inclui um comentário em áudio com Craig T. Nelson e Samuel L. Jackson incorporando seus personagens. Um verdadeiro clássico. ***R.M.***

PARA SEMPRE LILJA

LILJA 4EVER, SUÉCIA, 2002. DE LUKAS MOODYSSON. COM OKSANA AKINSHINA, ARTYOM BOGURCHASKY. 109 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. DRAMA

É curioso como filmes que abordam temas "importantes" logo são alçados, mesmo sem mérito, a obras de arte. *Para Sempre Lilja*, que a grosso modo é sobre a exploração sexual de adolescentes na Europa Oriental, cai nesta armadilha. Lilja (Oksana Akinshina, espetacular) tem 16 anos e se vê sozinha na Rússia depois que sua mãe se muda com o namorado para os EUA e a abandona. Com o dinheiro mingüando, ela se prostitui – o que é só o começo de uma rotina de humilhação e sofrimento. E põe sofrimento nisso: na trama tecida pelo diretor Lukas Moodysson (*Amigas de Colégio*) não há espaço para redenção, só uma espiral descendente que lima a esperança no ser humano. *Para Sempre Lilja* deve ficar em sua memória. Mas pelos motivos errados. ***R.S.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

CALIFÓRNIA

Cara a cara: prostituição

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

A ERA DO GELO – EDIÇÃO DE COLECIONADOR

ICE AGE, EUA, 2002. FOX. AVENTURA

Aproveitando o lançamento de *Robôs* nos cinemas, a Fox lança esta edição dupla de *A Era do Gelo*, desenho digital produzido pela mesma equipe. No primeiro disco há um preview de quase sete minutos falando do novo filme e também do videogame (daqueles automáticos, que são ativados quando se coloca o DVD no aparelho). Na verdade, a grande diferença entre esta e a versão anterior está no segundo disco. Trata-se do item "Uma Visão Extremamente Legal", onde é possível assistir ao filme inteiro de uma forma diferente. O desenho é exibido em uma tela pequena no canto esquerdo enquanto vão aparecendo curtas entrevistas (em uma outra tela), além de textos com curiosidades e fatos científicos – todas legendadas em português. Pena que os comentários em áudio continuem sem tradução. ***R.M.***

EXTRAS: 7,5

O QUINTO ELEMENTO – EDIÇÃO DEFINITIVA

THE FIFTH ELEMENT, EUA, 1997. COLUMBIA. FICÇÃO CIENTÍFICA

Antes tarde do que nunca. Finalmente a Columbia lançou uma edição caprichada de *O Quinto Elemento*. Além de remasterizado em alta definição (algo que já havia sido feito nos Estados Unidos, onde o disco sem extras foi lançado em Superbit há algum tempo), o DVD duplo reúne menus bem elaborados e um bom número de extras no segundo disco – com destaque para diversos documentários, todos legendados em português. A embalagem do produto é outro destaque. Apesar de a ilustração de capa ser confusa (eles colocam praticamente todos os personagens principais dividindo um espaço minúsculo), há uma luva apropriada protegendo a caixa. Deixe de lado a poluição visual e mergulhe na produção dessa ficção científica de visual impressionante. ***R.M.***

EXTRAS: 8

O ESPANTA TUBARÃO

SHARK TALE, EUA, 2004. UNIVERSAL. AVENTURA

O filme dividiu opiniões, mas o DVD de *O Espanta Tubarões* oferece diversão de primeira. Só a amostra de dois dos futuros trabalhos da DreamWorks já valem a pena: há um trailer de *Madagascar* e também um pequeno especial sobre o longa-metragem de *Wallace & Gromitt* (dos mesmos criadores de *A Fuga das Galinhas*). Há especiais sobre a produção do filme, a trilha sonora e "erros de gravação". Os comentários dos diretores estão devidamente legendados e não faltam momentos curiosos – como uma entrevista com um dos personagens do longa. Falhas? Bom, há alguns momentos sem graça (como escolher itens nos diferentes cenários só para ver uma imagem estática) e quando se lê "trailers" (no plural, veja bem) há apenas um pequeno teaser de *Shrek 2*. ***R.M.***

EXTRAS: 7,5

NOTAS & OUTROS LANÇAMENTOS

• **ENCURRALADO ADIADO >>** Não é só você que não encontra o DVD do filme *Encurralado* (que teve sua resenha publicada na edição de janeiro e depois figurou na coluna *Imagem do Mês*) nas lojas. Acontece que a Universal adiou o lançamento do caprichado disco no mercado brasileiro. A distribuidora não informou a razão e ainda não definiu uma nova data. Outro filme de Steven Spielberg, *Louca Escapada*, teve o mesmo destino – já que a Universal planejava lançar uma coleção dos trabalhos do diretor.

• **MANDA-CHUVA >>** A Warner aumentou sua lista de séries de desenho animado. Depois de *Scooby-Doo*, *Jonny Quest*, *Os Super-Amigos*, *Os Jetsons* e *Os Flintstones*, é a vez do popular *Manda-Chuva* chegar ao mercado. A distribuidora está lançando um boxe com cinco discos que reúne todos os 30 episódios que foram produzidos. Resta saber se a dublagem clássica (com Lima Duarte no papel de Manda-Chuva) foi preservada.

• **DOGVILLE >>** A obra de Lars Von Trier ganha uma edição especial pela Califórnia Filmes. Além do disco que já havia sido lançado com o filme, esta caixa oferece o DVD de *Dogville Confessions*, um documentário que mostra o dia-a-dia das filmagens, que teve momentos bastante tensos. Imperdível para os fãs do polêmico diretor.

O doutor House e seus colegas: investigação médica

FOTOS: UNIVERSAL CHANNEL

O HOMEM DA CURA

Bryan Singer produz *House*, nova série médica estrelada por um médico rabugento, anti-social, cínico e brilhante *Por Ricardo Matsumoto*

UNIVERSAL A partir do dia 14, às quintas, 23h

Algumas séries se destacam pela autenticidade em abordar o tema, como é o caso da popular *E.R.* (ou *Plantão Médico* para quem a acompanhava nos tempos da TV aberta). Outras chamam a atenção pelo humor ou pela ousadia, como por exemplo *Scrubs* e *Nip/Tuck*. Apesar de o gênero médico já ter sido bastante explorado na televisão desde a época de *Dr. Kildare* (estrelado por Richard Chamberlain) e *M.A.S.H.*, foi só nos últimos anos que a coisa virou moda. Nunca houve tantos programas sobre médicos, cirurgiões e afins ao mesmo tempo no ar. Aí a pergunta que surge é: existe espaço para mais uma? A resposta é sim se depender de *House*, nova investida no assunto que está fazendo sucesso nos Estados Unidos e chega ao Brasil pelo canal por assinatura Universal.

O que faz de *House* uma série diferente das outras? Para começar, o nome de Bryan Singer (diretor dos dois *X-Men* e que está preparando a nova aventura de Superman nos cinemas) aparece durante os créditos. Além de produtor executivo, ele se encarregou de dirigir o piloto do programa. Em segundo lugar, o personagem principal é a antítese do bom mocinho. Gregory House (Hugh Laurie) é anti-social, rabugento, cínico e vive se entupindo de analgésicos (tem um problema na perna, resultado de um erro médico, e sofre de dores terríveis constantes). Seu único "defeito" é ser um médico brilhante, especialista em doenças contagiosas. Sua conduta é no mínimo bizarra. Ele se recusa a fazer consultas simples, deixa seus pacientes chocados com sua falta de tato e vai embora quando quer. É o pesadelo da médica-chefe Lisa Cuddy (Lisa Edelstein), que só não o demite porque seu nome dá certo prestígio para o hospital.

Robin Tunney e Robert Sean Leonard: lutando contra o tempo

PROBLEMA CEREBRAL

No episódio inicial, Robin Tunney (de *Jovens Bruxas*) interpreta uma professora que está sofrendo de um mal misterioso. No primeiro ataque, ela perdeu a capacidade de falar. A partir daí passa a ter outros surtos, alternando períodos de melhora e piora. Tudo indica que é um complexo problema cerebral. Pressionado pelo melhor amigo, o doutor James Wilson (Robert Sean Leonard, que estava meio sumido), House aceita iniciar o tratamento. Para isso ele conta com a ajuda de uma equipe jovem formada por Eric Foreman (Omar Epps, que coincidentemente estava antes no elenco fixo de *E.R.*), Allison Cameron (Jennifer Morrison) e Robert Chase (Jess Spencer), que entra em ação para tentar descobrir a causa.

O interessante é que na procura pelo diagnóstico, House apela para formas nada convencionais de investigação. Manda Foreman – que tem um passado delinqüente – invadir a casa da paciente e tentar descobrir pistas. Nesta hora, a série ganha um lado investigativo bem ao estilo *C.S.I.* Com uma trama bem amarrada e boa dose de humor, *House* mostra que o gênero ainda tem muito a ser explorado. Só não espere encontrar o doutor House para uma consulta de emergência. Ele provavelmente já deve ter ido para a casa assistir sua série favorita, *Hospital Geral*...

BOSSA NOVA DO BRASIL

DIVULGAÇÃO

Carlos Lyra: influências

DIRECTV / CANAL 605, A PARTIR DO DIA 21

A produção nacional vai muito bem, obrigado, na DirecTV. Depois de exibir uma série de programas inéditos sobre a vida e obra de Chico Buarque de Holanda, a operadora, em parceria com a Giros, investe em documentários sobre a Bossa Nova, estilo que representou uma revolução musical. *7 X Bossa Nova*, que vai ao ar a partir do dia 21 deste mês, no Canal 605, em sete episódios, conta a trajetória do gênero musical, que mistura jazz e samba, criado no Rio de Janeiro ao final da década de 50. A série teve a consultoria do escritor Ruy Castro e é apresentada por Nelson Motta, uma autoridade no assunto. Cada programa aborda um tema e narra a história da Bossa Nova, com imagens de arquivo, entrevistas e recursos audiovisuais. Artistas contemporâneos ao "movimento", como Carlos Lyra, João Donato e Johnny Alf, têm presença garantida na produção, interpretando clássicos e novas versões das canções bossanovistas. Ed Motta, Charles Gavin, Bebel Gilberto, João Marcelo Bôscoli e Zuza Homem de Melo, entre outros, comentam a importância e a influência da Bossa Nova em suas carreiras.

ENTRE NOVIDADES E LOIRAS

Fox lança *Pólos Opostos* e a terceira temporada de *Simple Life*

A partir deste mês o canal reforça sua programação com duas ótimas séries de humor. A novidade é a comédia *Pólos Opostos*, que vai ao ar as quartas, às 21h30. Criada e produzida pela dupla DeAnn Heline e Eileen Heisler (de *Ellen* e *Murphy Brown*), a trama concentra-se em um casal com personalidades completamente diferentes, mas que acaba se atraindo a cada dia que passa. Ele (Josh Cooke, de *Century City*) é um sujeito neurótico, cheio de fobias. Ela (Jennifer Finnigan, de *Crossing Jordan*) é uma pessoa otimista, corajosa e um pouco excêntrica. Quando os dois se conhecem fica muito mais fácil enfrentar a vida cheia de surpresas – boa e ruins – de uma metrópole como Nova York. Da cidade grande também são as protagonistas de *The Simple Life*, que estréia sua terceira temporada, as terças, às 22h. Paris Hilton, modelo e herdeira da rede hoteleira Hilton, e Nicole Richie, filha do cantor Lionel Richie, abandonam parte de suas vidas cheias de glamour e caem na estrada em uma caminhonete acompanhada de um trailer. Desta vez elas percorrem o trajeto entre Miami Beach, na Flórida, e Beverly Hills, na Califórnia, sem celulares, cartões de crédito ou dinheiro. As moças, então, são obrigadas a trabalhar para pagar as refeições.

FOX

Simple Life

BATE-PAPO COM AS ESTRELAS

FILM&ARTS, TERÇAS, ÀS 22H

O *Direto do Actor's Studio* é um daqueles programas que sempre prendem a atenção do início ao fim por causa da franqueza em suas entrevistas. Sem grandes produções, a atração dá destaque ao entrevistado, geralmente um artista ou um cineasta consagrado de Hollywood. O entrevistador é James Lipton, diretor do Actor's Studio Drama School de Nova York, onde acontecem as gravações. Com perguntas pouco convencionais, ele consegue extrair fatos pouco conhecidos do público, que também é convidado a participar. No auditório estão os alunos da instituição que têm a oportunidade de tirar as dúvidas com seus grandes ídolos. Na temporada 2005, o canal exibe entrevistas inéditas com Richard Gere (dia 5), Benicio Del Toro (12), Jeanne Moreau (19) e também Martin Sheen (26).

< ZAPEANDO >

ESPECIAL MR. BEAN

Onde: A&E Mundo
Quando: Dia 18 a 23, às 21h.
O que: Rowan Atkinson, o comediante mais famoso da Inglaterra, fala sobre seu personagem consagrado, Mr. Bean, em um documentário inédito (dia 18). Também será exibida uma seleção com os episódios mais hilariantes da série.

O DETETIVE

Onde: Hallmark
Quando: Dia 8, às 22h (primeira parte), à 0h (segunda parte).
O que: Superprodução de suspense, exibida com exclusividade na América Latina, baseada no best-seller de Arthur Hailey. Detetive (Tom Berenger, de *Platoon*) acredita que seu caso mais extraordinário foi resolvido.

SEMANA DO CORAÇÃO DA SELVA

Onde: National Geographic Channel
Quando: Dia 10 a 15, às 21h. Dia 16, às 19h.
O que: Série de documentários filmados com equipamentos de última geração – supercâmeras e satélites – que revelam todos os detalhes da vida na floresta.

STAR WARS: GUERRAS CLÔNICAS

Onde: Cartoon Network
Quando: Em abril.
O que: Novos episódios do desenho animado baseado na produção do cinema. A batalha entre os cavaleiros Jedi e os separatistas toma o seu rumo final. Um bom aperitivo para aproveitar melhor o último capítulo de George Lucas na telona.

HISTÓRIAS FANTÁSTICAS NO CARTOON NETWORK

O canal dos desenhos animados apresenta três produções inéditas que prometem agradar a um público bem variado. *Arthur* (sábados, às 8h) é uma premiada animação infantil que conta as aventuras do personagem-título, um porquinho, e seus amigos animais. Eles vão à escola e vivem uma vida parecida com a dos humanos. Em *Help, I'm a Fish* (sábados, às 18h, com reprise aos domingos, às 14h), as histórias se passam no mar. Três crianças encontram uma poção mágica em um laboratório misterioso, e uma delas transforma-se em peixe. Para reverter o processo, a turma embarca em uma aventura a muitos metros de profundidade. Um mundo de fantasia é a atração em *Clube das Winx* (segunda a sexta, às 15h30). Seis garotas estudam em uma escola de fadas e são constantemente desafiadas por um grupo de bruxas, que deseja roubar seus poderes mágicos.

Clube das Winx

DIVULGAÇÃO

BUKKAKE

by PRIVATE

ELAS SÃO O CENTRO DAS ATENÇÕES, E POR ISSO, RECEBEM O MAIOR PRÊMIO!

EM BREVE

À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO O BRASIL.

VHS DVD

e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes 03007897009 ou (11) 4689-7000

PORTARIA No 1.597 de 4 DE AGOSTO DE 2004 do Ministério da Justiça
CORPOS MOLHADOS,
MEMBROS NERVOSOS
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações:
SEXO (Relação Sexual)

RSX 11 3670-1662

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Trabalhadores e o preguiçoso: o New Order mete o pé na lama para divulgar o novo disco, enquanto Moby aproveita para fazer propaganda de sua casa de chás

ORDEM NA CASA

New Order volta após quatro anos com novo fôlego e enfrenta a concorrência de um pupilo famoso, Moby *Por Rodrigo Salem*

MOBY – *HOTEL*. EMI; NEW ORDER – *WAITING FOR THE SIREN'S CALL*. WARNER

No

Quando Moby resolveu gravar "Temptation", clássico do New Order, em seu novo disco, o DJ careca nunca imaginaria em disputar as paradas com os próprios ídolos, sumidos do mapa desde *Get Ready*, de 2001. A coincidência pelo menos serve para mostrar que os remanescentes do Joy Division estão dentro do período de validade e, quando menos se esperava, *Waiting for the Siren's Call* deve gerar um respeito autoral nunca alcançado desde a morte de Ian Curtis. Por sua vez, Moby e seu *Hotel* acabam embarcando na mesma onda que traz o New Order, mantendo o passo techno-para-comercial-e-desfiles-de-moda, iniciado no ótimo *Play* e no sucessor *18*.

A grande diferença entre New Order e Moby está na aceitação. O primeiro atacará direto no coração da crítica, porém dificilmente conquistará as rádios teens com seu techno-pop (sejamos honestos) bem-feitíssimo, mas datado – apesar da garantia de ser uma das maiores atrações do Festival de Coachella, o principal evento americano de música. Ironicamente, o tataraneto de Herman Melville recria o melhor do New Order em canções que podem não encantar especialistas, contudo viram hits milionários. Dificilmente, *Waiting for the Siren's Call* e *Hotel* mudarão o cenário radicalmente. O rebento de Bernard Summer e Peter Hook parece ter saído das (outras) sobras de *Substance*, com a diferença de trocar a ânsia de construir hits homéricos por músicas feitas com mais complexidade. Moby mandou embora os samples e tocou todos os instrumentos (com exceção da bateria) de uma obra mais orgânica que as anteriores, porém ainda obcecada por hinos vendáveis.

Na primeira audição das dez músicas de *Hotel*, "Beautiful" e "Spiders" colocam o DJ brincando de ser David Bowie com propriedade e vão jogar o disco na casa dos milhões num piscar de olhos. *Waiting for the Siren's Call* não tem esse trunfo – o que já foi a maior especialidade dos criadores de "Bizarre Love Triangle" e "Blue Monday". Não é um mau sinal. O

reformado New Order brinca com suas próprias origens, traz letras ainda longe das composições de Curtis e molda onze grandes canções que não oscilam tanto quanto os discos antigos. O single "Krafty" tem uma batida inusitada e a inocência de outros tempos. Mas não tem porte de single. A função poderia ter ficado com o pancadão "Turn" ou "Jetstream", os dois melhores momentos de um CD que não cansa. Se ainda tiver disposição, troque para o cover de "Temptation", em *Hotel*. A faixa ganha uma aura sombria que é mais Joy Division que o New Order jamais foi. Homenagem ingrata, mas, acima de tudo, justa.

HOTEL: 8

WAITING FOR THE SIREN'S CALL: 8

GRANT-LEE PHILLIPS

LADIE'S LOVE ORACLE, SUM RECORDS

Antes do folk rock ser queridinho da imprensa e gerar um Ryan Adams por mês, Grant-Lee Phillips já misturava Nashville com Nova York sem o menor problema. Desprovido do suporte de sua ex-banda, a Grant-Lee Buffalo, Phillips trancou-se no porão para conduzir dez canções acústicas sem a menor pretensão. A crueza, a intimidade e os limites impostos pelo projeto transformam *Ladie's Love Oracle* em um dos melhores trabalhos do bardo. É verdade que o vocalista não tem a mesma desenvoltura lírica de Jeff Tweedy (Wilco) ou Bright Eyes, mas "Folding" resolve bem uma dor-de-cotovelo. ***R.SI.***

NOTA: 8

2PAC

LOYAL TO THE GAME, UNIVERSAL

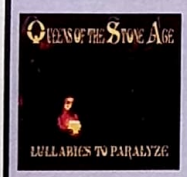
Eminem nunca escondeu que um de seus maiores ídolos foi o rapper Tupac Shakur, assassinado numa guerra de gangues de estúdio e lembrado agora pela alcunha 2Pac. Nada mais natural que notar o loirinho comandando mais um disco póstumo de um dos maiores nomes do hip-hop ianque. *Loyal to the Game* pode não fazer justiça às letras pesadas e ao estilo revolucionário de 2Pac, porém é interessante ver o próprio Eminem encarando "Soldier Like Me" e "Black Cotton", e Jadakiss em "N.I.G.G.A.". Mas é sozinho que 2Pac reina. "Ghetto Gospel", que usa sample de "Indian Sunset", de Elton John, previu toda a mistura de R&B e rap que hoje domina o mercado. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

UNIVERSAL

QUEENS OF THE STONE AGE

Josh Homme experimenta e domina o rock de vez



LULLABIES TO PARALYZE, INTERSCOPE/UNIVERSAL

Ninguém nunca levou Josh Homme a sério. Seus projetos, por mais bacanas que fossem, eram encarados como divertidas exceções ao modo de vida desregrado do guitarrista. Foram precisos quatro discos e a expulsão do baixista Nick Olivieri para que Homme e o Queens of the Stone Age fossem vistos como a melhor banda de rock & roll da atualidade. É verdade que *Songs for the Deaf*, terceiro (e ótimo) álbum do grupo, foi recebido como a segunda vinda de Cristo, mas ainda era instável. O novo *Lullabies to Paralyze* não entrega um hit no nível de "No One Knows", contudo passeia por quinze faixas com uma desenvoltura impressionante. E olhe que nos desafia: "This Lullaby", a abertura, vem com o vocalista Mark Lanegan mandando ver uma canção de ninar que dá até medo de tão sinistra; "Someone's in the Wolf" é repetitiva e único momento chato; e "You Got a Killer Scene There, Man" é blues do deserto para sua namorada preparar um strip-tease inesquecível.

A força de *Lullabies to Paralyze* está na capacidade de seu líder compor melodias pesadas e grudentas como somente Mike Patton e Kurt Cobain fizeram nos anos 90. "Medication" é curta e pede para ser a primeira música de um show. "Everybody Knows That You Are Insane" é, possivelmente, a grande canção do QotSA em todos os tempos. Jogá-la logo no começo do disco foi corajoso. Coisa de quem ainda tem grandes surpresas ("The Blood Is", "I Never Came", "Tangled Up in Plaid" e "In My Head" desafiam lógica, pescoço e tempo) e atitude de macho. Pianinho é para o Coldplay. ***R.SI.***

NOTA: 9

"Será que tem um arbustinho vago por aqui?"

PARTEUM

RACIOCÍNIO QUEBRADO. TRAMA

A dificuldade em criar ritmo e poesia sobre assuntos que passam longe da violência das ruas não é coisa de brasileiro. Nem mesmo os mestres do rap americano escapam da tarefa com desenvoltura. O caso do brasileiro Parteum é especial. Bancando o trovador sobre bases de MPB, jazz e pitadas leves de samba (nem sempre bem escolhidas, vale destacar), o rapper não utiliza as obviedades de temas, preferindo versar sobre sua música, alguma coisa de lutas sociais e histórias surreais, caso de "Época de Épicos". Não é um hip-hop grudento, com versos cantados facilmente, mas "Rimas Jogadas ao Vento" é um bom exemplo de diferenciação e originalidade. ***R.SI.***

NOTA: 7

THE MARS VOLTA

FRANCES THE MUTE. UNIVERSAL/ IMPORTADO

Se o Jane's Addiction tivesse tomado (ainda) mais drogas e nascido nos bairros mexicanos de Los Angeles, o resultado seria o The Mars Volta – uma dissidência do grande At the Drive-In. Os malucos que mostraram com quantos Libertines se faz um Tim Festival chegam ao segundo disco sem tirar o pé do acelerador e a cabeça dos ácidos. *Frances the Mute* não segue nenhuma tendência ou vontade mercantilista. São músicas de treze minutos, entre outras de sete, sem a menor conexão entre si. Progressivo? Pode ser, no mesmo sentido que Radiohead e Primus (grandes influências) também são. Nenhum acorde está lá para antecipar ou criar climas oníricos. O Mars Volta é cria do Faith No More. Usa a insanidade para construir épicos viajantes de peso, acetuado por um baixo tão marcante quanto o uso de trompetes no meio do metal-jazz "The Widow", uma das poucas "normais" de *Frances the Mute*. Não se engane com os rótulos. O disco, apesar de não parecer, é de fácil digestão e um dos mais ousados dos últimos anos. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

BECK

GUERO. UNIVERSAL

Beck é o Sting da nova geração. Começou bem, mas agora atira em todas as etnias para tentar soar vital e moderno. Depois de passar pelo hip-hop, folk, bossa nova e black music, o multiinstrumentista ataca também de Mano Chao em *Guero*. Talvez seja um pouco de exagero, já que essa veia latina só aparece em "Que Onda Guero", porém a comparação ganha mais sentido nessa idolatria que Beck causa nos intelectuais que adotam todo músico que rasga uma seda para o Brasil. Vai ser difícil continuar esse amor todo após o novo álbum, que seria a volta do sujeito às raízes ecléticas de *Mellow Gold* e não deixa de ser. O problema de *Guero* é que pouca coisa soa interessante. Enquanto "E-Pro" lidera o retorno das guitarras sujas e dos refrões fáceis, "Broken Drums" dá até pena ao buscar samples de "Loser" com melodias de Milli Vanilli (sério!). "Missing" é Sting no auge da maletice. Mas o álbum, quando escapa da pretensão e do tédio, apresenta boas surpresas, como a ensolarada "Girl", a soul "Go It Alone" e a divertida "Farewell Ride". Vai passar sem fazer o menor estardalhaço. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

3 DOORS DOWN

SEVENTEEN DAYS. UNIVERSAL

Sabe aquele roquinho feito para agradar às menininhas, tipo The Calling? O 3 Doors Down faz a mesma coisa, mas sem as carinhas bonitas para garantir umas visitas ao Brasil. Em *Seventeen Days*, o grupo consegue a proeza de copiar Lenny Kravitz ("Be Somebody"), que já é um dos maiores ladrões de riffs da história da música. A baladinha "Landing in London", com participação de Bob Seger, lidera uma seqüência de canções mela-cueca ("The Real Life", "Behind Those Eyes") que até o Matchbox Twenty teria vergonha de incluir no repertório. O 3 Doors Down é a prova viva do mal gerado pelo Creed. ***R.SI.***

NOTA: 4

BLOC PARTY

SILENT ALARM. IMPORTADO

Vinte anos foram necessários para os anos 80 ficarem bons. Com as exceções lógicas, a década dos mullets foi uma verdadeira ressaca dos revolucionários movimentos setentistas. A geração que cresceu com consciência (e não estou falando dos freqüentadores das noites trash que tomam conta de todo o Brasil) chega aos trinta anos querendo salvar memórias de infância alegres. No meio de algumas bobagens (Rapture), bandas geniais conseguem reviver hinos pop e misturar com tendências modernas e passar por cima da carne-seca. Caso do Bloc Party, que sobrevive ao hype antecipado no discaço de estréia, *Silent Alarm*. Em termos de referência, o grupo inglês figura entre a grandiosidade do The Killers e a batida new wave do Hot Hot Heat. Há tempo para brincadeiras com o britpop (a maravilhosa "Positive Tension" é a música perdida do Blur) e muita vontade de invadir as paradas. Se "Banquet" e "Helicopter" não forem duas das melhores músicas de 1985... ou de 2005, é bom aumentar o volume do tocador de MP3 ou esperar pelo próximo álbum do Franz Ferdinand. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

MQN

BAD ASS ROCK AND ROLL. MONSTRO DISCOS

Lição básica do rock: nunca tente explicar o estilo do som no título do disco, por mais engraçado que seja. Isso funciona para sambistas e pseudo-intelectuais da MPB, mas não para roqueiros. Então o pessoal do MQN já entra com um ponto a menos com *Bad Ass Rock and Roll*. Menos mal que o disco dos goianos não é tão ruim quanto o nome sugere. No entanto, não é tão bom quanto se espera de uma banda com "Money's So Good" no repertório. O hard rock do grupo bebe claramente (até demais) nas fontes clássicas (Kiss, Stones, Black Sabbath), baixando uma sensação de passado até melancólica – não facilitada pelo vocal limitadíssimo. A renovação baseada no stoner rock do Queens of the Stone Age não quebra em nenhum momento essa crosta de nostalgia. Bem tocado, o rock do MQN precisa apenas se livrar das amarras do comum, do óbvio, para cair de cabeça no chamado "bad ass rock and roll". Por enquanto, ficou no "bad past rock and roll". ***R.SI.***

NOTA: 6

nda bem que o último disco foi um sucesso — ou alguém imagina o pessoal acima no 'NSync?

SNOW PATROL

Cante junto com os irlandeses em show simples, porém emocionante *Por Rodrigo Salem*

LIVE AT THE SOMERSET HOUSE. UNIVERSAL

A gravadora Universal esperou quase um ano para lançar o ótimo disco *Final Straw* no Brasil, mas a experiência deve ter dado certo. O DVD da banda irlandesa que pensava em se aposentar e agora está escalada para abrir os shows do U2 chega com poucos meses de intervalo em relação ao lançamento americano. Não é por acaso. Além do repertório magnífico do álbum de 2004, o Snow Patrol tem fãs ardorosos, que sabem cada mudança de acorde e cada vírgula das letras. O show na tradicional Somerset House representa bem essa devoção: a potência das canções é triplicada com o coro em "Spitting Games" e "Chocolate". Em "Run", o maior hit, a participação da platéia é de arrepiar – até mesmo quando arrisca velhas faixas. Em alguns momentos, o vocalista Gary Lightbody só faz acompanhar a galera. Se a produção do show é simplória, a emoção passa por cima disso. Não estamos falando de mega-banda ou de pirotecnias à la Pink Floyd. O lance aqui são os belos hinos indies que conquistaram o mundo. O disquinho ainda traz os poucos clipes de *Final Straw*, o cover ao vivo de "Teenage Kicks", do Undertones, e uma coletânea de momentos de backstage no tour americano.

NOTA: 8,5 EXTRAS: 5

SIMON & GARFUNKEL

THE CONCERT IN CENTRAL PARK. SONY MUSIC

O resgate de concertos clássicos em formato digital é um dos grandes baratos dos DVDs, mas nada explica a pobreza de novos elementos nessa transposição do famoso show da dupla Paul Simon e Art Garfunkel no Central Park, em 1981. A começar pela ausência quase total de extras (tem gente que acha a seleção de cenas um bônus), um pecado fatal quando o espectador precisa tanto de um ligeiro making of ou algumas entrevistas para situar a época. Em segundo lugar, nenhuma mudança gráfica foi realizada em cima da transmissão: o logotipo e os caracteres são originais, passando uma sensação de pobreza técnica que nem a boa transposição digital consegue esconder. Quando estamos falando de música, a história é outra. Simon e Garfunkel não perdoam as mais de 150 mil pessoas no parque: mandam seus grandes hits (ainda sem o desgaste do tempo), começando por "Mrs. Robinson", passando por "America" e jogando "The Sound of Silence" perto do final. É pop, é antiquado e é bom. ***R.SI.***

NOTA: 8 EXTRAS: 1

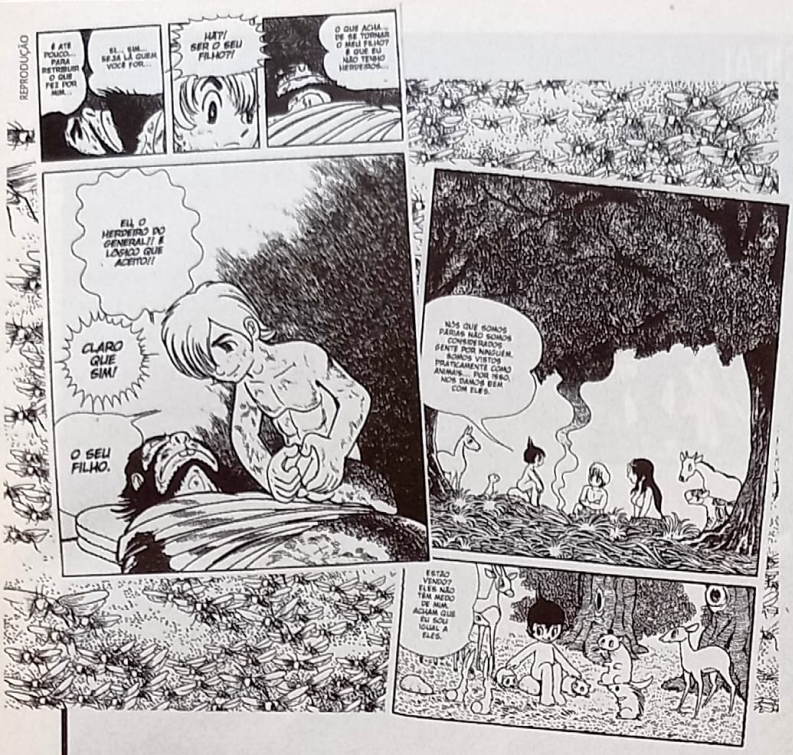
MONTREUX

LIVE AT MONTREUX. ST2

Depois de lançar a essencial coleção Ed Sullivan de sopetão, a ST2 ataca com outra grande série. *Live at Montreux* reúne apresentações clássicas de figurões do jazz e artistas que romperam a tradição do festival suíço em shows antológicos. A primeira leva de DVDs vem com duas apresentações do violonista Al Di Meola (1986/1993), um monstro do gênero; a estréia do baixista Charles Mingus no evento, em 1975, que dispensa apresentações; os soul men Curtis Mayfield (1987) e Marvin Gaye (1980), revolucionários ao jogar sexo e black music na caretice virtuosa de Montreux; e dois grupos que dividiram as atenções em 1997, os funkeiros do Earth, Wind & Fire e o progressivo Emerson Lake & Palmer. De todos os artistas, apenas o Earth, Wind & Fire recebeu alguns extras (sobras da apresentação do ano seguinte), mas as legendas nos diálogos já são um passo a frente, principalmente num mercado que pouco olha para fora dos modismos. O melhor de tudo é não precisar ouvir os gritinhos de prazer a cada acorde mais virtuoso. ***R.SI.***

NOTA: 8,5 EXTRAS: 3

REPRODUÇÃO



LINHAGEM SAGRADA

História do fundador do budismo em formato mangá chega ao Brasil *Por Rodrigo Salem*

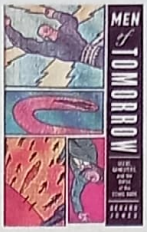
BUDA. DE OSAMU TEZUKA; ED. CONRAD; 216 PÁGS; PREÇO: R$ 19,90

A melhor parte de viver num país cuja cultura do mangá só ganhou força nos últimos anos é poder acessar pela primeira vez grandes obras do gênero lançadas no passado. Caso da magnífica coleção *Buda*, que reconta em forma de HQ a história do príncipe Siddharta Gautama, criador dos princípios do budismo, pelas mãos do gênio Osamu Tezuka, idalizador de *Astro Boy* e *A Princesa e o Cavaleiro*. A série é composta por quatorze volumes, cada um contendo cerca de duzentas páginas de história, lançados bimestralmente – a Conrad promete publicar todos. O primeiro capítulo, *No Reino de Kapilavastu*, posiciona o leitor na região conturbada onde hoje figura a fronteira entre a Índia e o Nepal. Em seu ritmo tradicional, sem pressa e com detalhes educacionais, Tezuka explica a posição das castas em 560 a.C., mostrando a distância entre as classes sociais e a fantástica história do mendigo Tahta, uma criança com poderes de jogar sua mente na dos animais, e do ambicioso Chapra, um plebeu que vira filho adotivo do general inimigo após salvar sua vida. Quem ainda tem uma aversão ao formato "ao contrário" dos mangás não precisa se preocupar: a narrativa limpa e sem comparação de Osamu Tezuka não exige paciência budista e ainda transforma um assunto que poderia ser tedioso em uma aventura emocionante e divertida, independentemente de sua religião.

NOTA: 8

MEN OF TOMORROW

DE GERARD JONES; ED. BASIC BOOKS; 384 PÁGS. IMPORTADO



O sensacional livro *As Aventuras de Kavalier e Clay* deu abertura a um exploração mais "literária" das histórias em quadrinhos e suas origens. *Men of Tomorrow*, de Gerard Jones (ele próprio roteirista de gibis) vai além, fugindo da ficção para narrar, em tom documental, a trajetória de adolescentes baqueados pela Grande Depressão que revolucionaram a arte seqüencial com suas criações – mais especificamente Jerry Siegel e Joe Shuster, criadores de *Superman*. Jones conta não só a exploração e a falta de prestígio que acompanhou a dupla (eles venderam os direitos do herói por uma miséria), estendendo-se pela renovação dos super-heróis – principal foco de seu texto – nas décadas de 50 e 60. Indispensável. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 9

HANS STADEN

DE JÔ OLIVEIRA; ED. CONRAD; 80 PÁGS.; PREÇO: R$ 28,00

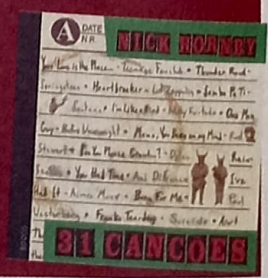
Não saberia dizer se o álbum *Hans Staden – Um Aventureiro no Novo Mundo* vale mais a pena pela arte de Jô Oliveira, toda baseada em xilogravura e literatura de cordel, ou pela vida aventuresca do personagem-título, um dos grandes nomes do Brasil colônia. Prefiro ficar com a primeira opção. O pernambucano que adaptou para a Itália (texto e desenhos) a história de Staden há mais de quinze anos finalmente recebe lançamento em solo brasileiro. É uma oportunidade rara de conferir autoria e modernidade, como um Chico Science nos quadrinhos. A vocação didática e o formato em capítulos curtos do livro atrapalham a profundidade da vida do homem que foi capturado por índios canibais em pleno século 16. A arte compensa. ***R.Sl.***

NOTA: 8

31 CANÇÕES

DE NICK HORNBY; ED. ROCCO; 160 PÁGS.; PREÇO: R$ 45,00

Quando *31 Canções* saiu há dois anos, tive a sorte de colocar as mãos na versão inglesa, que, além do luxo editorial, vinha acompanhada de um CD com algumas das músicas citadas pelo autor. A iniciativa perdeu-se no meio da viagem transatlântica (os direitos autorais das músicas vigoravam apenas para solo britânico), mas a obra continua válida, principalmente por causa do estilo simplista e íntimo de Nick Hornby, autor de *Alta Fidelidade* e *Um Grande Garoto*, e de alguns textos extras. O escritor usa a desculpa de desfilar suas 31 canções preferidas para outra vez construir opiniões sinceras sobre o mundo pop e reflexões pessoais que tanto foram copiadas nos últimos anos. Só Hornby para misturar "Your Love Is the Place That I Come From", do Teenage Fanclub, com o autismo do filho. Eu só lembraria do genial show da banda em São Paulo e de uma ressaca de cerveja ruim. Será que rende um livro? ***R.Sl.***



NOTA: 8,5

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PLAYBOY: THE MANSION

Quero ser Hugh Hefner *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2004. **PARA:** PC, PLAYSTATION 2, XBOX. **PRODUTORA:** ARUSH. **DESENVOLVEDORA:** CYBERLORE STUDIOS

Existem games que simulam os mais diversos gêneros cinematográficos: terror, ação, suspense, espionagem, fantasia e tantos outros. Seguindo essa tendência, um jogo "adulto" parecia ser uma questão de tempo, visto que já é consenso que games não são apenas para crianças. Teoricamente, *Playboy: The Mansion* preencheria essa vaga – mas apenas teoricamente. O game bebe da fonte do hit *The Sims* (até as semelhanças visuais são óbvias) para contar a vida de Hugh Hefner, magnata, boa-vida e invejado fundador da revista *Playboy*. A missão do jogador é viver na pele do jovem empresário e cumprir desafios "duríssimos" de seu dia-a-dia, como organizar festas em sua mansão, editar a revista, produzir ensaios sensuais com modelos e, nas horas vagas, levar as coelhinhas para a cama. Este último, aliás, poderia ser o ponto alto do jogo, mas não é o que ocorre. Não é desta vez que você verá o bicho pegar de verdade em um videogame. Nenhuma cena de sexo é realmente explícita (os personagens não chegam a tirar a roupa para cumprir o ato), detalhe que esfria o clima e infantiliza a experiência. Apesar da premissa interessante, faltou tempero e ousadia.

NOTA: 7

SPLINTER CELL: CHAOS THEORY

CANADÁ, 2005. **PARA:** PC/PS2/XBOX/GAMECUBE. **PRODUTORA:** UBISOFT. **DESENVOLVEDORA:** UBISOFT

O escritor Tom Clancy estendeu seus tentáculos aos games e se deu bem. *Splinter Cell* é a série digital que leva sua assinatura de maior sucesso e a única criada especialmente para os games – guarde bem esse nome, porque a Paramount já anunciou o filme para breve. *Chaos Theory* é o terceiro capítulo da saga de Sam Fisher, um agente secreto mal-humorado que precisa agir nas sombras para resolver situações diplomáticas complicadas. Definitivamente, este não é jogo para quem gosta de ação ininterrupta: as missões devem ser cumpridas de maneira silenciosa, o que aumenta a tensão a níveis quase insuportáveis. Ponto também para a área técnica, com som, efeitos especiais e visual dignos de cinema. Que venha o filme! ***P.M.***

NOTA: 9,5

FIFA STREET

CANADÁ, 2005. **PARA:** PS2/XBOX/GAMECUBE. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** EA CANADA

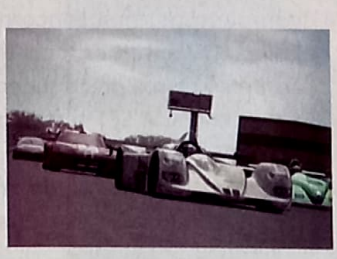
A idéia é excelente: um game de futebol focado na essência do esporte, com partidas jogadas em terrenos baldios, dribles desconcertantes e aquele gostinho das peladas da infância. Infelizmente, *FIFA Street* é muito menos do que promete. A principal queixa é a dificuldade em controlar os jogadores (todos idênticos aos reais), que atuam em equipes de quatro contra quatro em partidas sem regras e com muitas firulas. Fazendo um esforço, torna-se divertido dar uma de Ronaldinho, executar acrobacias e marcar gols espíritas no meio de uma favela. Mas faltou aquele tal do "jeitinho brasileiro" à brincadeira. ***P.M.***

NOTA: 7

GRAN TURISMO 4

JAPÃO, 2004. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** SONY. **DESENVOLVEDORA:** POLYPHONY

Pode-se reclamar de tudo em relação aos games *Gran Turismo*: que eles se repetem em relação aos anteriores, que são muito difíceis, que não são assim tão realistas. Mas ninguém pode reclamar de falta de variedade. A quarta versão da celebrada série de corrida traz absurdos e inatingíveis 725 modelos diferentes de veículos, todos idênticos aos existentes, tanto na aparência como na performan-ce. Além das dezenas de pistas



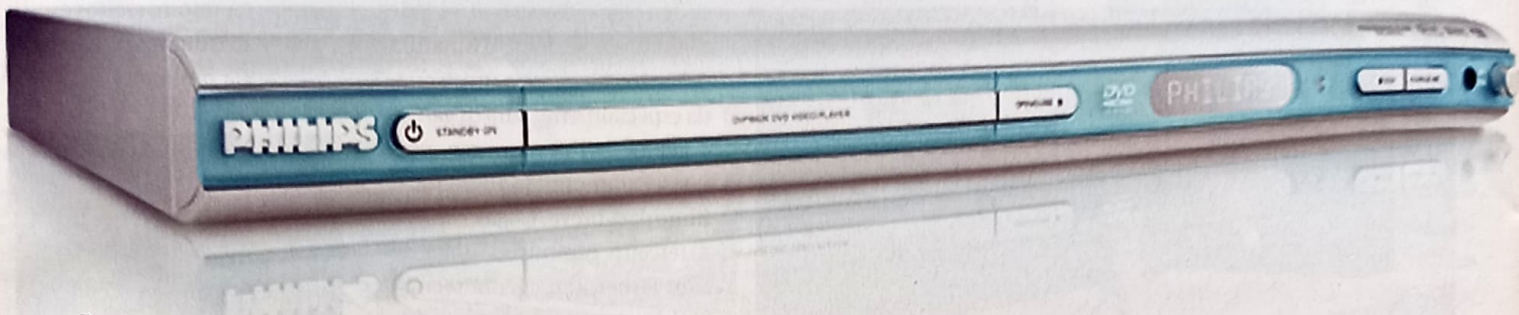
verdadeiras, a nova versão tem como destaque as provas de 24 horas em tempo real, que testam a resistência (e a paciência) dos pilotos caseiros. Felizmente, há a opção de piloto automático, que permite que o bólido seja dirigido pelo computador durante a corrida inteira. Mas aí, qual é a graça? ***P.M.***

NOTA: 9

O VERDADEIRO TOCA-TUDO

Philips lança aparelho de DVD que aceita o formato Divx, famoso na Internet *Por André Gordirro*

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A nova onda entre os aparelhos de DVD são players que "tocam tudo", como dizem os anúncios. É uma geração que encara qualquer parada, de VCDs e SVCDs (formato inferior ao DVD, gravado em CD comum) a arquivos MP3 (música) e JPEG (fotos digitais). Mas a maioria dos "tocam tudo" ainda deixa de fora o Divx – a sigla que está dando dor de cabeça aos estúdios de Hollywood. Considerado o "MP3 do cinema", o Divx é o formato-padrão dos filmes e séries baixados na Internet – e que agora podem ser vistos no conforto de sua sala uma vez que sejam gravados num DVD e postos para rodar em aparelhos que suportem o formato. Marcas como a SVA, LG, Samsung e Philips estão colocando no mercado players leitores de Divx. Um dos mais completos entre a concorrência, o Philips DVP642K está chegando agora ao Brasil com o preço sugerido de 539,00 reais. A SET testou o aparelho e o aprovou com louvor.

O modelo "toca tudo" roda discos de todas as áreas, funciona como videokê e lê CDs e DVDs gravados no computador (modelos DVD+R e -R e regraváveis +RW e -RW, apesar de o manual só citar os +R, que é criação de um consórcio do qual a Philips faz parte). Aceita os formatos VCD, SVCD, MP3, JPEG, Divx e Xvid. Os dois últimos são tecnologias de compressão de imagem e áudio que tornam arquivos de vídeo razoavelmente pequenos para distribuição pela Internet. Esses filmes e séries estão no formato AVI, utilizando, caso a caso, os codificadores (chamados codecs) Divx ou Xvid para ficar ainda menores.

SEM PROBLEMAS

Testamos vários arquivos no DVP642K e ele leu todos os Divx sem nenhum problema – de séries a filmes com imagens compatíveis às de um DVD, dependendo da fonte. No caso do Xvid – uma compressão mais recente que o manual do aparelho nem cita, mas que ele reconhece –, o player só engasgou em um arquivo de altíssima resolução (um episódio da quarta temporada de *Enterprise* que havia sido exibido em sinal de alta definição, o HDTV). E quando a leitura de determinado Xvid empaca, o simples acionar da tecla System Menu duas vezes faz com que o arquivo rode numa boa.

O melhor disso tudo é que o aparelho também reconhece legendas nesses arquivos Divx. Boa parte dos piratas da Internet não só disponibiliza filmes e séries, como também legendas feitas de forma amadora. Há inclusive fãs dedicados a legendar desenhos japoneses e programas específicos.
O DVP642K reconhece legendas nos formatos SRT, SUB e SMI – infelizmente, o popular VOSUB não é suportado e tem de ser editado pelo usuário num PC para que o player o carregue.

No mais, o DVP642K é um aparelho como manda o figurino: tem saída digital de áudio e vídeo, saída videocomponente, função progressive scan e aceita Dolby Digital e DTS. O visual slim segue a tendência atual de design. E toca tudo, mesmo.

E PARA QUEM SE PREOCUPA MAIS COM O ÁUDIO...

Se você não faz questão de leitura de arquivos Divx, mas exige um bom sistema de som, a Philips também está lançando no mercado o modelo MX2500D. Trata-se de um conjunto integrado completo (que inclui um player DVD, cinco caixas acústicas e um subwoofer) que irá agradar aos fãs de qualidade sonora. O equipamento tem 3000W PMPO e 200W RMS. O preço sugerido é de 1.199 reais. Mais informações podem ser encontradas no site www.philips.com.br.

ENTRE LEITORES

■ Gostaria de pedir um grande favor para vocês, eu na melhor das intenções peguei o e-mail cacadordeorcs@hotmail.com e vários outros em SET para fazer novas amizades pela net, o que é normal hoje em dia. Infelizmente, fui muito prejudicado por esse indivíduo que, só porque não foi com a minha cara (foi exatamente isso o que ele disse: "Não fui com a sua cara, vou te ferrar, idiota".), colocou um vírus no meu PC e me atrapalhou muito. Já tomei todas as providências em relação a isso, e desejaria que vocês publicassem meu e-mail para que ninguém fosse lesado por essa pessoa.
Filipe de Paula Silva
filipekb@hotmail.com

■ Procuro alguém que tenha o DVD dos *X-Men 1* e *2*, *Hulk*, *Demolidor*, *A Liga Extraordinária* ou de algum outro super-herói.
Genilson Ferreira dos Santos
R. Coronel Coelho, 22
Bom Pastor Natal-RN
CEP 59060-240
vn02753@vicunha.com.br

■ Desejo me corresponder com fãs de Arnold Schwarzenegger e do grande The Rock, vai encarar?
Tayrone Coleman R. Marques
R. Arnaldo Costa, 710
Cristo Redentor – João Pessoa-PB
CEP 58071-100

■ Preciso entrar em contato com quem goste de literatura e filmes sobre capitães, piratas, aventuras marítimas, e também com quem tenha séries antigas como *Seres do Amanhã*, *UFO* e *Starlost*, mesmo que não sejam legendadas em português.
Luiz F. Haiml
R. Guilherme Iham, 1663
CEP 95600-000
Taquara-RS
haimluf@faccat.br

■ Faço parte de fã-clubes da trilogia *De Volta para o Futuro* e gostaria de me corresponder com outros fãs do filme e dos atores Michael J. Fox e Chistopher Lloyd. Conheça mais de 2 mil fãs brasileiros entre as comunidades espalhadas na Internet. Entre em contato comigo.
Rafael Dias Biller
São Vicente-SP
bttftrilogy@bol.com.br
www.bttftrilogy.tk

■ Vendo as revistas SET edições número 92 a número 114 e do número 116 ao número 204. São 112 edições pela bagatela de R$ 200,00 + despesas de correio. Também quero me corresponder com fãs de cinema de todo o Brasil e exterior.
Tom Martins
Av. Soldano, 325
Pq. Neide – SBC-SP
CEP 09850-405
papamute@uol.com.br

■ Compro as edições de SET do nº 1 ao 135 em bom estado e com todas as fichas de vídeo. Pago R$ 500,00
Joel Ângelo B. de Oliveira
R. Copacabana, 292
CEP 35430-052

■ Vendo coleções completas de cards da Marvel Comics: *Marvel Masterpieces 1995* (151 cards); *Marvel Masterpieces 1994* (140 cards); *Marvel Comics '95 Fleer Ultra* (150 cards); *Marvel Comics '94 Fleer Ultra* (117 cards). E ainda tenho: *Marvel Metal Prints – Thing; Flair Prints '94 Flair – Cable; Animaniacs* (incompleto); *Vampirella* (incompleto). Vendo ou troco pelos seguintes DVDs (usados ou não): *Conan – O Destruidor*, *A Rocha*, *Pulp Fiction*, *A Outra Face*, *Blade 2*, *O Exterminador do Futuro*, *Predador 2*, *Pearl Harbor*, *Resident Evil*, *Warriors – Os Selvagens da Noite*, *Comando para Matar* ou algum outro que possa me interessar. Também aceito edições antigas de SET.
Gean Márcio de Souza
São Paulo-SP
geantattoostudio@yahoo.com.br

■ Sou um jovem leitor de SET e um verdadeiro amante dos anos 80. Desejo comprar desenhos animados em VHS e/ou álbum de figurinhas do *Rambo*, *He-Man*, *Sectaurs* e *Thundercats*. Desejo também entrar em contato com fãs desses desenhos.
Adalberto C. de A. Melo
R. Dona Lúcia Pinheiro, 54
Ant. Bezerra – Cidade Oeste
Fortaleza-CE
CEP 60352-670

■ Vendo os pôsteres dos filmes: *Divisão de Homicídios*, *O Dia Depois de Amanhã*, *American Pie – O Casamento*, *Sobre Meninos e Lobos*, *Todo Mundo em Pânico 3*, *Irmão Urso*, *Fúria em Duas Rodas*, *Sexta Feira Muito Louca*, *Desaparecidas*, *Pânico na Floresta*, *Até Que os Parentes Nos Separem*, *Meu Nome É Rádio*, *Seabiscuit – Alma de Herói*, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, *Eu, Robô*, *Garfield*, *À Francesa*, *Terra de Sonhos*, *Dicionário de Cama*, *O Custo da Coragem*, *Leis da Atração*, *Doze É Demais*, *O Júri* e muito mais. Interessados escrevam para:
luizadepp@hotmail.com

■ Olá, venho de uma escola de magia e bruxaria chamada Hogwarts! Se você é fã da maravilhosa saga criada por J.K. Rowling chamada *Harry Potter*, me espere na lareira da sala comunal da Grifinória à meia-noite ou me envie uma coruja! Ah, também sou fã da fantástica série *Friends* e, agora que nossos melhores amigos foram embora, preciso mais do que nunca me comunicar com outros fãs, para que possamos imortalizar em nossas memórias esse maravilhoso programa!
Andy Potter
andrewilliansm@hotmail.com

■ Troco ou vendo mais de quinze CDs de games para PC (completos e demos), da revista *TOP Games Evolution*, *CD Expert*, *TOP Games Surpresa*, *TOP Games*, entre outros. Há ainda os títulos *Crusaders of Might and Magic* (completo), *Championship Surfer* (completo) e *Legacy of Kain: Soul Reaver* (completo). Negocio também alguns títulos de HQs: *Spawn* (nº 58), *A Maldição do Spawn* (nº 1 e nº 3), *X-Men – O Filme: Quadrinização Oficial*, *Ariel – O Pequeno Gnomo* (nº 1), *Capitão América* (nº 144), *O Retorno do Super-Homem* (nº 3), *Batman* (nº 3 e nº 6), *Origens dos Super-Heróis Marvel* (nº 7). Apesar de usados, todos estão em bom estado. No caso de troca, negocio os materiais acima por qualquer coisa sobre *Harry Potter*, a série *Friends* e a saga *A Hora do Pesadelo*. Troco também por edições de SET (nº 00 a 191, nsº 192, 193, 194 e 195, nº 198, 199 e 200 e nsº 202 e 203). No caso de venda, preço a combinar. Envie um e-mail para negociarmos!
Alex Silva
alexpatrick2@hotmail.com

■ Vendo revistas SET do nº 169 até a edição atual (de julho de 2001 até novembro de 2004) pelo preço de R$ 7,00 cada uma (+ postagem) ou R$ 300,00 todas (+ postagem). Quem comprar todas receberá grátis três edições da *Sci-Fi* (2001) e pôsteres de *X-Men*, *Homem-Aranha*, *Demolidor*, *Hulk*, *O Senhor dos Anéis*, *Star Wars*, além de reportagens sobre cinema.
Fabiano Bernardi
Céu 2 – Ap. 4410
Campus da UFSM
Camobi – Santa Maria-RS
CEP 97105-900
bernardi2.0@pop.com.br.

■ Compro os seguintes DVDs: *A Igualdade É Branca*, *Adoráveis Mulheres* e *Inimigo Meu*.
Carlos A.S. Mello
Rua Frieda, 367 – SCS-SP
CEP 09572-500

■ Vendo ou troco coleção completa ou avulsos de *Bizz*/*ShowBizz*, *Bundas*, *Wizard* (Globo), quadrinhos *MAD* (Vecchi), *Vertigo*, Ebal, Abril, Bonneli, etc. Os livros *Ben-Hur* (edição de 1956), *A Vida Sexual dos Ídolos de Hollywood* e o boxe de DVDs da primeira temporada da série *Mulher-Maravilha*. Me interesso pelas revistas *Fangoria*, *Gorezone* ou qualquer DVD da área 4. Em caso de compra, o frete é por minha conta.
Adriano Charlison
R. João Mendes, 48
Esperança-PB
CEP 58135-000
adrianomadayahoo.com.br

■ Tenho 15 anos e compro fotos, pôsteres, cartazes ou qualquer coisa sobre os filmes: *Titanic*, *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis*, *Premonição*, *Homem-Aranha 1 e 2*, *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*, *A Praia*, *As Panteras* e *Scooby-Doo 1 e 2*. Gostaria também de me corresponder com pessoas que amam as séries *Smalville*, *Gilmore Girls* e *Everwood*. Espero que me escrevam e façam um bom preço.
Thaís Sarres Verdan
R. Piracaia, 24 - Qd. 26
Jd. Rotsen – Duque de Caxias-RJ
CEP 25270-040

■ Gostaria de me corresponder com fãs de cinema e também fazer novas amizades.
Alexandre Rodrigo
R. Edilene Gomes da Silva, 33
Sítio Bom Jesus
Ilha de Itamaracá-PE
CEP 53900-000

■ Vendo as seguintes revistas: *Bizz* e *Showbizz* da primeira à última edição; *Letras Traduzidas* da primeira à última edição; *Letras Traduzidas Especial* de *The Doors* e *Bon Jovi*; *Roll* edições 16, 21, 22 e 39-A, *Ídolos do Rock* edições 1,2,4 e 5, SET edições 20, 25, 26, 32, 43, 46, 47, 53, 62, 65, 67, 75, 76 e 85 a R$ 5,00 cada uma.
Liliam Koga
R. Maracaí, 195 – Jd. Castelo
Londrina-PR
CEP 86027-290

■ Desejo me corresponder com outros leitores que amem a coleção *Desventuras em Série* e o filme baseado na série, com aqueles que gostam de Meryl Streep e de todo o elenco do filme. Me enviem e-mails falando sobre tudo o que diz respeito ao longa.
Rodrigo Benevides da Silva
ro260891@hotmail.com

■ Sou fã do longa *Crossroads* (Britney Spears), *As Patricinhas de Beverly Hills* (Alicia Silverstone), *No Pique de Nova York* (Mary-Kate e Ashley Olsen) e de filmes com Madonna e Courtney Love. Aceito qualquer material dessas artistas. Tenho material para trocar de qualquer outro astro do cinema ou da música.
Ana Claudia Andrade
R. N. Sra. do Perpétuo Socorro, 5
Coroado 3 – Ouro Verde-AM
CEP 69082-560

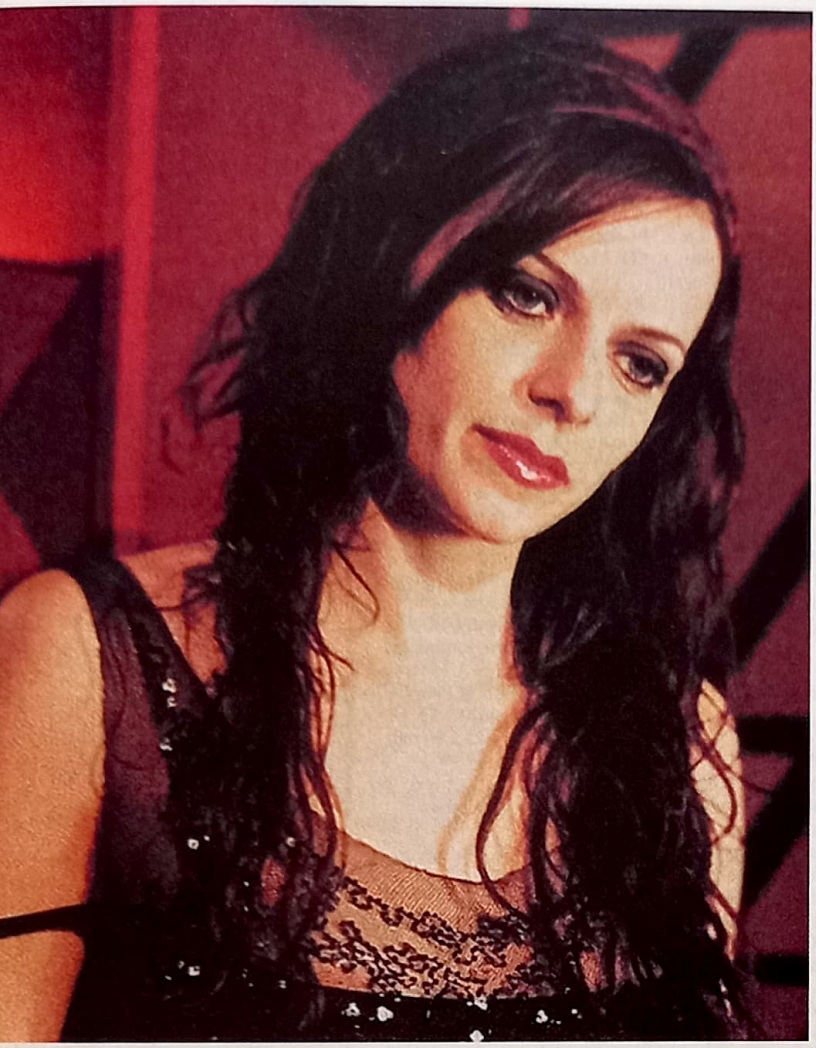
■ Compro a revista *Cine Monstro* números 1, 2 e 3 em ótimo estado. Preço a negociar.
Tácio Paiz
Tel.: 51-9855-6779
Esteio-RS

■ Gostaria de comprar os bonecos Aragorn , Arwen e Elrond da coleção *Kinder Ovo – O Senhor dos Anéis*.
Fernanda de Oliveira
R. Afonso Arinos , 163
São Paulo-SP
Cep 03033-030
fofsilva@ig.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

STAR WARS: EPISÓDIO 3 — A VINGANÇA DOS SITH

É o fim. No mês que vem, toda a saga arquitetada por George Lucas e iniciada em 1977 com o lançamento de *Guerra nas Estrelas* (ou *Star Wars: Episódio 4 – Uma Nova Esperança*) chega à sua conclusão depois de muita polêmica, do desespero de fãs, de bilhões de dólares em produtos e de seis filmes que, para o bem ou para o mal, ficaram para a história do cinema



BUENA VISTA

maria luisa mendonça

A carioca Maria Luisa Mendonça não sai mais do cinema. E não só porque ela projeta filmes numa tela no jardim de sua casa. Embora tenha sido criada no teatro e apresentada ao grande público na TV, em séries nobres, como *Os Maias*, sua maior paixão é mesmo a telona. Foram cinco longas na última década, entre eles o sucesso *Carandiru* – universo o qual ela revisita na série de TV que está sendo gravada para ir ao ar no próximo semestre, baseada no livro e no filme que este gerou – e *Jogo Subterrâneo*, de Roberto Gervitz, que estréia este mês. E a coloca ao lado de Felipe Camargo no papel de Ana, uma "acompanhante de luxo" que conhece o músico Martín e enxerga nele a faísca de esperança para mudar sua vida – ou afundar-se de vez no caminho sem alegrias escolhido. A atriz recebeu SET para um papo agradável sobre cinema, arte e o processo de fazer *Jogo Subterrâneo*.

No Brasil, terminar cada novo longa é uma aventura. O que achou de *Jogo Subterrâneo*?

Eu tenho orgulho dele. Gosto dos cortes, da fotografia, da direção de arte... Acho bonita a palheta do filme. Os atores estão muito bem, o Roberto (*Gervitz*) tem a preocupação grande com a direção dos atores. Mas o que me fez abraçar o projeto foi o roteiro, me apaixonei pela Ana! Eu devia fazer a personagem da Daniela Escobar, mas depois que li o roteiro disse que estava com um problema sério, eu tinha me apaixonado pela Ana. Pedi para fazer um teste, meu primeiro teste, e fiquei com o papel.

***Jogo* demorou quase duas décadas para ser feito. Em algum momento você sentiu esse peso com Roberto Gervitz?**

Nunca. Eu achei bonito o processo de desenvolver o filme, a entrega, a persistência de Roberto. Ele tem muito caráter dentro de seu trabalho, e caráter como pessoa. Ele é justo, é preocupado, defende a equipe.

Então foi uma filmagem tranqüila.

Ah, isso é engracado, já que a gente também teve uma intimidade muito grande. Todo mundo era muito verdadeiro no que estava sentindo, existia uma entrega, uma cumplicidade. E isso é fundamental para a obra. A conversa é saudável.

Como você se prepara para um papel como o de Ana? Você se agarra ao roteiro ou mergulha na pesquisa?

Eu fiz assim, depois de ler o roteiro e o conto de Cortázar fiz uma pesquisa em relação a algumas meninas que têm a mesma profissão da Ana... Muitas freqüentavam a mesma academia que eu, e eu observava o comportamento dessas meninas, como elas se diluem... Impossível adivinhar sua profissão, elas são discretas... Foram seis meses, mas não tive contato direto. O que eu queria era observar o olhar, a atitude, como era a relação dos homens com elas. E depois mergulhei mesmo no roteiro. Daí entra o figurino, que nos modifica geograficamente, entrar no apartamento da personagem foi fundamental.

Depois de tanto tempo na televisão, como é hoje sua relação com o cinema?

Ah, eu vivo no cinema, fiz parte do júri no último Festival de Brasília, e foi uma imersão em filmes (*risos*). Mas também não fiz tanta TV assim. Tive sorte de conseguir sempre papéis em programas mais nobres, mais desafiadores...

Como você vê o cinema no Brasil hoje?

Eu me lembro de que há dois anos estive em Cannes com o *Carandiru*, foi legal saber que estamos lá jogando de igual. Temos a qualidade que a gente merece, acabou isso de produção pobre. Sem falar que a eterna falta de verba estimula a criatividade, os erros também ficam mais discretos. Quando se tem mais dinheiro, os erros ficam muito evidentes! (*risos*) Estou vendo o lado bom de não ter tanto dinheiro...

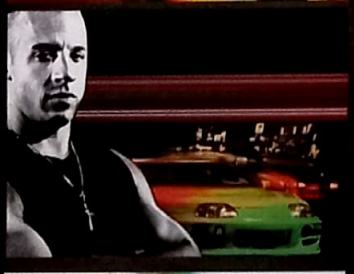
Você tem preferência entre seu trabalho na TV, no teatro...

Eu tenho, cinema é o que mais amo. Tenho uma relação muito bonita com o teatro, mas cinema é para mim minha grande realização.

Já houve convites para rodar fora do Brasil?

Teve uma história comigo em relação ao *Plata Queimada*. Mas na época eu não quis sair do Brasil, não queria a personagem... Eu quero fazer grandes longas aqui! Se receber um convite de fora, maravilhoso, vou mesmo. Mas acho que não preciso sair do Brasil para fazer grandes filmes.

Roberto Sadovski



Você tem muitos motivos para ligar na TNT em Abril.

Velozes e Furiosos, 60 Segundos, Hannibal, Os Queridinhos da América, Matrix, O Retorno da Múmia, 007 Contra Goldfinger, O Iluminado, O Colecionador de Ossos, O Patriota, Hurricane - O Furacão, Legalmente Loira, O Pequeno Stuart Little, Quatro Casamentos e Um Funeral, O Casamento do Meu Melhor Amigo, Batman, Miss Simpatia, Planeta Vermelho, Velocidade Terminal, Em Nome do Pai, Patch Adams, O Diário de Bridget Jones, Cocktail, Rocky - O Lutador, Mensagem Para Você, Thomas Crown - A Arte do Crime, Contatos Imediatos do Terceiro Grau, Los Angeles Cidade Proibida, Sintonia de Amor, Perdidos no Espaço, American Pie 2, De Olhos bem Fechados, Cowboys do Espaço, Ronin, Magnólia, A Rede, Enquanto Você Dormia, O Pescador de Ilusões, Um Dia de Cão, Castelo Ra-Tim-Bum, ...

Só aqui mostramos 40.

Consulte nossa programação
e veja todos os nossos títulos
no site www.TNT.com.br

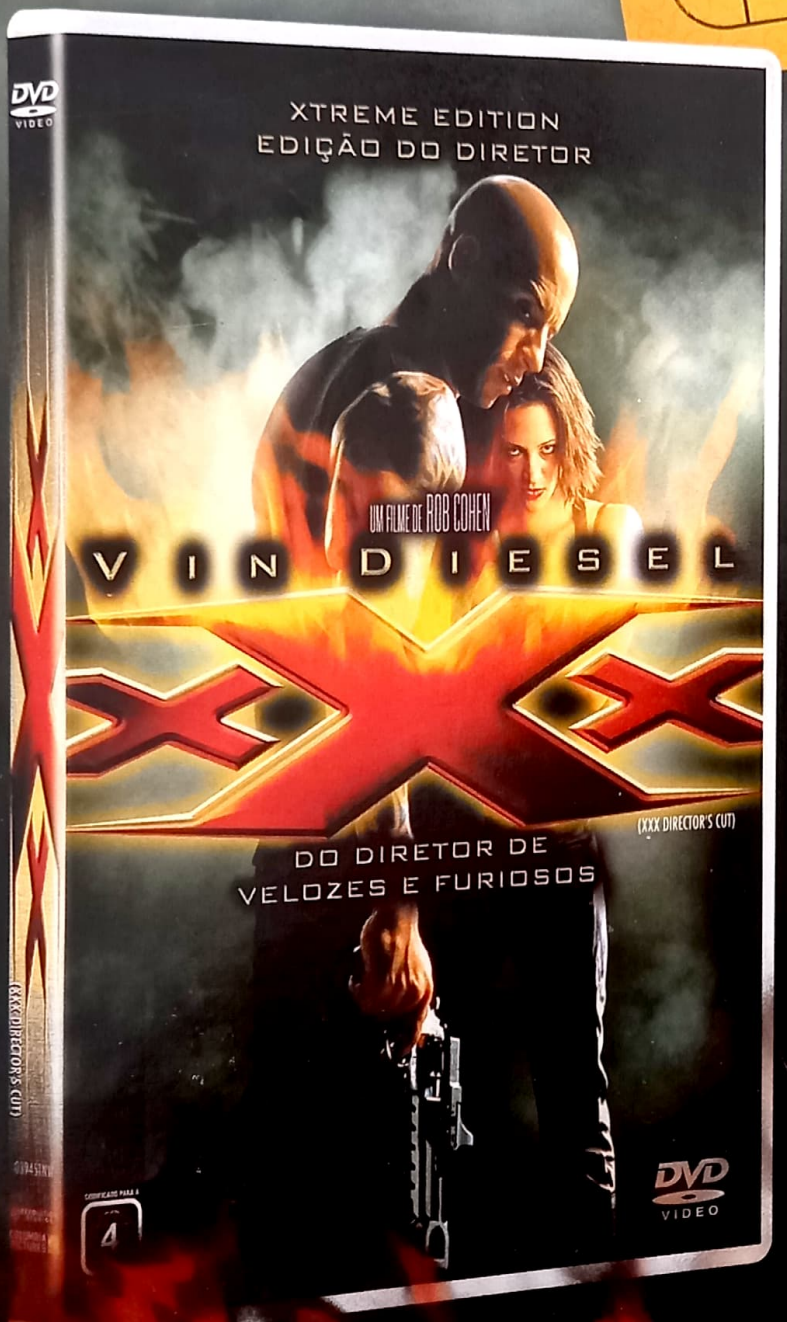
ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

Copyright © 2005 TNT. Uma empresa do grupo Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

ESPAÇO/Z

COMPRE O DVD E GANHE

1 INGRESSO DE CINEMA PARA XXX2 - ESTADO DE EMERGÊNCIA



XXX Triplo X

Xtreme Edition Edição do Diretor

com novas atrações:

- 8 MINUTOS INÉDITOS
- A CENA FINAL: A MORTE DE XANDER (com Khristian Lupo como Xander Cage)
- APRESENTAÇÃO PRELIMINAR *xXx2 - Estado de Emergência*
- MASTERIZADO EM ALTA DEFINIÇÃO

©2002 Revolution Studios Distribution Company, LLC. Todos os Direitos Reservados.

www.sonypictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT